

# **As atitudes e perceção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável**

Mestrado em Gestão e Direção Hoteleira

Soraia Daniela Simões Ribeiro

Leiria, 30 de maio de 2021

# **«As atitudes e perceção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável»**

Mestrado em Gestão e Direção Hoteleira

Soraia Daniela Simões Ribeiro

Dissertação realizada sob a orientação do  
Professor Doutor Nuno Miguel Castanheira Almeida.

Leiria, 30 de maio de 2021

## **Originalidade e direitos de autor**

A presente dissertação é original, elaborada unicamente para este fim, tendo sido devidamente citados todos os autores cujos estudos e publicações contribuíram para a elaborar.

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição de que seja mencionada a Autora e feita referência ao ciclo de estudos no âmbito do qual a mesma foi realizada, a saber, Curso de Mestrado em Gestão e Direção Hoteleira, no ano letivo 2020/2021, da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do Politécnico de Leiria, Portugal, e, bem assim, à data das provas públicas que visaram a avaliação destes trabalhos.

## **Epígrafe**

“A terra não é uma herança dos nossos pais, mas sim um empréstimo dos nossos filhos”.

# Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador de dissertação, Professor Doutor Nuno Miguel Castanheira Almeida, pela orientação e incentivo para a realização desta dissertação.

Agradeço também às bibliotecas do Politécnico de Leiria, pelas formações online para apoio ao trabalho académico, que me foram muito úteis para conseguir completar este estudo.

À minha família e amigos pelo seu apoio incondicional na realização deste trabalho.

Aos meus alunos, pois foi por eles que decidi trabalhar este tema e são eles que me propiciam os melhores momentos de aprendizagem e experiências.

# Resumo

A doença Covid-19 veio intensificar o debate sobre o tema da sustentabilidade. Sendo o turismo uma das maiores indústrias ao nível mundial, desempenha um papel fundamental para uma mudança de paradigma.

Neste sentido, a educação assume um dever importante para o desenvolvimento de novos comportamentos. Este estudo teve como objetivo aferir qual a perceção e atitudes dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável. Os resultados indicam uma percentagem elevada de inquiridos sem opinião formada, verificando-se uma maior incidência nos alunos de ensino profissional, com valores de dispersão superiores ao ensino regular. Nas questões relativas à sustentabilidade ambiental, constatou-se uma maior consistência de resultados, revelando uma taxa de opinião superior em relação às restantes dimensões.

Uma análise aos currículos é importante por forma a permitir um desenvolvimento de conhecimentos orientado para todas as dimensões do turismo sustentável. Desta forma, permitirá aos alunos um pensamento mais crítico e complexo em relação a todas as questões da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** “Sustentabilidade”, “Turismo sustentável”, “Perceção”, “Educação”, “Ensino Profissional”.

# Abstract

Covid-19 has intensified the debate on the topic of sustainability. As tourism is one of the largest industries in the world, it plays a fundamental role for a paradigm shift.

In that perspective, education has an important duty to accomplish the development of different behaviours. This study aimed to assess the perception and attitudes of secondary school students about sustainable tourism. The results indicate a high percentage of respondents with no formed opinion, with a higher incidence in vocational education students, with dispersion values higher than regular education. In subjects related to the environmental sustainability, there was a greater consistency of results, revealing a higher opinion rate in relation to the other dimensions.

An analysis of the curricula is important to allow knowledge development oriented to all dimensions of sustainable tourism. This will allow students to think more critically and complexly in relation to all sustainability issues.

**Keywords:** “Sustainability”, “Sustainable Tourism”, “Perception”, “Education”, “Vocational Education”.

# Índice

<b>Originalidade e direitos de autor .....</b>	<b>iii</b>
<b>Agradecimentos .....</b>	<b>v</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>vi</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>vii</b>
<b>Lista de figuras .....</b>	<b>x</b>
<b>Lista de tabelas .....</b>	<b>xi</b>
<b>Lista de gráficos.....</b>	<b>xiii</b>
<b>Lista de siglas e acrónimos .....</b>	<b>xvi</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>2. Revisão da literatura.....</b>	<b>3</b>
<b>2.1. A sustentabilidade .....</b>	<b>3</b>
2.1.1. O conceito .....	3
2.1.2. Turismo sustentável.....	5
<b>2.2. A oferta do turismo tradicional para um turismo sustentável.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3. O perfil do “novo turista” .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4. Marketing para a sustentabilidade.....</b>	<b>30</b>
2.4.1. O de marketing .....	31
<b>2.5. A educação para um turismo sustentável .....</b>	<b>34</b>
2.5.1. Agenda 2030 .....	34
2.5.2. A educação para um desenvolvimento sustentável .....	36
2.5.3. Educação para a cidadania .....	39
2.5.4. Área de integração.....	40
2.5.5. Plano turismo + sustentável 20-23 .....	44
2.5.6. Plano curricular dos cursos da área de educação e formação de turismo e lazer	45
<b>3. Metodologias.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1. Questão de partida e hipótese .....</b>	<b>49</b>
<b>3.2. O questionário .....</b>	<b>50</b>
<b>3.3. Análise estatística .....</b>	<b>51</b>
<b>4. Resultados, análise e discussão.....</b>	<b>56</b>

<b>4.1. Análise de dados todos os tipos de ensino.....</b>	<b>56</b>
<b>4.2. Análise comparativa ensino regular / profissional .....</b>	<b>79</b>
4.2.1. Conceito de sustentabilidade e turismo sustentável .....	79
4.2.2. Sustentabilidade ambiental .....	85
4.2.3. Custos e benefícios sociais .....	90
4.2.4. Custos e benefícios económicos .....	98
4.2.5. Participação dos habitantes locais .....	105
4.2.6. Planeamento a longo prazo.....	108
4.2.7. Satisfação dos visitantes .....	112
4.2.8. Economia centrada nos habitantes.....	114
<b>4.3. Análise de dados dos alunos de ensino profissional na área do turismo .....</b>	<b>118</b>
4.3.1. Conceito de sustentabilidade .....	118
4.3.2. Sustentabilidade ambiental .....	119
4.3.3. Custos e benefícios sociais .....	121
4.3.4. Custos e benefícios económicos .....	124
4.3.5. Participação dos habitantes locais .....	126
4.3.6. Planeamento a longo prazo.....	127
4.3.7. Satisfação dos visitantes .....	129
4.3.8. Economia centrada nos habitantes.....	129
<b>4.4. Discussão .....</b>	<b>131</b>
<b>4.5. Principais contributos do estudo .....</b>	<b>133</b>
<b>4.6. Limitações e recomendações para investigações futuras .....</b>	<b>134</b>
<b>5. Conclusão .....</b>	<b>135</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>136</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>140</b>
<b>Anexo A – Inquérito (Microsoft forms).....</b>	<b>141</b>

# Lista de figuras

Figura 1 - A dimensão do turismo sustentável .....	7
Figura 2 - Os principais stakeholders para o turismo sustentável .....	8
Figura 3 - A dimensão ambiental .....	9
Figura 4 - O impacto económico dos gastos dos turistas .....	12
Figura 5 - A relação entre o turismo sustentável e outros termos .....	19
Figura 6 - Tipos principais de atividades de ecoturismo .....	21
Figura 7 - Termos alternativos para turista verde e turismo verde .....	26
Figura 8 - Problemas que podem preocupar os turistas verdes .....	29
Figura 9 - Organização temática da participação dos vários autores .....	36
Figura 10 - 17 objetivos de conhecimento na educação para o desenvolvimento sustentável .....	38
Figura 11 - Atividades por Estados Membro .....	39
Figura 12 - Estrutura do Programa- áreas, unidades temática, temas-problema .....	43
Figura 13 - Unidade temática 7 - A globalização das aldeias . .....	43
Figura 14 - Elenco modular operações técnicas em empresas turísticas .....	47
Figura 15 - Elenco modular técnicas de comunicação em atendimento turístico.....	48
Figura 16 - Elenco modular turismo - informação e animação turística .....	48

# Lista de tabelas

Tabela 1 - Principais impactos do turismo no ambiente natural .....	10
Tabela 2 - Os benefícios económicos e os custos do turismo.....	12
Tabela 3 - Turismo de Massas e Turismo Alternativo: tipos ideias .....	21
Tabela 4 - Comparação entre o Hard Tourism e o Soft Tourism .....	22
Tabela 5 - O turismo sustentável e os diferentes tipos de turismo.....	25
Tabela 6 - Tons do consumidor verde no turismo .....	27
Tabela 7 - Abordagens de Marketing para um equilíbrio da procura. ....	33
Tabela 8 - Conceito de sustentabilidade .....	57
Tabela 9 - Sustentabilidade ambiental.....	60
Tabela 10 - Custos e benefícios sociais .....	63
Tabela 11 - Custos e benefícios económicos.....	67
Tabela 12 - Planeamento a longo prazo.....	70
Tabela 13 - Participação dos habitantes locais .....	72
Tabela 14 - Satisfação dos visitantes.....	75
Tabela 15 - Economia centrada nos habitantes.....	77
Tabela 16 - Conceito sustentabilidade e turismo sustentável - ensino regular vs profissional .....	79
Tabela 17 - Sustentabilidade ambiental ensino regular vs profissional .....	85
Tabela 18 - Custos e benefícios sociais - ensino regular vs ensino profissional.....	90
Tabela 19 - Custos e benefícios económicos - ensino regular vs ensino profissional .....	99
Tabela 20 - Participação dos habitantes locais - ensino regular vs ensino profissional.....	106
Tabela 21 - Planeamento a longo prazo - ensino regular vs ensino profissional .....	109
Tabela 22 - Satisfação dos visitantes - ensino regular vs ensino profissional .....	112
Tabela 23 - Economia centrada nos habitantes - ensino regular vs ensino profissional .....	115
Tabela 24 - Conceito de sustentabilidade (Cursos na área do turismo).....	118
Tabela 25 - Sustentabilidade ambiental (Cursos na área do turismo).....	119
Tabela 26 - Custos e benefícios sociais (Cursos na área do turismo).....	122
Tabela 27 - Custos e benefícios económicos.....	124

Tabela 28 - Participação dos habitantes locais.....	127
Tabela 29 - Planeamento a longo prazo .....	128
Tabela 30 - Satisfação dos visitantes.....	129
Tabela 31 - Economia centrada nos habitantes locais .....	130

# Lista de gráficos

Gráfico 1 – Género .....	52
Gráfico 2 – Idades .....	52
Gráfico 3 - Tipo de Ensino .....	53
Gráfico 4 - Ano que frequenta.....	53
Gráfico 5 - Concelho de residência .....	54
Gráfico 6 - Concelho onde estuda .....	54
Gráfico 7 - Cursos de ensino profissional.....	55
Gráfico 8 - Conceito de sustentabilidade e turismo sustentável .....	56
Gráfico 9 - Sustentabilidade ambiental .....	59
Gráfico 10 - Custos e benefícios sociais.....	62
Gráfico 11 - Custos e benefícios económicos.....	66
Gráfico 12 - Planeamento a longo prazo .....	69
Gráfico 13 - Participação dos habitantes locais.....	71
Gráfico 14 - Satisfação dos habitantes .....	74
Gráfico 15 - Economia centrada nos habitantes .....	76
Gráfico 16 - Conceito sustentabilidade (Ensino regular / profissional).....	80
Gráfico 17 - Consigo identificar os impactos do turismo (Ensino regular / profissional) .....	81
Gráfico 18 - Consigo enumerar os princípios e boas práticas do turismo sustentável (Ensino regular / profissional).....	82
Gráfico 19 - Sinto que tenho as competências necessárias para pratica um turismo sustentável (Ensino regular / profissional).....	83
Gráfico 20 - Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável (Ensino regular / profissional) .....	84
Gráfico 21 - O ambiente deve ser protegido agora e no futuro (Ensino regular / profissional).....	86
Gráfico 22 - A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida (Ensino regular / profissional) .....	86
Gráfico 23 - O turismo deve proteger o ambiente (Ensino regular / profissional).....	87
Gráfico 24 - O turismo deve desenvolver-se em harmonia com o ambiente natural e cultural (Ensino regular / profissional).....	87

Gráfico 25 - O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente (Ensino regular / profissional) .....	88
Gráfico 26 - A forma correta de desenvolver turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats (Ensino regular / profissional).....	88
Gráfico 27 - O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental (Ensino regular / profissional) .....	89
Gráfico 28 - O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras (Ensino regular / profissional) ...	89
Gráfico 29 - Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida (Ensino regular / profissional) .....	91
Gráfico 30 - A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo (Ensino regular / profissional).....	91
Gráfico 31 - Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade (Ensino regular / profissional) .....	92
Gráfico 32 - Os recursos recreativos na minha localidade são demasiado utilizados pelos turistas (Ensino regular / profissional) .....	93
Gráfico 33 - A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico (Ensino regular / profissional) .....	94
Gráfico 34 - Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local (Ensino regular / profissional) .....	94
Gráfico 35 - O turismo está a crescer demasiado rápido (Ensino regular / profissional) .....	95
Gráfico 36 - Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo (Ensino regular / profissional) .....	96
Gráfico 37 - O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas (Ensino regular / profissional).....	97
Gráfico 38 - O turismo possibilita a proteção de tradições culturais (Ensino regular / profissional) .....	97
Gráfico 39 - O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade (Ensino regular / profissional) .....	98
Gráfico 40 - Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade (Ensino regular / profissional) .....	100
Gráfico 41 - O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais (Ensino regular / profissional) .....	100
Gráfico 42 - Eu acredito que o turismo é bom para a economia (Ensino regular / profissional) .....	101
Gráfico 43 - O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais (Ensino regular / profissional) .....	101
Gráfico 44 - O turismo diversifica a economia local (Ensino regular / profissional).....	102
Gráfico 45 - O turismo beneficia outras empresas na localidade (Ensino regular / profissional) .....	102
Gráfico 46 - O turismo possibilita novas oportunidades de emprego (Ensino regular / profissional).....	103
Gráfico 47 - O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade (Ensino regular / profissional) .....	103

Gráfico 48 - O turismo estimula os investimentos (Ensino regular / profissional).....	104
Gráfico 49 - O turismo gera empregos sazonais e instáveis (Ensino regular / profissional) .....	104
Gráfico 50 - A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico (Ensino regular / profissional).....	105
Gráfico 51 - As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população (Ensino regular / profissional).....	107
Gráfico 52 - Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais (Ensino regular / profissional).....	107
Gráfico 53 - Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais (Ensino regular / profissional) .....	108
Gráfico 54 - A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade (Ensino regular / profissional) .....	108
Gráfico 55 - A indústria do turismo deve planear o futuro (Ensino regular / profissional) .....	110
Gráfico 56 - Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada (Ensino regular / profissional) .....	110
Gráfico 57 - Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado (Ensino regular / profissional) .....	111
Gráfico 58 - Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente (Ensino regular / profissional).....	111
Gráfico 59 - Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico (Ensino regular / profissional) .....	111
Gráfico 60 - A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes (Ensino regular / profissional) .....	113
Gráfico 61 - As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes (Ensino regular / profissional).....	113
Gráfico 62 - É responsabilidade das empresas turísticas ir ao encontro das necessidades dos visitantes (Ensino regular / profissional) .....	114
Gráfico 63 - Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade (Ensino regular / profissional).....	116
Gráfico 64 - Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade (Ensino regular / profissional) .....	116
Gráfico 65 - A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade (Ensino regular / profissional) .....	117

## **Lista de siglas e acrónimos**

ANQEP – Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional

OMT – Organização Mundial de Turismo

UFCD – Unidade de Formação de Curta Duração

UNWTO – World Tourism Organization

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

WTTC – World Travel and Tourism Council

# 1. Introdução

O turismo é umas das principais indústrias a nível mundial e a que mais tem crescido ao longo dos anos (UNWTO, 2016). Por este motivo, o turismo assume um papel de extrema importância para o desenvolvimento sustentável. Em Portugal, trata-se de um setor de atividade extremamente importante para a economia, uma vez que contribui para a balança comercial, para as receitas fiscais, cria empregos e estimula o empreendedorismo (Williams & Lew) citado por Arrobas et al., (2020). A pandemia covid 19 originou severos impactos económicos e revelou a nossa fragilidade e interdependência com a natureza (UNESCO, 2016). De acordo com Galvani, Lew e Perez (2020) citado por Portuguez e Trigo, (2021) “A pandemia é resultado direto da globalização e o turismo internacional, um dos responsáveis pela sua rápida disseminação”. A possibilidade de existir desenvolvimento sem causar danos ao ambiente natural e sociocultural tornou-se um dos objetivos prioritários do turismo local (David Weaver & Buckley, 2007). Existe, hoje em dia, uma consciencialização que os negócios na indústria do turismo dependem do meio ambiente sendo imperativo que as empresas adotem medidas sustentáveis diminuindo os impactos causados.

Apesar desta consciencialização as empresas falharam na implementação de estratégias baseadas nos três pilares da sustentabilidade (*triple bottom line*). É por isso necessário uma alteração aos modelos até agora seguidos, para que as gerações futuras consigam reconhecer as consequências das ações humanas no planeta e tratem-no com respeito, incorporando boas praticas fundamentadas nos valores sociais e ambientais (Fang et al.,2018; Jamal & Camargo, 2014; Matteucci & Gnoth, 2017; Veiga, Santos, Águas, & Santos, 2018) citado por Arrobas et al., (2020).

O desenvolvimento global originou um crescimento ao nível tecnológico, dos meios de comunicação e das redes sociais incorporadas na área da educação cujo objetivo é o de enfrentar este ambiente globalizado e permitir uma maior interação da organização educacional (Araujo & Ramos, 2014). A educação assume, nesta perspetiva, um papel fundamental para a transmissão de conhecimentos, capacidades, atitudes e comportamentos que permitam aos jovens uma participação crítica e informada perante os desafios locais e globais (UNESCO, 2016). Por outro lado, a educação tem também a função de desconstruir a resistência à mudança funcionando como uma engrenagem que possibilite uma relação

dinâmica entre todos os intervenientes (Korstanje and George, 2020). Dada a relevância do tema da sustentabilidade e pelo facto de a educação assumir um papel de grande importância para o desenvolvimento de novos comportamentos, realizar-se-á para este estudo, um levantamento do que é lecionado no ensino secundário sobre esta temática, nomeadamente no âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento e área de integração. Será também efetuada uma análise aos planos curriculares na área do turismo a fim de se aferir em que medida é abordado o tema da sustentabilidade e do turismo sustentável. Uma vez que existem vários estudos sobre as atitudes dos alunos de ensino universitário sobre o turismo sustentável, compreende-se também uma necessidade de se averiguar qual a percepção e as atitudes dos alunos do ensino secundário, dado que fazem parte do mercado consumidor de turismo e poderão ser também profissionais nesta área.

Neste sentido, será realizado um inquérito aos alunos que frequentam o ensino secundário (10º ao 12º ano de escolaridade) em duas tipologias de ensino, regular e profissional. O intuito será de averiguar, numa primeira instância, qual a percepção dos alunos na sua globalidade e de seguida realizar uma comparação entre estes dois tipos de ensino, a fim de se aferir se existe homogeneidade de respostas. Por fim, analisar-se-ão as respostas dos alunos que frequentam cursos na área do turismo de modo a se perceber se os seus comportamentos e percepção divergem dos demais grupos de alunos. Com base nos resultados poderão propor-se decisões estratégicas diferenciadas aos planos curriculares.

## 2. Revisão da literatura

### 2.1.A sustentabilidade

#### 2.1.1. O conceito

O desenvolvimento sustentável tem vindo a ser uma constante preocupação dos governos, empresas e comunidades por todo o mundo (Poortinga & Darnton, 2016). Existe agora um reconhecimento que o crescimento e desenvolvimento a que temos assistido ao longo dos anos originou sérios impactos no ambiente e que existe uma necessidade urgente em se implementarem medidas que reduzam esses mesmos impactos tanto ao nível ambiental, como social e económico.

A conferência de Estocolmo em 1972, foi a primeira conferência realizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) sobre o meio ambiente e a sua degradação, e que obteve reconhecimento internacional após a publicação do relatório “Our Common Future” em 1987 (Visser & Brundtland, 2013). Neste relatório, definiu-se desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que vá ao encontro das necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade de suprir as necessidades das gerações futuras”.

Depois de 1987, desenvolveu-se um interesse crescente no desenvolvimento sustentável sendo que em 1992 decorreu a Conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento (Rio – 92), no Rio de Janeiro, que deu origem à Agenda 21. Este documento estabeleceu a importância de um comprometimento de todos os países sobre problemas sócio-ambientais referindo que, para a existência de um futuro mais próspero é necessário uma parceria global, cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável (United Nations, 1992). A Agenda 21 refere programas de ação prioritária para o desenvolvimento global cujos objetivos gerais são os de “(...) promover o desenvolvimento humano, (...) induzir mudanças na globalidade das atividades do homem, integrando o ambiente e a economia em todos os níveis de planeamento e decisão política, (...) assegurando a transição para uma sociedade em que o princípio da sustentabilidade ambiental, económica e social seja orientador de qualquer ação ou processo de desenvolvimento.” (UNCED, 1992).

Segundo Careto e Lima (2006), na sua elaboração estiveram três premissas básicas:

*“O desenvolvimento sustentável permite responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades;*

*O desenvolvimento sustentável é um processo de mudança que tem em conta a harmonização da exploração dos recursos, a orientação dos investimentos, a aplicação de técnicas e desenvolvimento de instituições e empresas com finalidade de reforçar um potencial socioeconómico apto para resolver as necessidades e aspirações da humanidade”*

*Não existe um modelo ideal de desenvolvimento sustentável, já que os sistemas político-económicos e os dados ecológicos variam de um local para o outro. O que se mantém constante é a procura de um equilíbrio entre os seres humanos e o património natural do planeta.”*

Neste sentido, os princípios e as práticas de desenvolvimento sustentável devem ser ajustados, ao longo do tempo, de acordo com a evolução da sociedade, dos conhecimentos, do surgimento de novas tecnologias, das mudanças das necessidades das populações, assim como, por mudanças nos sistemas económicos e ecológicos.

Em 2002, realizou-se a conferência de Joanesburgo uma vez que se considerou imprescindível o papel dos governos para garantir uma harmonização dos interesses dos cidadãos na implementação da suas obrigações e direitos para a participação, transparência e responsabilidade, para a implementação do processo de práticas sustentáveis de forma justa e equitativa por todos. Apesar do reconhecimento da necessidade para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, debatidos na conferência sobre meio ambiente e desenvolvimento (Rio – 92), os resultados foram pouco satisfatórios como se verificou na cimeira mundial sobre o desenvolvimento sustentável que decorreu em 2002 em Johannesburg (Johannesburg Summit, 2002), uma vez que as populações estavam cada vez mais pobres e houve um agravamento da degradação ambiental (Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas, 2002).

Para a implementação de estratégias e planos de ação para um desenvolvimento sustentável é importante compreender que o mesmo implica uma articulação sistémica entre três fatores: os ambientais, sociais e económicos. As alterações climáticas foram as principais impulsionadoras para a aplicação de medidas sustentáveis. Ao nível ambiental, esta preocupação originou uma vontade de modificar comportamentos, como utilizar os recursos naturais de um modo equilibrado com o intuito de conservá-lo para gerações futuras, assim como fazer um ordenamento do uso do solo e da ocupação do espaço rural e urbano.

A preservação do ambiente através de um cuidado manuseamento de resíduos permite-nos abrandar os riscos naturais. Ao nível económico, o objetivo é o de alcançar uma distribuição e gestão eficaz dos recursos de forma a permitir o desenvolvimento económico das regiões e população (“Turismo e Sustentabilidade,” 2013). Um dos imperativos estratégicos para a sustentabilidade económica é a necessidade de “(...) integrar fatores ecológicos e económicos nos processos de decisão (...) e atuar no sentido de conservar e melhorar os recursos naturais básicos(...)”, para tal acontecer é necessário criar “(...) um sistema económico que não se baseie no mesmo padrão de procura de recursos que o atual sistema económico industrial (...)” e que esteja preparado para “(...) operar dentro dos limites ecológicos” (Clayton & Radcliffe, 2018). Para se alcançar a sustentabilidade social são necessários esforços que contribuam para as comunidades locais. Este pilar visa uma melhoria das qualidades de vida com uma distribuição mais justa dos rendimentos e dos bens. Deve também ir ao encontro dos direitos humanos, possibilitar uma igualdade de oportunidades, preservar a tradição e a cultura e prevenir a exploração (Qiu Zhang et al., 2017).

### **2.1.2. Turismo sustentável**

A indústria turística caracteriza-se como um fenómeno socioeconómico que conheceu a sua fase de expansão na era pós a segunda guerra mundial. O turismo cresceu de forma ininterrupta desde 1950, tendo sofrido uma fase de estagnação em 1980 devido à recessão económica. Tratou-se, no entanto, apenas de um abrandamento no crescimento e não de uma reversão (David Weaver & Buckley, 2007). Este crescimento acelerado originou o fenómeno denominado de turismo de massas que trouxe fortes desequilíbrios sociais e económicos. (Careto e Lima, 2006). De acordo com David Weaver e Buckley, (2007), a expansão global do turismo decorreu em três fases distintas. Numa primeira fase, entre e dentro dos países mais desenvolvidos, nomeadamente o Norte da América e Europa, numa segunda fase, de países desenvolvidos para países menos desenvolvidos e, por fim, entre e dentro dos países menos desenvolvidos.

Para Careto e Lima (2006) este aumento exponencial da procura originou, sobretudo no que respeita ao ordenamento do território, um aumento das assimetrias regionais, originando consequentemente uma destruição ao nível ambiental, cultural e patrimonial. A sazonalidade é também referida como um problema, na medida em que origina conflitos entre as populações locais e os visitantes. A concorrência de mercado, que em alguns casos originou

uma diminuição dos preços e um aumento da oferta complementar, proporcionou um aumento da construção, que visava aumentar a viabilidade económica, sem ter em atenção a degradação dos espaços e dos valores ambientais. A facilidade de mobilidade dos cidadãos, o aumento da procura interna e externa aliados a uma era global, com aumento dos investimentos, contribuíram para o prosseguimento de práticas de turismo insustentáveis e obsoletas. Referem que “para se atingir a sustentabilidade dos recursos será necessário compreender que a sustentabilidade da atividade é um pré-requisito para o melhor aproveitamento do potencial turístico” (Careto e Lima, 2006). Soromenho-Marques (1998), citado por Careto e Lima (2006), refere que estamos perante “uma crise de ciclo ou crise de conjuntura ao nível planetário (...) onde ninguém poderá ser imunizado ou defendido contra as consequências da crise ambiental”. O autor descreve várias dimensões desta crise nomeadamente a dimensão planetária, uma vez que abrange todo o planeta e não apenas algumas regiões, a dimensão da irreversibilidade, onde menciona que o ritmo de rutura do ecossistema é comparável às 5 hecatombes conhecidas que originaram a extinção de entre 77% a 96% das espécies existentes e, por fim, a dimensão da aceleração cumulativa onde refere os impactos da ação humana ao longo do tempo como as chuvas ácidas, o efeito de estufa que originam as alterações climáticas, a camada de ozono entre outros.

Swarbrooke, (1999) Expõe que o turismo proporciona diversos benefícios, dado que gera receitas diretas e indiretas e também ao nível sociocultural e ambiental uma vez que serve como incentivo para a preservação do ambiente único de cada destino, assim como para a conservação dos bens culturais e históricos através da alocação de parte de receitas para esse efeito. O autor identifica o turismo sustentável como sendo uma área vasta que engloba muitos dos elementos do sistema turístico, nomeadamente o setor público, indústrias, o turista, a comunidade recetora entre outros (figura 1- A dimensão do turismo sustentável) e menciona também quais são os stakeholders chave para um turismo sustentável, nomeadamente a comunidade recetora, os governos, os grupos de pressão, a indústria turística, os média, os peritos entre outros (figura 2 - Os principais stakeholders para o turismo sustentável). Refere ainda as três dimensões para um turismo sustentável, a ambiental, económica e a social, mencionando que a ambiental é a que recebe mais atenção, mas que, na sua perspetiva, para a gestão do turismo sustentável ser eficiente, é necessária uma inter-relação entre as três dimensões.

Relativamente à dimensão ambiental, o autor refere que deve ser bem identificada referindo qual o seu o escopo sobre o conceito de ambiente. A autor divide esta dimensão em ambiente

natural, ambiente de cultivo, animais selvagens, o ambiente construído e os recursos naturais (figura 3 – A dimensão ambiental). Hunter e Green (1996) citado por Swarbrooke, (1999), identificam os principais potenciais impactos do turismo no ambiente natural, nomeadamente ao nível da composição das espécies de fauna e flora, poluição, erosão, recursos naturais e impactos visuais (tabela 1 - Principais impactos do turismo no ambiente natural).

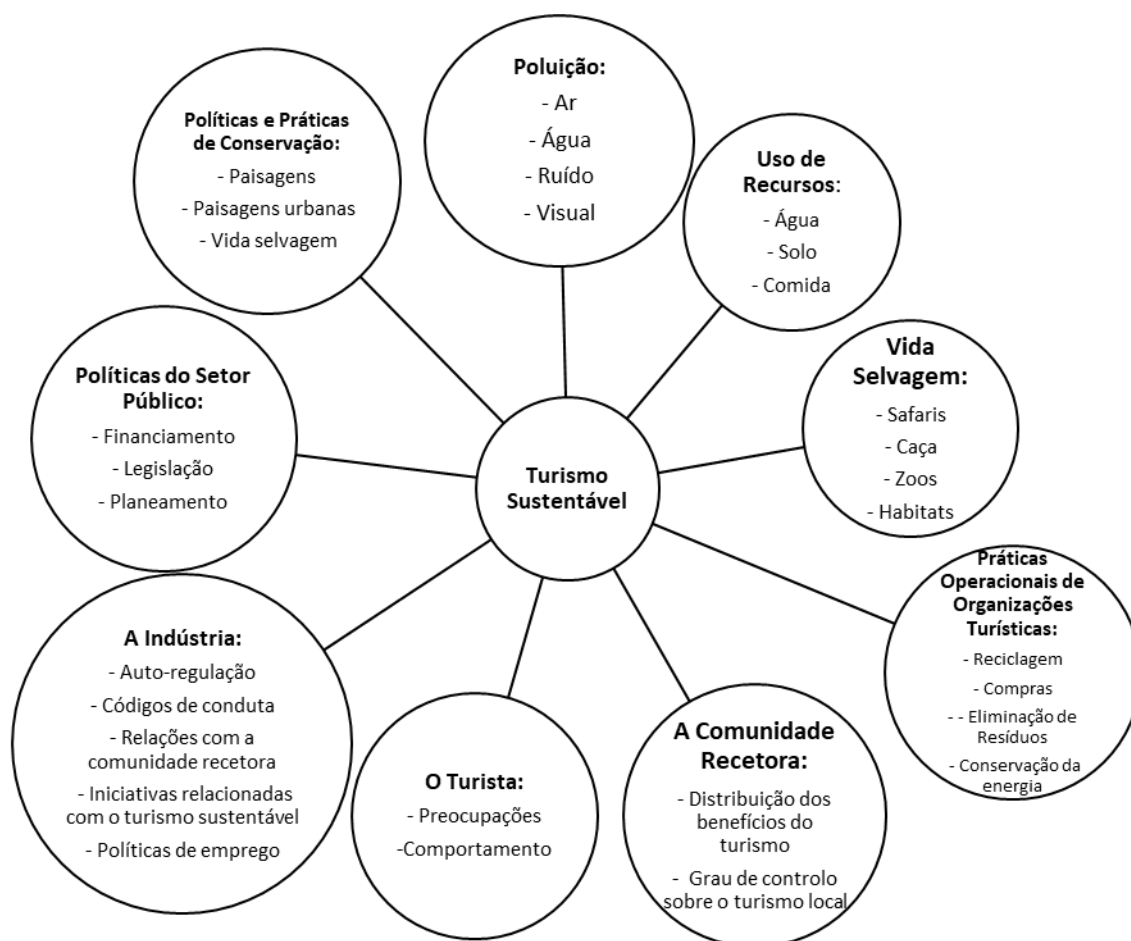


Figura 1 - A dimensão do turismo sustentável (baseado em Swarbrooke, 1999)

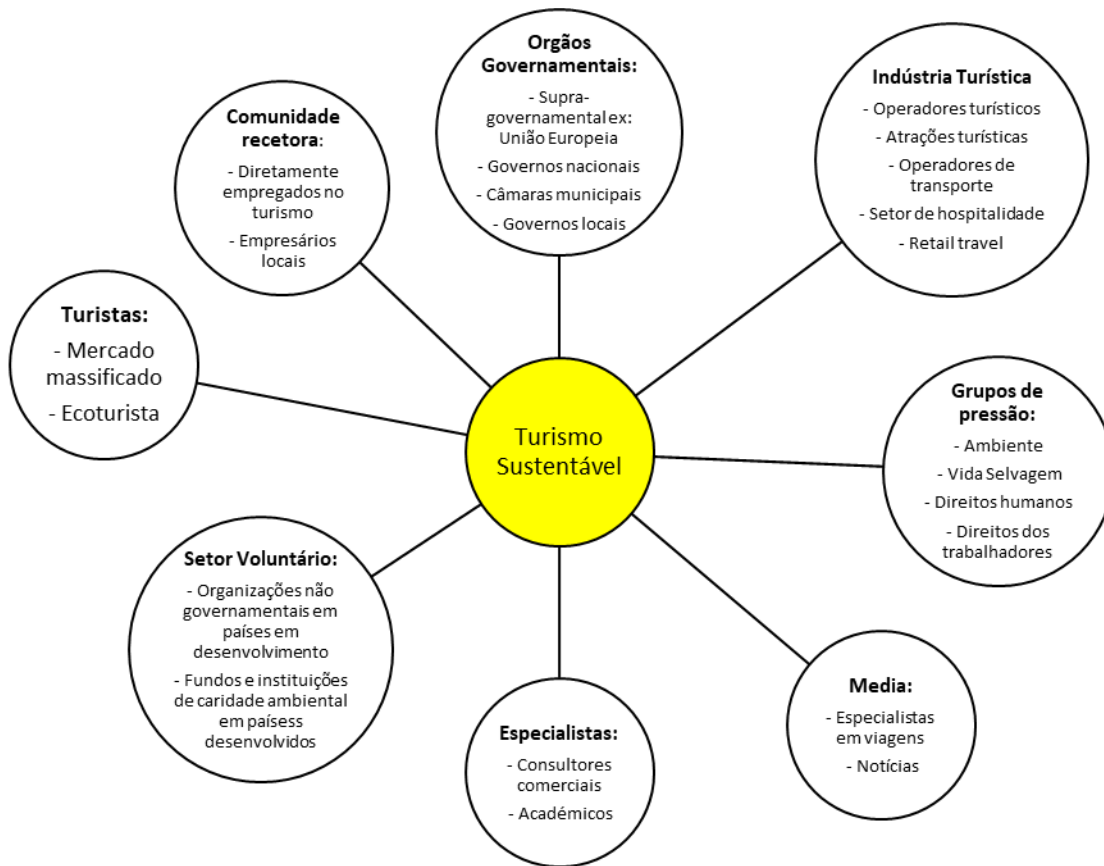
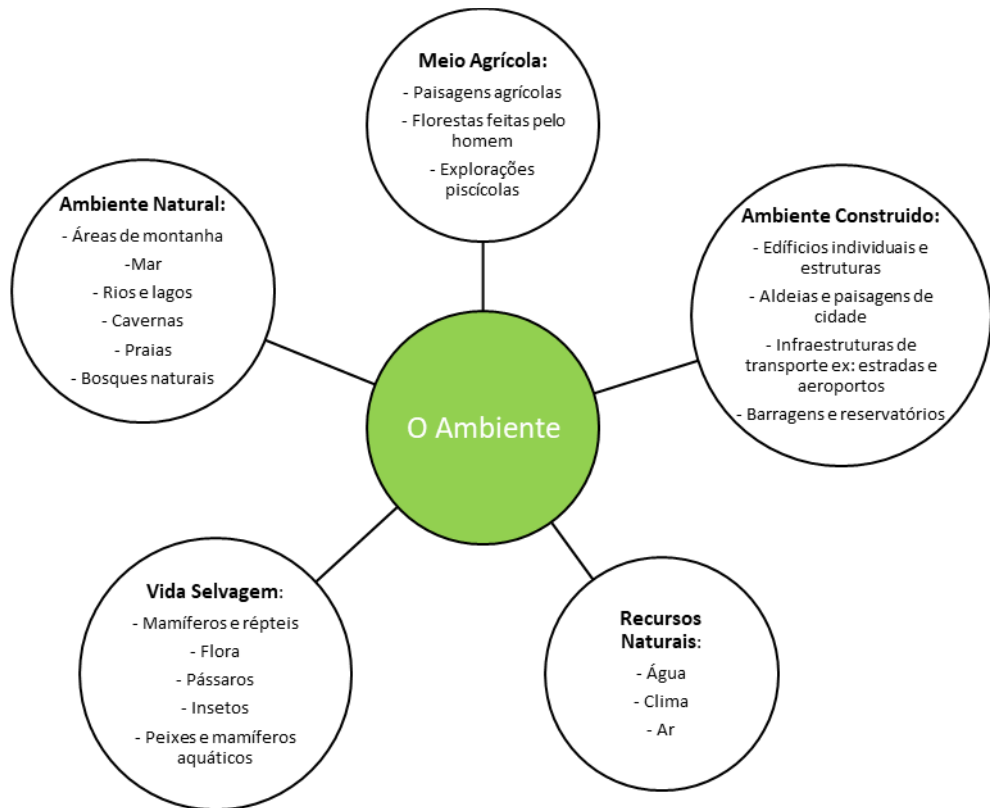


Figura 2 - Os principais stakeholders para o turismo sustentável (Baseado em Swarbrooke, 1999)

Figura 3 - A dimensão ambiental (Baseado em Swarsbrooke, 1999)



**Tabela 1 - Principais impactos do turismo no ambiente natural (Baseado em Hunter e Green, 1996)**

<b>Impacto</b>	<b>Potencial consequência</b>
<b>Composição das espécies de fauna e flora;</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Perturbação dos hábitos de reprodução;</i></li> <li>• <i>Morte de animais pela caça;</i></li> <li>• <i>Morte de animais para a criação de souvenirs;</i></li> <li>• <i>Migração de animais;</i></li> <li>• <i>Danificação da vegetação;</i></li> <li>• <i>Diminuição da vegetação natural para criação e acomodação de instalações turísticas;</i></li> <li>• <i>Criação de santuários para animais selvagens ou restauração de habitats.</i></li> </ul>
<b>Poluição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Poluição da água através de descargas para esgotos e derramamento de petróleo;</i></li> <li>• <i>Poluição do ar devido às emissões de carbono produzidas pelos veículos;</i></li> <li>• <i>Poluição sonora causada pelas atividades e transporte de turistas.</i></li> </ul>
<b>Erosão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Compactação de resíduos sólidos originando um aumento dos escoamentos e erosão;</i></li> <li>• <i>Mudanças no risco de ocorrência de deslizamentos de terra;</i></li> <li>• <i>Mudanças no risco de ocorrência de avalanches;</i></li> <li>• <i>Danificação de características geológicas (ex: cavernas);</i></li> <li>• <i>Esgotamento de recursos minerais para materiais de construção;</i></li> <li>• <i>Sobre exploração de recursos biológicos ex: Sobrepesca;</i></li> <li>• <i>Mudanças nos padrões hidrológicos;</i></li> <li>• <i>Mudanças no uso de terras para produção primária.</i></li> </ul>
<b>Impactos Visuais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Instalações (Edifícios, teleférico, parques de estacionamento);</i></li> <li>• <i>Lixo;</i></li> <li>• <i>Saneamento, multiplicação de algas.</i></li> </ul>

No que concerne a dimensão económica, o autor refere o impacto económico dos gastos dos turistas, baseando-se num modelo discutido por Murphy (1985) e modificado por Page (1994), mostrando a complexidade dos impactos económicos do turismo em particular nas localidades.

Neste diagrama podemos verificar os ganhos diretos na economia local, os ganhos indiretos, os ganhos induzidos entre os vários setores e as fugas aos rendimentos, ou seja, os que escoam da economia local, tais como para taxas, licenças e dividendos (figura 4 - O impacto económico dos gastos dos turistas). Expõe ainda os benefícios económicos e os custos do turismo, mencionando nos benefícios, a criação de emprego, a injeção de rendimentos para as localidades, ajuda na manutenção viável dos negócios locais entre outros e no que concerne os custos declara que muitos dos empregos são mal pagos ou sazonais, o congestionamento, o facto do dinheiro investido não poder utilizado para outros fins entre outros (tabela 2 - Os benefícios económicos e os custos do turismo). Relativamente à dimensão social especifica que esta pode guiar ao desenvolvimento de formas de turismo mais sustentável implementando os 4 E's (Equity, Equal Opportunities, Ethics e Equal Partners). Equidade na medida em que deve assegurar que todos os intervenientes do turismo são tratados de forma justa; igualdade de oportunidades tanto para as pessoas que trabalham na área do turismo, como para quem quer praticar turismo; ética no sentido de honestidade para com os turistas e tratamento ético com os fornecedores. Também na perspetiva dos governos que devem proceder de forma ética perante a população e para com os turistas; e parceiros igualitários na medida em que o atendimento aos turistas deve ser realizado, de forma igualitária perante os atendedores.

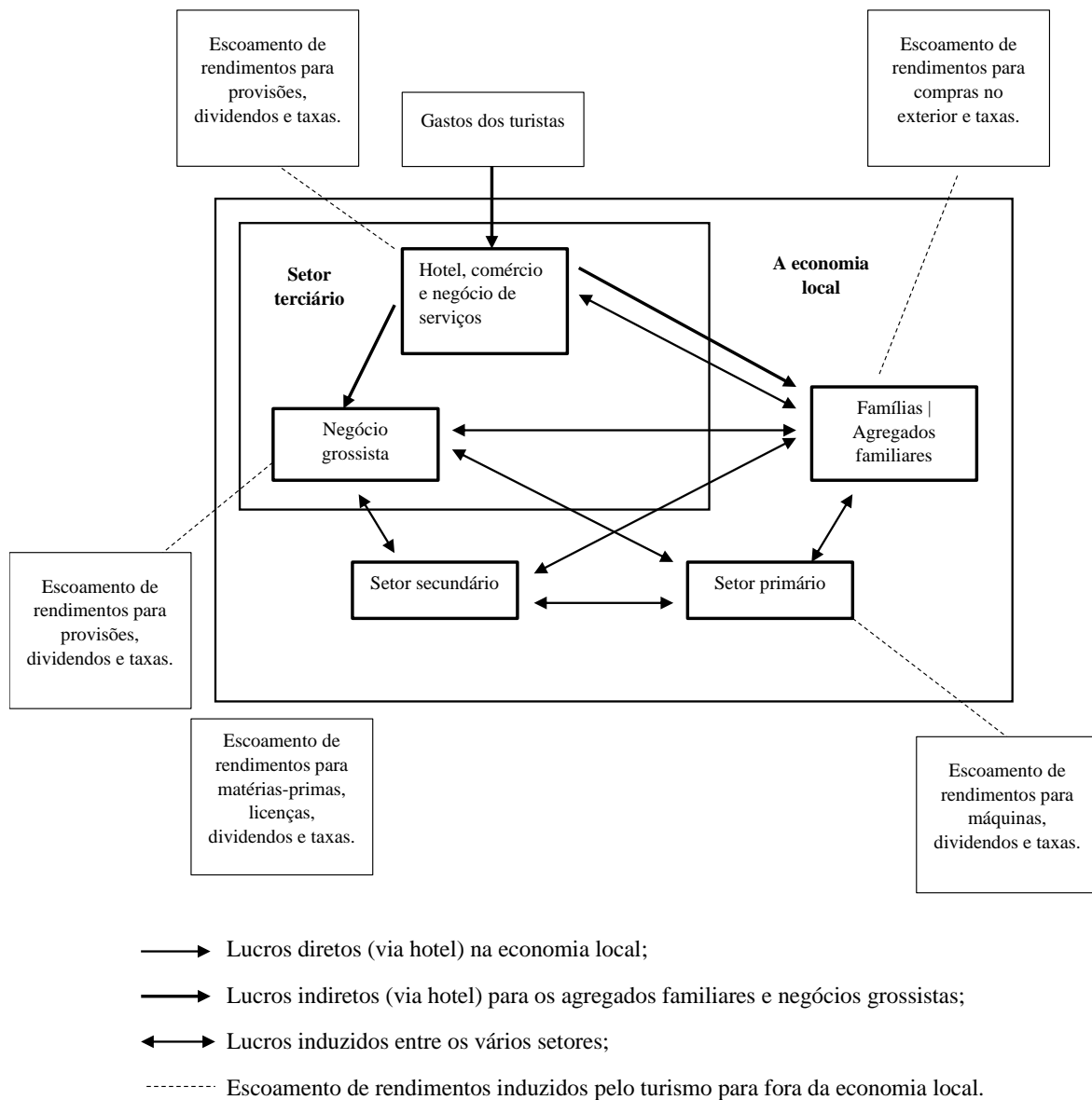


Figura 4 - O impacto económico dos gastos dos turistas (baseado em Swarbrooke, 1999)

Tabela 2 - Os benefícios económicos e os custos do turismo (Baseado em Swarbrooke, 1999)

<i>Benefícios</i>	<i>Custos</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de emprego;</li> <li>• Injeção de rendimentos na economia local através do efeito multiplicador;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muitos empregos são mal pagos ou sazonais;</li> <li>• Custos de oportunidade, ex.: dinheiro investido no turismo que</li> </ul>

- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Auxiliar na viabilidade dos negócios locais;</li><li>• Regeneração e construção das economias das aldeias e cidades onde outras atividades industriais estejam em declínio;</li><li>• Estimula investimentos internos e industriais.</li></ul> | <p>não pode ser utilizado para outros propósitos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Congestionamento;</li><li>• A necessidade e investimento em infraestruturas dispendiosas que podem ser necessárias apenas para uma parte do ano;</li><li>• Dependência do turismo que origina uma vulnerabilidade das comunidades recetoras a mudanças no mercado turístico.</li></ul> |
|--|--|

Segundo David Weaver e Buckley, (2007) o turismo sustentável surgiu como resultado do desenvolvimento interno e externo do setor do turismo no último século sendo nada mais que a aplicação do desenvolvimento sustentável aplicado ao setor do turismo. De acordo com Budowski (1976), citado por Weaver e Buckley (2007), é uma vertente de turismo que usa e conserva os recursos de forma ponderada para garantir a sua viabilidade a longo prazo. Na sua essência, o turismo sustentável, envolve a minimização dos impactos negativos e uma maximização dos impactos positivos. No entanto, não existe uma relação direta entre os termos sustentabilidade e turismo sendo o turismo sustentável como uma forma de desenvolvimento sustentável e um meio para atingir esse mesmo desenvolvimento.

Apesar do crescimento do turismo mundialmente e o seu status na década de 80, o Brundtland Report não menciona o turismo e na agenda 21, o turismo também é apenas referenciado enquanto causa e possível benfeitor do ambiente e problemas sociais (UNCED, 1992). Apenas no início dos anos 90 é que o termo turismo sustentável começou a ser utilizado explicitamente por académicos, organizações de turismo e outras entidades conscientes do potencial do setor em gerar benefícios. Em 1993, Bramwell e Lane lançaram o “Journal of Sustainable Tourism” cujo objetivo era o de providenciar perspectivas interdisciplinares e internacionais sobre o tema, tornando-se uma ferramenta útil para os implementadores. Neste seguimento, surgem publicações de Murphy (1985) e Krippendorf (1987), que expunham os princípios do turismo sustentável associado ao turismo de massas, mas sem utilizar explicitamente o termo turismo sustentável.

Em 1996, posteriormente à Cimeira do Rio, o World Travel and Tourism Council (WTTC), a OMT e o Conselho da Terra criaram um programa de ação com os mesmos princípios orientadores da Agenda 21, mas dirigido para a indústria de viagens e turismo. Este documento estava dividido em duas partes: a primeira vocacionada para as entidades governamentais com responsabilidade sobre as viagens e turismo, organizações comerciais e administrações nacionais de turismo e uma segunda parte direcionada às empresas do setor das viagens e turismo (Careto e Lima, 2006). Ainda de acordo com os autores, para as organizações referidas na primeira parte do documento, o objetivo global foi o de estabelecer sistemas e procedimentos que permitam um desenvolvimento sustentável da atividade turística, tendo-se definido nove áreas prioritárias de ação:

1. *“Avaliação da capacidade do quadro regulamentar, económico e voluntário existente para garantir o desenvolvimento turístico sustentável;*
2. *Avaliação das implicações ambientais, culturais e económicas das operações das organizações;*
3. *Formação, educação e sensibilização públicas;*
4. *Planeamento para um desenvolvimento turístico sustentável;*
5. *Facilitação do intercâmbio de informação, competências e tecnologia relativas ao turismo sustentável entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento;*
6. *Promoção da participação de todos os setores da sociedade;*
7. *Conceção de produtos turísticos ambientalmente sustentáveis;*
8. *Monitorização de resultados obtidos, a nível local e nacional, no desenvolvimento turístico sustentável;*
9. *Estabelecimento de parcerias para promover o desenvolvimento turístico sustentável.”*

No que concerne às empresas foram desenvolvidas dez áreas de ação para um desenvolvimento sustentável, nomeadamente:

1. *“Minimização dos resíduos, reutilização e reciclagem;*
2. *Conservação, eficiência e gestão de energia;*
3. *Gestão de recursos hídricos superficiais;*
4. *Gestão de águas residuais;*
5. *Substâncias perigosas;*
6. *Transportes;*
7. *Gestão e planeamento do uso do solo;*

8. *Envolvimento dos recursos humanos das empresas, clientes e comunidades locais nas questões ambientais;*
9. *Conceção de projetos para a sustentabilidade;*
10. *Estabelecimento de parcerias para promover o desenvolvimento turístico sustentável.”*

A OMT, em 1998, adotou a abordagem da sustentabilidade ao turismo aplicando os mesmos princípios utilizados para o desenvolvimento sustentável. Definiu, então, o turismo sustentável desta forma (WTO, 1998 citado por Careto e Lima (2006):

*“o desenvolvimento do turismo sustentável satisfaz as necessidades dos turistas e das regiões recetoras do turismo no presente, ao mesmo tempo que protege e assegura a mesma oportunidade para o futuro. Para que isso aconteça, a gestão dos recursos deve ser tal que as necessidades económicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos, a biodiversidade e todos os sistemas de suporte à vida.”*

A OMT, tendo por base esta definição, sustentou ainda que deve ser garantido o uso no futuro dos recursos históricos, culturais e naturais ao mesmo tempo que deverá ser usufruído no presente, que o turismo deverá ser planeado e gerido por forma a não causar problemas graves ao nível ambiental e sociocultural nos destinos, que a qualidade ambiental deve ser mantida e melhorada sempre que necessário nos destinos, que é necessário manter-se a popularidade e atratividade das áreas recetoras, mantendo a satisfação dos turistas e que os benefícios devem abranger toda a comunidade dos destinos.

A EcoMediterrània (1998), refere que o turismo sustentável é aberto, planeado, integrado, dimensionado, participativo, duradouro e viável. Aberto no sentido em que todo o território deve assentar numa estratégia local, por forma a que, outras localidades vizinhas façam parte da mesma oferta turística. Planeado, na medida em que as tomadas de decisão devem ter como base uma análise das condições presentes e cenários futuros; Integrado, pois deve ser elemento constituinte da sua riqueza cultural e económica sendo uma oferta baseada nos recursos locais; Dimensionado, visto que deve estar dimensionado quanto ao tempo e espaço, realizando uma gestão da sazonalidade, por forma a não aumentar os impactos negativos no território e de maneira a determinar a capacidade de acolhimento do território, assegurando a capacidade de recuperação do território e qualidade da experiência turística; Participativo, uma vez que deve ser assente numa estratégia com intervenção ativa de todos

os intervenientes no processo turístico; Duradouro, já que se deve basear nos efeitos a médio e longo prazo fazendo uma conjugação entre o crescimento económico e a conservação ambiental e patrimonial dos locais; Viável, na medida em que deve pressupor um modelo que não ponha em causa a viabilidade económica, mas proteja o bem estar das comunidades locais.

Na Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, realizado em Joanesburgo em 2002, foram apontadas diretrizes para um plano de implementação para um relatório final que indicava a necessidade de promoção e desenvolvimento do turismo sustentável, através do incentivo ao ecoturismo e que os recursos turísticos devem beneficiar as comunidades ao mesmo tempo que devem de ser preservados, mantendo a sua identidade cultural e ambiental e protegendo o património. Assim, foram elaboradas propostas para um plano de ação, tal como, o desenvolvimento de programas de educação e formação que incentivassem a população a participar no ecoturismo.

Em 1999, os fundadores do “Journal of Sustainable Tourism” publicam um artigo onde enfatizam a necessidade de se desenvolver indicadores para mensurar o progresso da sustentabilidade no turismo e em 2008 referem a necessidade de se efetuarem investigações noutras dimensões do turismo, do desenvolvimento sustentável e nas alterações climáticas (Zolfani et al., 2015).

Em 2012, Bramwel e Lane, mencionam que existem provas consideráveis que o turismo se está a tornar menos sustentável, sobretudo devido ao rápido crescimento do setor e progressos limitados na implementação de operações ambientalmente amigáveis a uma escala global. Declararam ainda que, os governos têm um papel de pressionar as organizações na implementação das políticas requeridas pois, se um destino pretende atingir um desenvolvimento sustentável, as ações das empresas devem ser consistentes com este objetivo. Tisdell (2001), citado por Careto e Lima (2006), menciona que a competitividade internacional para a captação de projetos de desenvolvimento turístico, faz com que o poder político seja menos rigoroso na imposição de requisitos ambientais para que esses mesmos projetos sejam aprovados.

Ao longo dos anos, os efeitos negativos do turismo tornaram-se uma grande preocupação dos governos sendo que o conceito do turismo sustentável surgiu com o intuito de reduzir os impactos negativos da atividade turística, sendo uma abordagem politicamente desejada e aceite para o desenvolvimento turístico (Sharpley & Sharpley, 2020). Liu et al., (2003),

referem que o propósito do turismo sustentável é o de equilibrar entre a proteção ambiental, manter a integridade cultural, estabelecer justiça social e promover benefícios económicos indo ao encontro das necessidades da população recetora no que concerne à melhoria de vida a curto e longo prazo. Liu (2003), citado por Zolfani et al., (2015), considera que o turismo sustentável requiere um crescimento da contribuição do turismo para a economia, sociedade e para um uso sustentável dos recursos e ambiente.

O desenvolvimento sustentável é de grande interesse para o turismo uma vez que o ambiente, tanto físico como humano, é o seu principal produto (Murphy e Price, 2005). De acordo com Murphy, (1985), é uma indústria que deve estar envolvida no desenvolvimento sustentável, porque é uma indústria de recursos, que depende dos dotes da natureza e do património da sociedade. Dada a dependência destes recursos, as empresas começaram a tomar mais responsabilidade pelo ambiente, dado que poderá pôr em causa o seu futuro e, por outro lado, caso não atuem voluntariamente, os governos poderão ter que regular as suas atividades (Swarbrooke, 1999). Algumas empresas do sector hoteleiro começaram por incluir na sua gestão, medidas para a redução do consumo energético, reciclagem e controlo de desperdícios. Estas medidas auxiliam também numa redução dos custos das empresas ao mesmo tempo que melhoram o ambiente, diminuindo os impactos causados e funcionando também, na perspetiva das empresas, como uma vantagem competitiva ao criar uma imagem positiva na percepção do turista. Neste sentido Swarbrooke, (1999), acredita que, para as organizações, existe uma necessidade de serem vistas como éticas, pelas suas ações, tentando provar que fazem parte da solução e não do problema. Refere ainda que existe uma ligação entre a ética no trabalho e o turismo sustentável mencionando que devemos considerar alguns aspetos da ética e também relacionados com questões de responsabilidade social, e assumindo esses aspetos como fazendo parte do turismo sustentável. Ainda segundo o autor, à medida que os impactos do turismo foram reconhecidos, começaram a surgir técnicas de gestão de turismo, por forma a se conseguirem melhorar os impactos causados pelo turismo, num curto espaço de tempo e sem alterar a natureza do turismo.

## **2.2.A oferta do turismo tradicional para um turismo sustentável**

De acordo com a EcoMediterrânea (1998), existem dois modelos de destinos turísticos no que concerne às práticas turísticas: O modelo insustentável e o modelo sustentável (Careto e Lima, 2006). De acordo com os autores, o modelo insustentável é caracterizado por uma oferta padronizada onde existe a predominância do turismo massivo. Esta padronização permite uma redução de custos não tendo em consideração as particularidades do território. Neste modelo, o setor da construção funciona como impulsionador de crescimento e existe um uso destrutivo do território e dos recursos.

Deste modelo derivam dois tipos de destinos tendo em conta a fase do seu ciclo de vida: Em maturidade e em expansão: Na fase em maturidade, os destinos já se encontram em compressão há algum tempo, considera-se o modelo viável, mas tentam-se encontrar novas formas de se persistir através das reduções de preços ou através do aumento de ofertas complementares, tais como, parques desportivos, golfe, entre outros. Os que se encontram na fase de expansão baseiam o seu desenvolvimento num crescimento desenfreado, onde o setor da construção é fator impulsionador desse crescimento.

Por outro lado, o modelo sustentável baseia-se nos princípios do desenvolvimento sustentável, tendo em consideração a valorização patrimonial, cultural e natural e particularidades do território em oposição ao conceito de turismo de massas. Os autores mencionam três tipos de destinos relacionados com este modelo: os espaços naturais, integrados e maturidade em reestruturação. Os espaços naturais são espaços sensíveis com um elevado nível de qualidade ambiental e conservação, com ou sem medidas de proteção e vigilância, e fazem parte dos circuitos turísticos há pouco tempo; os integrados que não fazem alterações às construções pré-existentes e são destinos vulneráveis; por fim, a maturidade em reestruturação que já passaram por uma fase de declínio e estão numa fase de regeneração de acordo com as práticas sustentáveis.

De acordo com a EcoMediterrânea (1998) tem ocorrido uma intensificação do desenvolvimento do turístico nas zonas costeiras, cujas características são: aumento do número de visitantes, sem ter em atenção a capacidade do território, prioridade de benefícios a curto prazo, oferta turística padronizada com a mesma forma de ocupação do território, presença reduzida da cultura e tradições locais na oferta, pressão ambiental e impactos físicos, com uma diminuição da qualidade ambiental e paisagística do destino.

Portugal revê-se neste modelo, onde existe uma predominância de ocupação dos concelhos litorais e uma estratégia de promoção governamental vocacionada para a massificação com consequências ao nível social e ambiental, intensificadas pela sazonalidade e uso excessivo de equipamentos e infraestruturas. Verificam-se, no entanto, algumas iniciativas do setor privado para o desenvolvimento de práticas sustentáveis, sobretudo por razões de competitividade e de imagem de mercado, de economia de recursos e também por razões de ética e qualidade (Partidário, 2004 citado por Careto e Lima, 2006).

(Swarbrooke, 1999) refere que existem alguns tipos de turismo que são mais percecionados como sendo mais compatíveis com o turismo sustentável. Menciona, no entanto, que apesar de relacionados com o termo não são sinónimos do mesmo. Os termos utilizados são o turismo alternativo, o ecoturismo, o turismo ambientalmente amigável, o turismo de impacto mínimo, o *soft tourism* e o turismo responsável (figura 5). O ecoturismo significa que o principal motivo para a viagem é a vontade de conhecer ecossistemas no seu estado natural, tanto em termos da vida selvagem como da população indígena. O autor menciona ainda que o ecoturismo é muitas vezes associado a afirmações realizadas pelos proponentes em como estão preocupados com a conservação dos ecossistemas e as vidas das comunidades locais. Este tipo de turismo é então percecionado como sendo sustentável uma vez que apresenta uma escala pequena de pequena dimensão, é mais ativo em relação a outros tipos de turismo, é menos dependente da existência de infraestruturas turísticas sofisticadas, é realizado por turistas com um nível de escolaridade superior que são conscientes dos problemas do turismo sustentável e estão abertos a aprender mais sobre esta problemática e é um turismo que explora menos a cultura local e natural comparativamente a outras formas de turismo.



Figura 5 - A relação entre o turismo sustentável e outros termos. Adaptado de Swarsbrooke (1999)

Weaver e Lawton, (2014) referem que o ecoturismo está dividido em três variantes distintas dos restantes tipos de turismo: o ambiente natural, que é a principal atração para o visitante, associado aos recursos culturais como atração secundária; as interações com a natureza são motivadas pela vontade de apreciar e aprender sobre a atração em si; e devem ser realizados todos os esforços possíveis para que tudo seja realizado de forma sustentável ao nível ambiental, sociocultural e económico. Os autores indicam também algumas atividades que podem ser alocadas totalmente ao ecoturismo, tais como a observação de aves, estrelas e baleias, enquanto consideram os safaris, o trekking e a fotografia como associados ao turismo de aventura (figura 6). No que diz respeito ao turismo alternativo, de acordo com os autores, é percecionado como um tipo de turismo mais sustentável. Este termo surgiu na perspetiva que o turismo a uma grande escala era inerentemente problemático e que as alternativas de pequena escala eram mais desejadas. O conceito é também utilizado como uma alternativa ao turismo de massas e não em relação a outros tipos de turismo ou estilos de vida alternativos. Weaver e Lawton, (2014), criaram a tabela 3 onde retratam o turismo de massas e o turismo alternativo através de descritores que são muitas vezes percebidos como modelos de mau e bom turismo.



Figura 6 - Tipos principais de atividades de ecoturismo (Adaptado de Weaver & Lawton, 2014)

Tabela 3 - Turismo de Massas e Turismo Alternativo: tipos ideais (Adaptado de Weaver & Lawton, 2014)

Características	Turismo insustentável de massas	Turismo Alternativo deliberado
<b>Mercados</b>		
<b>Segmento</b>	Psicocêntrico – meio cêntrico	Alocêntrico – meio cêntrico
<b>Volume e Modo</b>	Elevado; Pacotes turísticos	Baixo; Organização individual
<b>Sazonalidade</b>	Épocas altas e baixas distintas	Sem distinção sazonal
<b>Origem</b>	Alguns mercados dominantes	Sem mercados dominantes
<b>Atrações</b>		
<b>Enfâse</b>	Bastante comercial	Moderadamente comercial
<b>Carácter</b>	Genérico; artificial	Específico a uma área; autêntico
<b>Orientação</b>	Apenas turistas ou em grande parte	Turistas e locais
<b>Acomodação</b>		
<b>Tamanho</b>	Grande escala	Pequena escala
<b>Padrão espacial</b>	Concentrado em áreas turísticas	Disperso por uma área
<b>Densidade</b>	Grande densidade	Baixa densidade
<b>Arquitetura</b>	Estilo internacional; obstrutivo; não simpático	Estilo vernáculo, não obstrutivo, complementar
<b>Propriedade</b>	Não local, grandes empresas	Local, pequenas empresas
<b>Estatuto Económico</b>		
<b>Papel do turismo</b>	Domina a economia local	Complementa as atividades existentes
<b>Ligações</b>	Maioritariamente externas	Maioritariamente internas
<b>Vazamentos</b>	Extensivos	Mínimos
<b>Efeito multiplicador</b>	Baixo	Elevado
<b>Regulação</b>		
<b>Controlo</b>	Setor privado não local, facilitado pelo governo	Comunidade local
<b>Quantidade</b>	Mínima; para facilitar o setor privado	

<b>Ideologia</b>	Forças do mercado livre	Extensiva, para minimizar os impactos negativos locais e maximizar benefícios
<b>Ênfase</b>	Crescimento económico; lucros; setor específico	Estabilidade da comunidade e bem-estar; integrado, holístico
<b>Prazo</b>	Curto prazo	Longo prazo

Bacsi, (2019), refere que o termo *soft tourism* é utilizado especialmente na Europa, de uma forma similar ao turismo sustentável, realizando uma comparação entre o *hard tourism* e o *soft tourism* (tabela 4). A autora menciona que este tipo de turismo indica uma forma de turismo que origina um entendimento mútuo entre a população local e os visitantes, não pondo em causa a identidade cultural da região, e que faz esforços para cuidar do ambiente da melhor forma possível. Broggi (1985), citado por Bacsi, (2019), refere que este tipo de turistas dá prioridade ao uso de infraestruturas destinadas às populações locais e não aceita utilizar instalações que prejudiquem o ambiente. Fekete (2006), citado por Bacsi, (2019), considera o *soft tourism* como uma forma de turismo que mantém o equilíbrio entre a paisagem, recreação, lazer e benefícios económicos. Refere ainda que deve manter também a harmonia entre o ambiente natural, social e cultural e é caracterizado por uma gestão cuidada da paisagem. As atividades do *soft turismo* estão por norma relacionadas com a natureza, com o respeito à cultura da comunidade recetora e não utilizando infraestruturas que utilizem de forma abusiva da tecnologia.

Tabela 4 - Comparação entre o *Hard Tourism* e o *Soft Tourism* (Adaptado de Bacsi, 2019)

Hard Tourism	Soft Tourism
Turismo de massas; institucionalizado	Viagem individual, viagem com família ou amigos
Curta duração, curto espaço de tempo passado no local	Longa duração, longo espaço de tempo passado no local
Veículos rápidos, formas de viagem rápidas	Formas de viajar mais adequadas ao propósito da viagem, muitas vezes utilizam veículos lentos
	Decisões espontâneas em relação à tour

Fixo, programa pré-preparado para a tour	Orientação interna
Orientação externa	Estilos de vida rurais
Estilos de vida com tendência internacional	Experiências
“Vistas”	Ativo, requiere esforço e envolvimento
Passivo e confortável, sem esforço	Preparação, aprendizagem sobre o destino antes da viagem
Pouca ou nenhuma preparação mental	Aprendizagem do idioma local
Viajam sem saberem ou aprenderem o idioma	Alegria de aprender
Sentimento de superioridade	Trazendo presentes
Compras	Memórias, notas, novos conhecimentos
Souvenirs	Fotografia, desenho, pintura
Tiram fotografias, compram postais	Sensibilidade, compreensão
Curiosidade	Silencioso
Barulhento	

### 2.3.O perfil do “novo turista”

Careto e Lima (2006), referem que a atitude dos turistas se tem modificado ao longo do tempo e que estão a forçar uma mudança da oferta dos pacotes turísticos estandardizados e massificados. Segundo os autores, “A procura turística exige, cada vez mais, espaços turísticos com qualidade ambiental, com um reduzido impacto sobre o meio físico e uma maior integração das características sociais e culturais locais na oferta turística”. A EcoMediterrânea (1998), refere algumas razões que explicam esta mudança de hábitos de procura:

- *“Degradação ambiental dos destinos turísticos massivos;*
- *Obsolescência, resultante da massificação, homogeneidade e perda de atração dos destinos turísticos convencionais, o que faz com que se procurem*

*novos cenários e novas práticas nos espaços tradicionais, com oferta renovada;*

- *Modernidade e reprodução do quotidiano urbano nos espaços turísticos em maturidade, que faz com que sejam contrários à própria essência do fenómeno turístico, o que origina uma reação contra o modernismo e uma maior exigência de experiências alternativas que estejam fora do quotidiano, longe da uniformidade dos espaços urbanos modernos. O novo turismo propõe uma procura do que é nativo, da personalidade dos lugares;*
- *Concorrência exercida pelos novos destinos, assente numa maior qualidade, maior protagonismo do território e revalorização dos recursos naturais e culturais, com preços mais competitivos;*
- *Profundas mudanças por que está a passar a sociedade pós indústria, das quais se destacam as demográficas, sociais, culturais e políticas entre outras.”*

Alguns tipos de turismo são percecionados como sendo mais sustentáveis em detrimento de outros, sendo que muitos autores defendem que o ecoturismo é o tipo de turismo mais compatível com as práticas sustentáveis (Swarbrooke, 1999). O autor elaborou a tabela 5 – “O turismo sustentável e os diferentes tipos de turismo” com a indicação de quais os tipos de turismo mais compatíveis com o conceito de turismo sustentável e os menos compatíveis. Nos mais compatíveis, verificamos logo em primeiro lugar, o ecoturismo seguido do turismo cultural que envolva a aprendizagem dos turistas da história e cultura de uma área, o agroturismo a uma escala reduzida, entre outros. Nos menos compatíveis, encontra-se o turismo de massas, férias que possam causar impactos negativos ambientais, o turismo sexual no sentido da propagação do HIV, entre outros.

De acordo com Volo (2020), o turismo de massas surgiu para substituir o termo “turismofobia”, sendo que descreve os problemas relacionados com o excesso de consumo, a superlotação e sobre-exploração do turismo de destinos ou atrações. Refere ainda que este termo foi utilizado muitas vezes, na perspetiva da oferta / procura, como um problema de capacidade, direcionado para a capacidade de carga e limites ao crescimento. Goodwin (2017), citado por Volo, (2020), identifica o fenómeno como os destinos onde os anfitriões e os convidados, locais ou visitantes, sentem que existem demasiados visitantes e que a qualidade de vida naquele local ou a qualidade da experiência se deterioraram de forma inaceitável. Para a UNWTO (2017) o turismo de massas é definido como o impacto do

turismo num destino que influencia de uma forma excessiva a percepção da qualidade de vida dos cidadãos e / ou a qualidade da experiência do visitante de uma forma negativa.

Tabela 5 - O turismo sustentável e os diferentes tipos de turismo (Baseado em Swarbrooke, 1999)

<i>Tipos de turismo bastante compatíveis com o conceito de turismo sustentável</i>	<i>Tipos de turismo bastante incompatíveis com o conceito de turismo sustentável</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ecoturismo;</li> <li>• Turismo cultural que envolva a aprendizagem dos visitantes sobre a história e cultura de um local;</li> <li>• Atrações urbanas que providenciem novas utilizações para locais abandonados;</li> <li>• Agroturismo a uma escala reduzida que origine rendimentos aos agricultores;</li> <li>• Férias de conservação onde os turistas façam trabalhos de conservação durante as suas férias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mercado de massas do turismo costeiro;</li> <li>• Atividades que tenham impactos negativos no ambiente físico como esquiar, condução de veículos todo-o-terreno e ciclismo de montanha;</li> <li>• Turismo sexual que origina a disseminação de infeções como o HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis;</li> <li>• Férias para caça e pesca, particularmente em locais onde a atividade não está regulada;</li> <li>• Visitar ambientes muito frágeis como florestas tropicais e o Antártico.</li> </ul>

Swarbrooke, (1999) refere, contudo, que a percepção é algo subjetivo não refletindo necessariamente a realidade e que as comparações realizadas para se apurar a compatibilidade dos tipos de turismo com a sustentabilidade poderão desencorajar algumas empresas a melhorarem as suas práticas, sendo a melhor opção, a de se reconhecer que todos os tipos de turismo podem tornar-se mais sustentáveis.

Lima e Partidário, (2002) referem que o conceito de turismo sustentável pressupõe a existência de um novo tipo de turista, o turista verde ou consumidor verde e que estamos perante um novo segmento de mercado complementar aos já existentes. O novo tipo de

turista é um turista “que se quer afastar dos destinos tradicionais que o mercado oferece como os grandes destinos turísticos, e que quer sentir outras experiências de menor escala e de contacto mais direto com as realidades locais”. Mencionam ainda que, o turismo de massas é sempre percecionado pelos consumidores como um mercado com impactos negativos pré-estabelecendo que para o turismo ser sustentável deve equivaler a “baixas densidades de procura, serviços e tratamento individualizado do cliente, contacto com ambientes saudios e espaços ecologicamente equilibrados, tradições e ambientes com forte identidade cultural ...”.

Swarbrooke e Horner, (2007), referem que o termo turista verde não obteve o mesmo grau de aceitação que consumidor verde e que existem várias palavras e frases que são utilizadas ao invés de “verde”, em relação ao turista e ao turismo. Podemos verificar estes termos alternativos na figura 7 – “Termos alternativos para turista verde e turismo verde”, onde na parte relacionada com o turista identificam o turista ético, o bom turista, o ecoturista entre outros e, no que concerne ao turismo, identificam os termos turismo sustentável, turismo alternativo, entre outros.

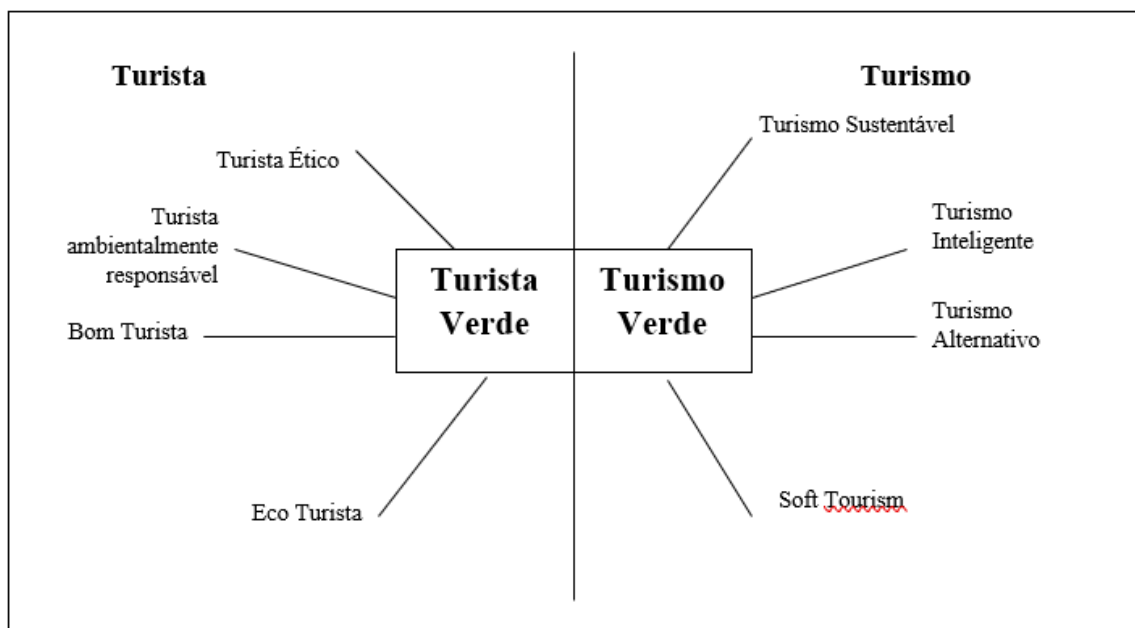
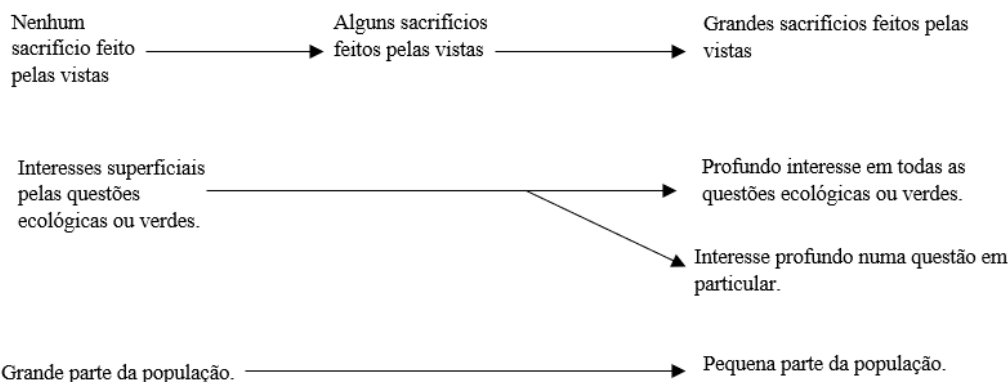


Figura 7 - Termos alternativos para turista verde e turismo verde (baseado em Swarbrooke & Horner 2007)

Tabela 6 - Tons do consumidor verde no turismo (Swarbrooke & Horner 2007)

Nada Verde	Verde Claro	Verde Escuro			Totalmente Verde	
Lê brochuras sobre as questões ecológicas e turismo sustentável.	Pensa nas questões ecológicas e tenta reduzir o consumo de água, por exemplo, nos destinos onde a mesma.	Tenta conscientemente descobrir mais sobre um problema em particular e tornar-se mais envolvido nesse problema, juntando-se, por exemplo, a um grupo de pressão.	Usa os transportes públicos para viajar para o destino e no destino durante as férias.	Recusa hotéis e resorts que tenham má reputação nas questões ambientais.	Paga para ir de férias para trabalhar num projeto de conservação.	Não tira férias para viajar para forma da sua residência pois pode prejudicar o ambiente de alguma forma enquanto turista.



Swarbrooke, (1999) e Swarbrooke e Horner, (2007) alegam que o turista verde é um nicho de mercado que pode ser dividido em vários grupos que variam entre o verde-claro e o verde-escuro criando a tabela 6 – “Tons do consumidor verde no turismo”, para diferenciar os vários tipos.

Verificamos que os autores dividem a tabela por, nem um pouco verde, verde-claro, verde-escuro e totalmente verde, onde classificam os turistas de acordo com as suas atitudes. Por exemplo, como nem um pouco verde colocam os turistas que apenas leem brochuras sobre o turismo sustentável, não fazem qualquer tipo de sacrifício e têm pouco interesse nas questões verdes. No extremo oposto, no totalmente verde, referem os que não tiram férias longe de casa para não prejudicar de forma alguma o ambiente, fazem grandes sacrifícios e tem muito interesse nas questões verdes.

Weaver e Oppermann (2000), citado por Lima e Partidário, (2002), referem que os consumidores estão mais conscientes da influência que têm perante o mercado e do impacto

das suas decisões, tornando-se mais responsáveis perante as suas decisões de viagem e comportamentos. Os autores mencionam que novos turistas originam um novo mercado e identificam ainda quais as características do novo turista equiparando-o ao turista aloccêntrico, caracterizado por Plog (1994) no “Perfil de Mercado Psicográfico”. Tais características são identificadas por se tratar de um consumidor “verde”, sensível a culturas e locais, consciente das questões de justiça social, mais independente e consciente das suas decisões, conhecedor de questões ambientais, prefere itinerários flexíveis e espontâneos, avalia previamente os produtos turísticos, procura experiências desafiantes, autênticas e com significado, deseja contribuir positivamente para o destino e é motivado para a aprendizagem e autorrealização.

Lipman (1994), citado por Lima e Partidário, (2002), indica que os valores ambientais geram comportamentos de consumo, levando a que as práticas sustentáveis se traduzam num fator decisivo na escolha ou compra de um produto. De acordo com Webster (2000), o consumidor verde tende a afastar-se de produtos que ponham em risco a saúde dos consumidores, prejudiquem o ambiente, provoquem desperdícios, consumam grandes quantidades de energia, utilizem materiais de espécies ameaçadas ou de ambientes frágeis, prejudiquem outros países, nomeadamente os mais pobres e envolvam o uso de desnecessário de animais para testes ou outros.

Swarbrooke e Homer, (1999), sugerem que existem vários fatores que influenciam os turistas a preocuparem-se mais com as questões ambientais, como as pressões realizadas pelos grupos ambientais, nomeadamente a Greenpeace, pelas ações de alguns governos locais turísticos, devido à implementação de políticas sustentáveis por parte de algumas empresas, pela comunicação realizada pelos media e também pelas experiências negativas devido ao impacto do turismo no ambiente. Referem também que existem alguns fatores que são determinantes para que os turistas sigam comportamentos ambientalmente responsáveis, nomeadamente o rendimento que têm disponível, se possuem carro privado, se gostam de atividades ao ar livre e proteção dos animais e se selecionam os produtos e destinos turísticos. Lima e Partidário, (2002), apresentam o seguinte esquema, adaptado de Swarbrooke e Horner (2007), sobre as questões de maior preocupação para os “Turistas Verdes” (figura 8 - Problemas que podem preocupar os turistas verdes).

Os autores identificam como questões de maior preocupação os animais selvagens e o seu uso no entretenimento de turistas; os transportes, na medida em que causam poluição; as

atividades recreativas, nomeadamente a construção de campos de golfe e a erosão causada por atividades como andar de bicicleta; os novos edifícios, em relação à sua localização e materiais utilizados na sua construção; as práticas operacionais das organizações turísticas, tais como, a reciclagem e o consumo energético; a poluição do ar e água; o uso de recursos, tais como, água e comida; a conservação, no que respeita às paisagens naturais e urbanas.

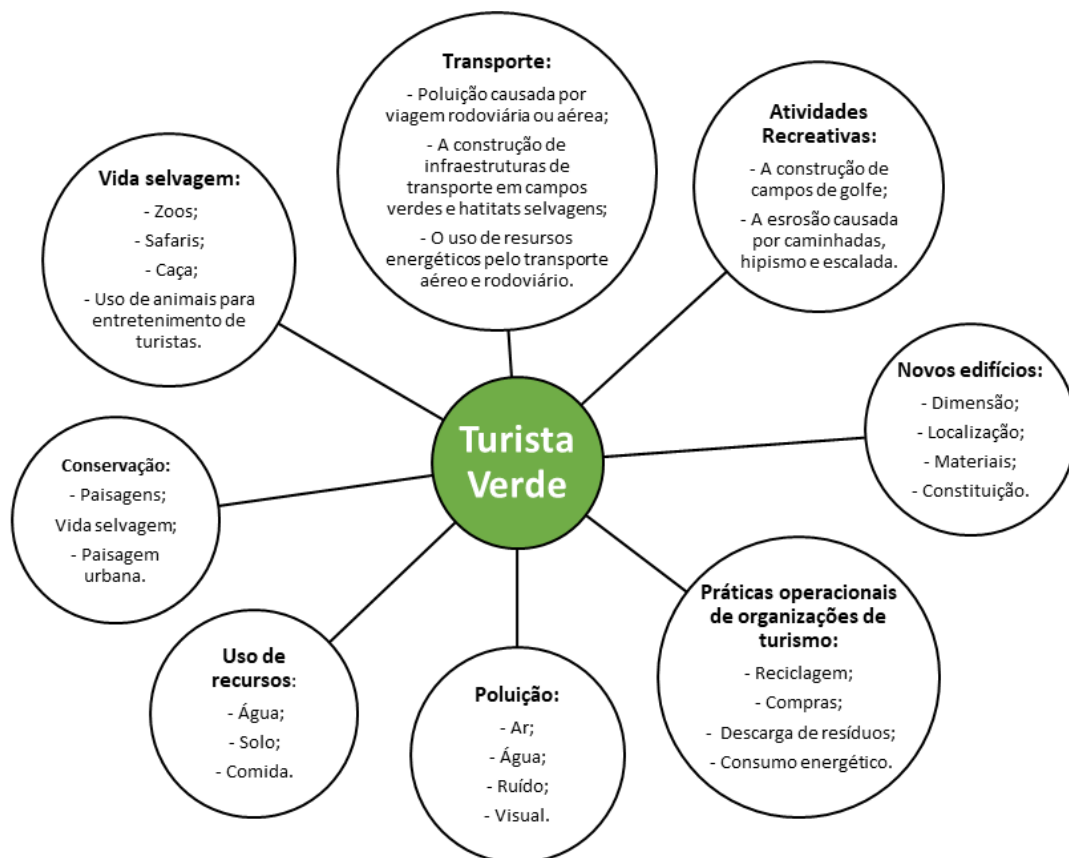


Figura 8 - Problemas que podem preocupar os turistas verdes (Baseado em Swarbrooke e Horner, 2007)

Os autores salientam ainda que os turistas verdes não são um grupo homogéneo, dadas as diferenças, atitudes e comportamentos derivados de inúmeros fatores e que existem algumas motivações para que os turistas se comportem de diferentes formas no que concerne às questões ambientais, nomeadamente o desejo de ter um bom comportamento enquanto turista, pretender promover uma imagem de defensor ambiental e acreditar de forma altruísta na indispensabilidade de proteger o ambiente.

Apesar de tudo os autores acreditam que ainda não é possível encontrar-se evidências válidas que demonstrem um segmento de mercado de turistas verdes, no entanto, Lima e Partidário, (2002), defendem que existem alguns estudos pontuais que sugerem uma mudança de comportamentos. Kaae, (2001), citado pelas autoras, refere, numa pesquisa realizada sobre um destino turístico na Dinamarca, que existe um interesse crescente na utilização de produtos amigos do ambiente, na separação do lixo e na utilização de materiais de construção “eco friendly” em unidades de alojamento. Nesse mesmo estudo, menciona que a maioria dos turistas era de nacionalidade alemã, sugerindo uma maior orientação ambiental, por parte destes turistas, nas suas decisões de viagem. Apesar de serem mais preocupados com as questões ambientais, quando as Ilhas Baleares começaram a aplicar uma ecotaxa para a requalificação ambiental, a mesma não foi bem aceite pelos turistas, que consideram não ser da sua responsabilidade suportar esses custos.

## **2.4. Marketing para a sustentabilidade**

As preocupações ambientais terão um grande impacto na forma como as empresas lidam com o negócio, sobretudo na área das viagens e turismo (Middleton e Hawkins, 1998). Segundo os autores, a questão não é se as empresas vão ser afetadas, mas sim, qual a extensão desse impacto e com que rapidez. A resposta a esta questão dependerá das mudanças de atitudes e comportamentos do consumidor.

Algumas das mudanças que podem ser aplicadas pelos governos dizem respeito a um controlo da limitação turística com o estabelecimento de cotas para a capacidade de cada local. Por este motivo, é importante que seja realizada a aplicação de estratégias de marketing para se compreender e gerir este setor que está em ávido crescimento. Os autores referem a aplicação de estratégias de marketing moderno que, de acordo com Kotler(1994), têm como objetivo determinar as necessidades, vontades e interesses de mercados alvo e de ir ao encontro da satisfação desejada, de forma mais efetiva e eficiente do que os restantes competidores, de maneira a preservar o bem-estar do cliente e da sociedade.

Segundo Middleton e Hawkins, (1998), a melhor forma de abordagem é através da análise e comunicação das boas práticas nos setores privados e a implementação de técnicas de gestão de visitantes desenvolvidas especificamente para cada destino. Referem ainda que o marketing é uma ferramenta chave para a obtenção da sustentabilidade, na medida em que o

marketing proporciona uma visão vital a nível da gestão para a obtenção do desenvolvimento sustentável, providencia estratégias em articulação com os interesses dos destinos, dirigindo as empresas nessa mesma direção, utiliza ferramentas eficientes para a compreensão e influência nas compras dos visitantes, assim como nas técnicas para o design de produtos por forma a sustentar o ambiente local. Para atingir a sustentabilidade o marketing terá de alcançar, envolver e trabalhar em conjunto com os representantes governamentais para defender os interesses dos residentes e aplicando estratégias proativas de parcerias entre o setor público e privado e entre grandes e pequenas empresas.

Hall e Wood, (2021), questionam como equilibrar a procura turística, o consumo, a capacidade de carga de um destino ao mesmo tempo que se suprime a necessidade da experiência turística sem esgotar o capital natural. Os autores referem que muitos investigadores tentam responder a esta questão do equilíbrio apropriado entre as necessidades das comunidades, a conservação ambiental e o desenvolvimento económico. Mencionam que para além da questão do que devemos equilibrar surge também a questão da percepção do que é na realidade apropriado equilibrar. Uma estratégia que tem começado a ganhar atenção diz respeito ao decrescimento. O decrescimento implica uma redução da energia e de fluxos de recursos na economia para um nível sustentável por forma a não prejudicar o capital natural. O termo é muitas vezes associado a uma retração ou redução económica, mas é mais fielmente entendida em termos de reestruturação da economia de forma a se atingir um equilíbrio entre o uso dos recursos e a oferta. No entanto, os autores referem que as abordagens para o decrescimento por norma sugerem uma redução da função dos mercados e trocas comerciais na sociedade, significando que o potencial papel do marketing como ferramenta de decrescimento é raramente debatida. Neste contexto de decrescimento no turismo e da sustentabilidade surge uma área do marketing que começa a ser debatida: o de marketing, cujo principal objetivo é o de atingir um equilíbrio entre a oferta e a procura.

#### **2.4.1. O de marketing**

Segundo Hall e Wood, (2021) o termo de marketing foi originalmente definido por Kotler e Levi, (1969), como um elemento do marketing que tenta dissuadir os clientes, no seu geral ou uma determinada categoria de clientes, de forma temporário ou permanente.

Swarbrooke, (1999), refere o de-marketing como estratégia de marketing para a sustentabilidade. De acordo com o autor, esta estratégia envolve uma manipulação dos “4

P” do marketing (produto, preço, praça e promoção) de forma a desencorajar em vez de atrair os turistas a visitar locais que estão a ser demasiado visitados. Menciona também a capacidade de carga, mencionando que existem vários tipos nomeadamente, a capacidade física, que diz respeito ao número de turistas que um local consegue suportar; a capacidade ecológica ou ambiental, que diz respeito à quantidade de turistas que um local consegue suportar, antes de danificar o ambiente e o ecossistema; a capacidade económica, que se refere ao número de turistas a receber antes de criar problemas económicos, tais como o aumento dos valores do mercado imobiliário; a capacidade social que se refere à quantidade de turistas a receber antes de causar impactos culturais; a capacidade de percepção, que concerne à quantidade de turistas a receber antes de baixar a qualidade da experiência turística; e à capacidade de infraestruturas, que diz respeito ao número de turistas que as infraestruturas conseguem sustentar.

Hall e Wood, (2021), identificam 4 tipos diferentes de situações a que o de marketing responde indicando abordagens para equilibrar a procura (tabela 7).

Swarbrooke, (1999), refere, no entanto, que apesar do de marketing ser um conceito útil para a aplicação de um desenvolvimento sustentável, é de difícil utilização na prática. Defende então uma abordagem mais alargada com a utilização dos “4 P” e usa o caso de Veneza para explicar que a procura poderá diminuir se:

- Existir um aumento dos preços que, no entanto, poderá não baixar a procura de forma significativa devido à unicidade de Veneza e, por outro lado, poderá ser visto como moralmente inaceitável pois discrimina os que auferem de rendimentos mais baixos;
- Permitir apenas um determinado número de pessoas na cidade por meio de um bilhete diário, que poderá originar oposição dos locais, dado que grande parte das pessoas vivem de trabalhos ligados à área do turismo seja por forma direta ou indireta.

Em alguns casos, o problema não está no número de pessoas que visitam um destino, mas sim na época em que visitam o destino. O desafio está, nestes casos, em desenvolver produtos com preços mais competitivos que levem os turistas a visitar os locais noutras alturas do ano. Esta alternativa poderá, no entanto, ser de difícil implementação uma vez que algumas pessoas só conseguem tirar férias durante as interrupções escolares e alguns destinos não têm as condições climáticas desejáveis em alguns períodos do ano de forma a serem considerados atrativos.

Tabela 7 - Abordagens de Marketing para um equilíbrio da procura. Adaptado de (Hall e Wood, 2021)

<b>Estado da procura</b>	<b>Características</b>	<b>Contexto turístico</b>	<b>Tarefa do Marketing</b>
Procura superlotada (overtourism)	A procura excede o nível que as empresas de turismo ou destinos se sentem capazes ou motivados para a suprir.	A procura de um destino, local ou experiência atinge um nível que resulta em impactos negativos ao nível ambiental, económico e social assim como experiências negativas.	De marketing. A essência da tarefa do marketing é a de desencorajar de forma permanente ou temporária todos ou segmentos específicos de clientes.
<b>Procura sobrelotada sazonal (overtourism temporário)</b>	O padrão de procura ao longo do tempo e espaço é marcado por flutuações regulares que são relativamente consistentes com o padrão de oferta, apesar de que o excesso e capacidade limitada para fornecer o produto existe em determinadas alturas do ano.	Apesar da procura ter um padrão regular ao longo do tempo, ocorrem períodos nos quais as infraestruturas e os recursos são sobre utilizados e subutilizados. O marketing pode ser usado para atrair visitantes em épocas baixas de forma a criar benefícios num período de tempo mais longo.	Sincro marketing. Os movimentos de oferta e procura requerem uma melhor sincronização. Dada a regularidade da procura tal pode ser alcançado estendendo as épocas altas ou através de eventos especiais ou baixando os preços nos períodos de baixa procura.
<b>Procura Irregular</b>	Procura temporal e espacial é marcada por flutuações voláteis que	Variações inesperadas na procura podem originar problemas temporários	Sincro marketing. Os movimentos de oferta e procura requerem uma melhor sincronização.

	partem do padrão de oferta temporal e espacial.	como sobrelotação ou procura vacilante ex: criados por eventos críticos como terremotos.	Pode ser alcançado mudando-se o produto, a promoção ou características dos preços.
<b>Procura Inadequada</b>	Qualquer procura positiva é excessiva devido às qualidades indesejáveis associadas ao produto.	Exemplos incluem uso dos locais ou comportamentos do consumidor que são inapropriados ex: vandalismo, produtos como jogo e prostituição.	Countermarketing. Usar o marketing social para minimizar a extensão da procura inapropriada através de variados intervenientes.

## 2.5. A educação para um turismo sustentável

### 2.5.1. Agenda 2030

A Agenda 2030 e respetivo relatório surgem no âmbito da Cimeira das Nações Unidas, decorrida em setembro de 2015, em Nova Iorque. Nesta Cimeira foram aprovados 17 objetivos para um desenvolvimento sustentável (ODS) a vigorarem até ao ano de 2030.

Este relatório aborda as três dimensões para um desenvolvimento sustentável, económica, social e ambiental, implementando também outros domínios, tais como, a segurança, combate às alterações climáticas, adoção de padrões de consumo sustentáveis e promoção de um crescimento económico inclusivo. Estes objetivos são para implementação em todos os países, abrange uma maior dimensão no que respeita aos direitos humanos e implica uma associação de esforços entre todos os países, nomeadamente países desenvolvidos e em desenvolvimento e do setor público e privado.

Relativamente a Portugal “a incorporação da Agenda 2030 nas estratégias, planos e políticas nacionais articula-se por áreas temáticas, identificadas enquanto 5P: “Pessoas, Prosperidade, Planeta, Paz e Parcerias” (Relatório Voluntário Nacional, 2017). Verifica-se uma organização temática da participação dos vários autores como podemos verificar pela figura 9 – “- Organização temática da participação dos vários autores”.

Na área temática relacionada com as pessoas constatamos o eixo estratégico número 4, no qual é dada relevância à educação de qualidade cujo objetivo é o de garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Neste eixo, ressaltamos a orientação: “Promover um desenvolvimento universal sustentável da educação a nível mundial” como relevante para a área da educação. Este relatório refere ainda “a perspetiva de uma educação promotora das dimensões de cidadania e desenvolvimento sustentável encontra-se patente na Estratégia Nacional para a Educação Ambiental 2017-2020, que tem como eixos principais a descarbonização da sociedade, a promoção de uma economia circular e a valorização do território” referindo, portanto, a disciplina de cidadania e desenvolvimento como essencial para a consciencialização das práticas sustentáveis nas escolas.



Figura 9 - Organização temática da participação dos vários autores (Relatório nacional sobre a implementação da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável)

### 2.5.2. A educação para um desenvolvimento sustentável

A pandemia de Covid-19 revelou a nossa fragilidade e interdependência com a natureza. Existe agora uma necessidade emergente para garantirmos a nossa sobrevivência, de realizarmos mudanças de pensamento e de ação enquanto pessoas e sociedade.

É nesta perspetiva que a educação assume um papel fundamental na medida em que deve mudar para criar um mundo sustentável que permita a sobrevivência e prosperidade das gerações atuais e futuras (United Nations Educational, 2020). A Educação para um Desenvolvimento Sustentável (ESD) foi um documento desenvolvido em 2020 devido à necessidade de a educação abordar os desafios crescentes da sustentabilidade. A atual emergência climática e ambiental entre outros problemas da sustentabilidade são consequências do comportamento humano sendo que a mudança é agora imperativa e mais difícil de se reverter a cada dia. O documento refere que para se atingir um futuro sustentável é preciso repensar-se o quê, onde e como aprendemos a desenvolver conhecimentos, aptidões, valores e atitudes que nos permitam tomar decisões informadas e fazer-nos adotar ações responsáveis para a integridade ambiental, viabilidade económica e uma sociedade

justas, capacitando pessoas de todos os géneros, para gerações atuais e futuras, ao mesmo tempo que se respeita a diversidade cultural. Menciona também que pretende atingir os objetivos estipulados entre 2020 e 2030 referindo alguns dos objetivos principais a questão da qualidade na educação, devendo ser garantido que todos os alunos adquiram conhecimentos e aptidões necessários para um desenvolvimento sustentável, através da educação para um desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, qualidade de género, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e contribuição da cultura para um desenvolvimento sustentável.

Referem ainda que Educação para o Desenvolvimento Sustentável visa aumentar o conhecimento, a consciência e a ação através de 17 pontos para o atingir, verificados na figura 10 – “17 objetivos de conhecimento na educação para o desenvolvimento sustentável”. Definem também várias ações por área de intervenção, nomeadamente políticas avançadas, a transformação de ambientes de aprendizagem, capacitação dos educadores, capacitação e mobilização de jovens e aceleração de ações ao nível local figura 9 “Atividades por Estados Membro”.



Figura 10 - 17 objetivos de conhecimento na educação para o desenvolvimento sustentável. (United Nations Educational, 2020)

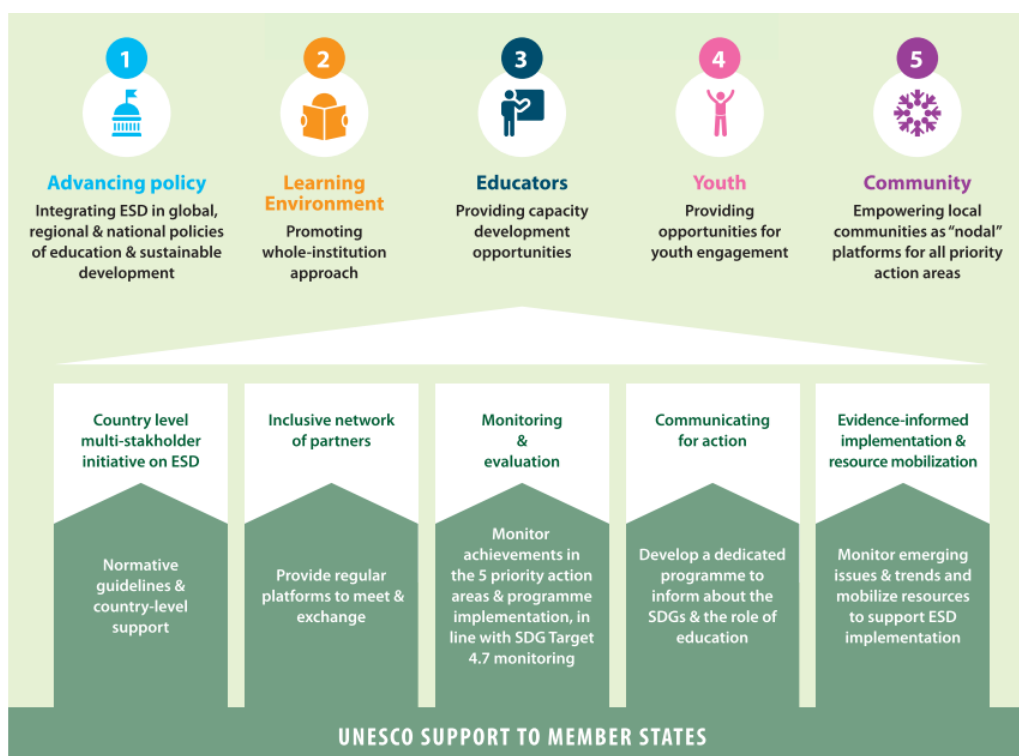


Figura 11 - Atividades por Estados Membro (United Nations Educational, 2020).

### 2.5.3. Educação para a cidadania

Em 2016, surge o referencial da educação para o desenvolvimento que tinha como objetivo (Cardoso e Pereira, 2016):

*“A consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para o desenvolvimento integral e sustentável”.*

Este documento evidencia o papel da escola como fundamental para a aquisição de competências, conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para a promoção de um desenvolvimento sustentável. Refere ainda a educação para uma cidadania global como estratégia da UNESCO (UNESCO, 2016) e a necessidade de fazer face aos desafios globais de desenvolvimento referidas na Agenda 2030.

Tendo como base os 17 objetivos para um desenvolvimento sustentável e o referencial da educação para o desenvolvimento, surge o decreto-lei nº139/2012, de 5 de julho, com o objetivo de estabelecer os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, do ensino básico e secundário. A partir deste decreto surge o documento “Educação para a cidadania – linhas orientadoras” que enuncia as áreas temáticas a serem trabalhadas pelas escolas no âmbito da educação para a cidadania.

No ano letivo de 2018/2019 é implementado o decreto-lei nº55/2018 – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, que “visa formar os indivíduos enquanto cidadãos participativos para o exercício da cidadania ao longo da vida”. Ao analisarmos o documento verificamos que para o ensino secundário (regular e profissional) surge a obrigatoriedade de implementar um reforço da componente curricular de cidadania e desenvolvimento através da criação de projetos com os alunos dentro de variadas áreas temáticas (Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania). As áreas temáticas estão divididas em três grupos sendo que no primeiro grupo, obrigatório para todos os ciclos de escolaridade, surge o domínio da sustentabilidade e educação ambiental como área a ser trabalhada.

#### **2.5.4. Área de integração**

A área de integração é uma disciplina de componente sociocultural nos cursos de ensino profissional. Esta disciplina surgiu em 1990 dos currículos de formação profissional nível III. Tem como objetivo: “a transversalidade e encontro de conhecimentos de várias áreas disciplinares de forma a levar à aquisição de saberes para o desenvolvimento de competências para a inserção no mercado de trabalho” Programa da disciplina de área de integração (Vocacional, 2005). É dividida em áreas temáticas ou temas problema, sendo as três áreas: a Pessoa, a Sociedade e o Mundo. Cada uma destas áreas é organizada por três unidades temáticas que se subdividem em três temas problema, correspondendo no seu todo a 27 temas problema (figura12 - Estrutura do Programa- Áreas, Unidades Temática, Temas-problema). A cada ano do curso são lecionados dois módulos, de 36 horas cada, constituídos por três temas problema. A escola deve escolher três temas a trabalhar com as turmas por cada ano sendo que no final dos três anos de curso devem ter sido trabalhados 18 temas. Na área nº3 “O mundo”, surge a unidade temática nº 7 “A globalização das aldeias” na qual existe o tema 7.2 – “Um desafio global: O desenvolvimento sustentável (figura 13 – “Unidade temática 7 - A globalização das aldeias”), como possível tema a trabalhar no

âmbito da sustentabilidade. Verificamos, no entanto, que se trata apenas de um tema possível de ser trabalhado e não sendo de carácter obrigatório fica ao critério das escolas, seleccionar ou não este mesmo tema.

<b>Area I – A Pessoa</b>
<p>Unidade Temática 1 – O SUJEITO LÓGICO-PSICOLÓGICO</p> <p>Tema - problema 1.1 – A construção do conhecimento ou o fogo de Prometeu</p> <p>Tema - problema 1.2 – Pessoa e cultura</p> <p>Tema - problema 1.3 – A comunicação e a construção do indivíduo</p>
<p>Unidade Temática 2 – O SUJEITO HISTÓRICO-SOCIAL</p> <p>Tema - problema 2.1 – Estrutura familiar e dinâmica social</p> <p>Tema - problema 2.2 – A construção do social</p> <p>Tema - problema 2.3 – A construção da democracia</p>
<p>Unidade Temática 3 – O SUJEITO BIO-ECOLÓGICO</p> <p>Tema - problema 3.1 – O Homem e a Terra</p> <p>Tema - problema 3.2 – Filhos do Sol</p> <p>Tema - problema 3.3 – Homem-Natureza: uma relação sustentável?</p>
<b>Área II – A Sociedade</b>
<p>Unidade Temática 4 – A REGIÃO, ESPAÇO VIVIDO</p> <p>Tema - problema 4.1 – A identidade regional</p> <p>Tema - problema 4.2 – A região e o espaço nacional</p> <p>Tema - problema 4.3 – Desequilíbrios regionais</p>
<p>Unidade Temática 5 – UMA CASA COMUM: A EUROPA</p> <p>Tema - problema 5.1 – A integração no espaço europeu</p> <p>Tema - problema 5.2 – A cidadania europeia</p> <p>Tema - problema 5.3 – A cooperação transfronteiriça</p>
<p>Unidade Temática 6 – O MUNDO DO TRABALHO</p> <p>Tema - problema 6.1 – O trabalho, a sua evolução e estatuto no Ocidente</p> <p>Tema - problema 6.2 – O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo</p> <p>Tema - problema 6.3 – As organizações do trabalho</p>
<b>Área III – O Mundo</b>
<p>Unidade Temática 7 – A GLOBALIZAÇÃO DAS ALDEIAS</p> <p>Tema - problema 7.1 – Cultura Global ou Globalização das Culturas?</p> <p>Tema - problema 7.2 – Um desafio global: o desenvolvimento sustentável</p> <p>Tema - problema 7.3 – O papel das organizações internacionais</p>

Unidade Temática 8 – A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO

Tema - problema 8.1 – Das Economias-mundo à Economia Global

Tema - problema 8.2 – Da multiplicidade dos saberes à Ciência como construção racional do real

Tema - problema 8.3 – De Alexandria à era digital: a difusão do conhecimento através dos seus suportes

Unidade Temática 9 – A DESCOBERTA DA CRÍTICA: O UNIVERSO DOS VALORES

Tema - problema 9.1 – Os fins e os meios: que ética para a vida humana?

Tema - problema 9.2 – A formação da sensibilidade cultural e a transfiguração da experiência: a Estética

Tema - problema 9.3 – A experiência religiosa como afirmação do espaço espiritual no mundo

Figura 12 - Estrutura do Programa- Áreas, Unidades Temática, Temas-problema (Retirado do programa de área de integração).

<b>Tema-problema 7.2 - Um desafio global: o desenvolvimento sustentável</b>		
<b>Apresentação:</b>		
<p>Este Tema-problema deve ser explorado numa dupla perspectiva de que os problemas ambientais são um exemplo de questões que só podem ser resolvidas globalmente e que, se não forem resolvidos constituem uma ameaça à organização social futura. Deverão questionar-se as diferentes envolventes do conceito de crescimento sustentável incluindo as relativas às grandes desigualdades de desenvolvimento a nível mundial. Poderão procurar-se pontes com o Tema-problema anterior.</p>		
Duração de Referência: <b>12 horas</b>		
<b>Objectivos de aprendizagem</b>	<b>Situações de aprendizagem/avaliação</b>	<b>Recursos</b>
<p>Identificar problemas ambientais que se coloquem à escala global.</p> <p>Identificar problemas de desenvolvimento que se coloquem à escala global.</p> <p>Debater o conceito de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Identificar o papel de organizações internacionais na procura de modelos de desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Através da análise de documentos reais (recortes de imprensa, notícias de telejornais) ou de sites na Internet, identificar problemas ambientais como o aquecimento global, o buraco da camada de ozono ou a perda de biodiversidade. Compreender o carácter global desses problemas.</p> <p>A partir da análise de documentos como os Relatórios de Desenvolvimento Humano, identificar problemas de desenvolvimento que se colocam a grande parte da Humanidade. Compreender a necessidade de atenuar os desequilíbrios de desenvolvimento a escala global.</p> <p>Pesquisa bibliográfica sobre o conceito de desenvolvimento sustentável. Organização de um debate com autarquias, ONG de Ambiente e especialistas, sobre o conceito de desenvolvimento sustentável.</p> <p>Pesquisa bibliográfica sobre organizações internacionais com um papel na procura de modelos de desenvolvimento sustentável. Elaboração de um relatório.</p> <p>Elaboração de texto-síntese sobre os conhecimentos adquiridos.</p>	<p>Alterações no Clima de Portugal Programa Nacional para as Alterações Climáticas (PNAÇ)</p> <p>Obra: <i>Relatório do desenvolvimento humano.</i></p> <p>Instituto do Ambiente – Desenvolvimento Sustentável Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. Autarquias, ONG de desenvolvimento, outros professores da escola</p> <p>Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável UNEP - United Nations Environment Programme</p>

Figura 13 - Unidade temática 7 - A globalização das aldeias (Retirado do programa de área de integração).

### **2.5.5. Plano turismo + sustentável 20-23**

Dada a crescente consciencialização da ameaça que é a degradação ambiental e as alterações climáticas, surge no final de 2019 o pacto ecológico europeu. Este documento é constituído por um plano de ação cujo objetivo é o de transformar a União Europeia numa economia moderna, mais eficiente e competitiva quanto ao aproveitamento de recursos (Turismo de Portugal, 2020).

Como forma de preparação para se enfrentar as alterações climáticas foi criado, no âmbito do programa XXII do governo constitucional, um plano de recuperação e resiliência. Uma vez que o turismo funciona como intensificador das alterações climáticas e, ao mesmo tempo, um dos setores que mais sofrerá com o impacto destas alterações. É imprescindível a implementação deste plano de ação que foi construído por forma a consciencializar toda a comunidade para as alterações de comportamento, sobretudo no que diz respeito à eficiência ambiental e à redução da pegada carbónica.

A pandemia de Covid-19 causou severos impactos na economia mundial e, de forma mais intensificada no setor do turismo, ao mesmo tempo que se diminuiu a pressão ambiental sobre o planeta. Por estes motivos, é entendido pelos governos e pela OMT que deve existir um plano de recuperação do setor do turismo que se deverá traduzir numa retoma da atividade com práticas mais sustentáveis. Os princípios orientadores do plano de turismo + sustentável, de acordo com o Turismo de Portugal, são:

- *“Atuar com foco nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas;*
- *Atuar na minimização do impacto das alterações climáticas;*
- *Alinhar com a agenda para a economia circular e promover a transição climática;*
- *Envolver os stakeholders do setor num compromisso conjunto;*
- *Contribuir para alcançar as metas da ET 2027;*
- *Alinhar com a visão da OMT para uma recuperação responsável do setor do turismo, pós crise COVID-19.”*

Estes princípios baseiam-se em quatro eixos de atuação:

- *“Eixo 1 – Estruturar uma oferta cada vez mais sustentável;*
- *Eixo 2 – Qualificar os agentes do setor;*

- *Eixo 3 – Promover Portugal como um destino sustentável;*
- *Eixo 4 – Monitorizar as métricas de sustentabilidade no setor.”*

Ao analisarmos o eixo 2 em pormenor, verificamos que a qualificação e educação para um turismo sustentável surgem como objetivos a implementar nomeadamente:

- *“Assegurar a capacitação dos futuros profissionais do setor como agentes de mudança;*
- *Garantir a integração transversal dos pilares da sustentabilidade nos projetos educativos;*
- *Educar para a sustentabilidade e para a economia circular;*
- *Capacitar as empresas para as exigências do planeta em termos de sustentabilidade.”*

Investigando em detalhe o plano de ação do eixo 2, averiguamos que no âmbito da capacitação para a sustentabilidade, surgem algumas ações e projetos de relevância para a área da educação nas escolas secundárias nomeadamente o projeto “Educar para um Turismo Sustentável - Programa de capacitação das Escolas Básicas e Secundárias para a Sustentabilidade no Turismo”, tendo como parceiro a ANQEP e, como data prevista de implementação, o ano de 2021. Após pesquisa sobre este programa verificamos que ainda não existe informação sobre o mesmo ou evidências de início da sua implementação. Outra ação importante a referenciar é a “Disseminação de boas práticas ambientais no Turismo junto dos institutos politécnicos e escolas profissionais com cursos de Turismo”, cujos parceiros são a RIPTUR, ANQEP e ANESPO com data de início da ação no ano letivo de 2020-2021.

#### **2.5.6. Plano curricular dos cursos da área de educação e formação de turismo e lazer**

Ao analisarmos o catálogo nacional de qualificações da ANQEP, verificamos que existem quatro cursos de nível 4 (qualificação equivalente ao ensino secundário):

- ✓ Técnico de Informação e Animação Turística;
- ✓ Acompanhante de Turismo Equestre;
- ✓ Técnico de Agências de Viagens e Transportes;

✓ Técnico de Turismo Ambiental e Rural.

Elaborou-se uma análise à estrutura curricular de cada curso, nomeadamente aos objetivos das variadas unidades de formação de curta duração, a fim de se aferir onde está a ser trabalhado o tema da sustentabilidade, mais concretamente o turismo sustentável. Relativamente ao curso de técnico de informação e animação turística constatamos que nenhuma ufcd (unidade de formação de curta duração) faz referência nos seus objetivos ou conteúdos a lecionar, a sustentabilidade. Poderá, no entanto, ser abordado pelo professor nas ufcd 3501 – Paisagem natural, ufcd 3499 – património cultural ou na ufcd 3503 - animação ambiental, caso este considere pertinente e tenha tempo de abordar esta temática, dado que não surge como conteúdo a lecionar.

No que respeita ao curso de acompanhante de turismo equestre novamente não existe indicação, nem em conteúdos ou objetivos, relativos a esta temática podendo ser abordado pelo professor na ufcd 3452 – turismo em meio rural – enquadramento e caracterização.

O curso técnico de agência de viagens e transportes, para além de não ter conteúdos ou objetivos em nenhuma ufcd relacionado com a sustentabilidade, nenhuma delas tem sequer possibilidade do professor abordar este tema dado não se enquadrar nos conteúdos das ufcd.

Em relação ao curso de turismo ambiental e rural existem duas ufcd que efetivamente têm como um dos seus conteúdos a sustentabilidade. A ufcd 4316 – Agricultura e desenvolvimento rural sustentável tem como um dos objetivos “enunciar o conceito de desenvolvimento rural sustentado” e, como conteúdos programáticos, o conceito da agricultura sustentada e os princípios e pressupostos para um desenvolvimento sustentado, e a ufcd 4304 – Ordenamento do território com o conteúdo programático “a dualidade crescimento económico / desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Existem outras ufcd neste curso que têm o ambiente como preocupação, mas não em concreto a sustentabilidade do turismo: a ufcd 4314 – direito e política do ambiente, a ufcd 5265 – educação ambiental, ufcd 4305 – áreas protegidas e a ufcd 4303 – ambiente e recursos naturais. Verifica-se, no entanto, sempre uma maior preocupação e implementação de conteúdos e objetivos vocacionados para o fator ambiental, não sendo dado grande ênfase às preocupações de foro social e económico.

Existe ainda o curso de técnico de turismo que é regido pela portaria n.º 1288/2006. Este curso é dividido em 3 disciplinas: operações técnicas em empresas turísticas, técnicas de

comunicação em atendimento turístico e turismo – informação e animação turística. Ao analisarmos o elenco modular de cada uma destas disciplinas, verificamos a inexistência de conteúdos programáticos relacionados com a sustentabilidade ou turismo sustentável.

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	As Empresas Turísticas - Tipologia	24
2	A Organização da Indústria Turística	24
3	Agências de Viagens e Transportes	36
4	Operações Técnicas em Agências de Viagens	36
5	Estrutura e Organização de Unidades de Acolhimento	24
6	Atendimento e Informação em Empreendimentos Turísticos	24
7	Operações Técnicas de Serviços de Recepção em Alojamento Turístico	36
8	Sistemas Globais de Distribuição	36
9	Empresas de Animação Turística e Desportiva	33
10	Princípios Básicos de Organização e Gestão de Eventos	30
11	Operações Técnicas em Empresas de Animação e Organização Turística	30
12	Marketing Territorial e Empresarial	25

**Figura 14 - Elenco modular operações técnicas em empresas turísticas**

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	A Comunicação nas Relações Interpessoais	36
2	Comunicação e Imagem nas Organizações	36
3	Atendimento e Comunicação	30
4	Relações Públicas no Turismo	36
5	Procedimentos Administrativos em Recepção	36
6	Técnicas de Acolhimento e Assistência a Clientes	36
7	Qualidade nos Serviços de Informação Turística	30

Figura 15 - Elenco modular técnicas de comunicação em atendimento turístico

Número	Designação	Duração de referência (horas)
1	Conceitos e Fundamentos do Turismo	33
2	Procura e Motivações Turísticas	21
3	Organização do Acolhimento Turístico	24
4	Potencialidades dos Destinos Turísticos	30
5	Turismo – Património Local e Regional	33
6	Técnicas de Informação Turística	24
7	Itinerários e Destinos Turísticos	36
8	Animação em Turismo	36
9	Marketing do Turismo	36
10	Legislação Turística	36
11	Qualidade nos Destinos Turísticos	24
12	Animação em Destinos Turísticos	33
13	TIC Aplicada ao Turismo	33

Figura 16 - Elenco modular turismo - informação e animação turística

## 3. Metodologias

### 3.1. Questão de partida e hipótese

A necessidade da educação para a sustentabilidade é bastante reconhecida, como podemos verificar pela literatura anteriormente mencionada. Portugal, de acordo com os eixos estratégicos para um desenvolvimento sustentável, tem vindo a realizar algumas alterações nos currículos, sobretudo com a implementação da disciplina de cidadania e desenvolvimento com projetos a serem trabalhados no âmbito da sustentabilidade e ambiente.

Verifica-se, contudo, ainda uma predominância das questões ambientais pouco ou nada se referindo relativamente aos outros pilares da sustentabilidade (económico e social). Os planos curriculares dos cursos de educação e formação nível IV, das áreas de turismo e lazer, também pouco ou nada abordam a questão da sustentabilidade no turismo e as únicas disciplinas que têm conteúdos a desenvolver sobre esse tema dão também apenas enfoque às questões ambientais.

Apesar da sustentabilidade ser um tema cada vez mais mencionado nos media e ser uma preocupação crescente dos governos, os currículos parecem não evidenciar essa preocupação. O plano turismo + sustentável menciona alguns planos e projetos para um turismo sustentável, mas ainda não existe evidência dos mesmos terem sido postos em prática no ensino secundário (regular e profissional) e algumas das ações estão previstas a serem realizadas apenas nas escolas do Turismo de Portugal, nomeadamente a ação “Densificação dos conteúdos formativos sobre sustentabilidade, economia circular e eficiência energética nos cursos das Escolas do Turismo de Portugal”. Dos estudos encontrados sobre a educação e turismo sustentável todos são dirigidos aos alunos do ensino superior universitário nomeadamente os estudos: “Measuring tourism and environmental sciences students attitudes towards sustainable tourism” (Arrobas et al., 2020); “What do tourism students know about sustainability and sustainable tourism? An exploratory study of Latin American students” (Camargo e Gretzel, 2017); Transformation for sustainability: The role of complexity in tourism students understanding of sustainable tourism” (Hales e Jennings, 2017) e “Will the future be greener? The Environmental Behavioral Intentions of University Tourism Students” (Pan et al., 2018).

No entanto, não será também significativo aferir-se quais as percepções e atitudes dos alunos do ensino secundário (regular e profissional) sobre o turismo sustentável, tanto enquanto futuros consumidores e enquanto possíveis futuros profissionais da hotelaria e turismo? Será que existem diferentes percepções e atitudes entre os alunos do ensino regular e profissional? E relativamente aos alunos dos cursos profissionais de turismo, será que a percepção é idêntica? Por outro lado, é também importante se analisar as atitudes positivas e negativas para ser possível se modelar as atitudes dos turistas (Obradović et al., 2021). Por este motivo, este estudo tem como objetivo realizar uma análise aos alunos do ensino secundário regular e ensino profissional, através de um questionário de atitudes sobre o turismo sustentável.

### **3.2.O questionário**

O questionário das atitudes do turismo sustentável (SUS-TAS), de Choi e Sirakaya, (2005), foi adaptado e aplicado neste estudo, no que respeita a sete das dimensões (Sustentabilidade ambiental, custos e benefícios sociais, custos e benefícios económicos, participação dos habitantes locais, planeamento a longo prazo, satisfação dos visitantes e economia centrada nos habitantes). O questionário foi utilizado pelos autores para se aferir, através de uma escala, as atitudes dos residentes no que respeita o turismo sustentável. O questionário foi adaptado tendo-se alterado alguns itens e acrescentado outros de maior interesse para o público-alvo em questão. Relativamente à primeira parte do questionário, conceito de sustentabilidade e turismo sustentável, foi realizada uma adaptação do estudo “What do tourism students know about sustainability and sustainable tourism? An exploratory study of Latin American students (Camargo e Gretzel, 2017). Este estudo teve como objetivo aferir o que os estudantes sabem e sentem em relação às questões relacionadas com a sustentabilidade assim como a noção que têm, das suas competências e autonomia, para tomar decisões baseadas nesses mesmos princípios.

O questionário aplicado neste estudo é então composto por 51 itens divididos em 8 secções, sendo que foi mensurado o grau de concordância com frases relacionadas com as 8 secções e itens (questionário em anexo). As secções são:

1. O conceito de sustentabilidade e turismo sustentável;
2. Sustentabilidade ambiental;
3. Custos e benefícios sociais;

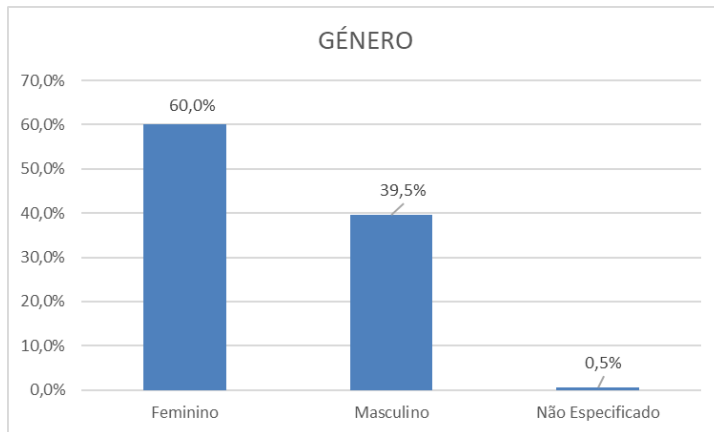
4. Custos e benefícios económicos;
5. Participação dos habitantes locais;
6. Planeamento a longo prazo;
7. Satisfação dos visitantes;
8. Economia centrada nos habitantes;

O questionário foi elaborado no Google Forms e divulgado através de envio de link por e-mail para todas as escolas da zona Oeste com ensino secundário e profissional. Mais tarde foi alargada a outras escolas de outros distritos, nomeadamente Lisboa, Aveiro e Santarém. Foi realizada uma fase de teste com uma turma de ensino profissional onde foram inquiridos 16 alunos. Nesta fase foram alterados alguns termos para maior facilidade de compreensão por parte dos alunos.

### **3.3. Análise estatística**

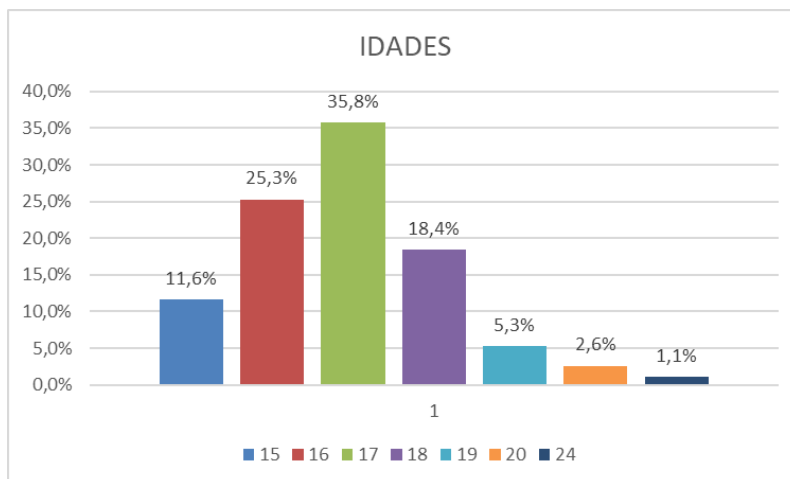
Foram recolhidas 200 respostas sendo que 10 não foram contabilizadas para análise uma vez que ou não continham os dados relativos a concelho e escolaridade ou eram inquiridos que frequentavam o nível V, que já é considerado ensino superior. Os dados estatísticos foram analisados, no que respeita às estatísticas descritivas, utilizando o software SPSS versão 27. As tabelas de dados indicam o número de inquiridos, a média, o modo (que corresponde à moda), a mediana e o erro desvio (desvio padrão).

Relativamente ao género, 60% dos inquiridos são do género feminino, 39,5% do género masculino e 0,5% não identificaram género.



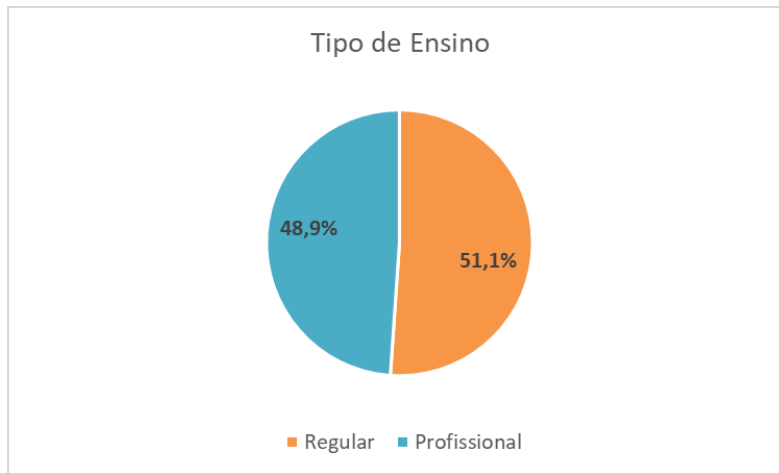
**Gráfico 1 – Género**

No que concerne às idades dos inquiridos, as mesmas compreendem-se entre os 15 anos de idade e os 24 anos, sendo que a maioria se encontra entre os 16 anos (25,3%), os 17 anos (35,8%) e os 18 anos (18,4%).



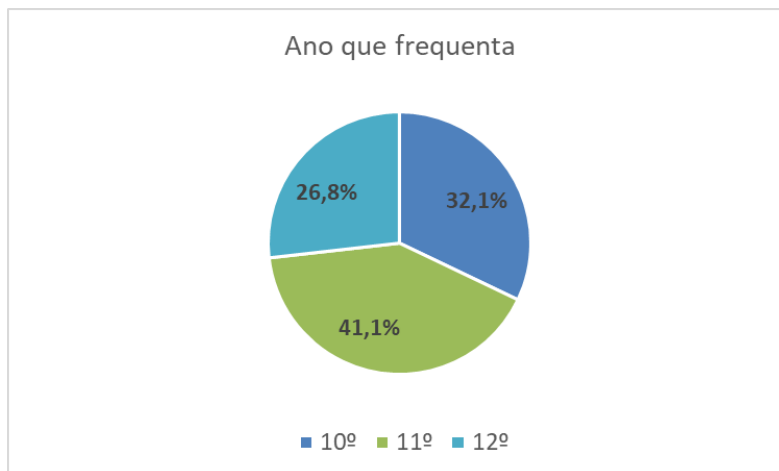
**Gráfico 2 – Idades**

No que respeita ao tipo de ensino, 48,9% frequentam o ensino profissional e 51,1% o ensino regular.



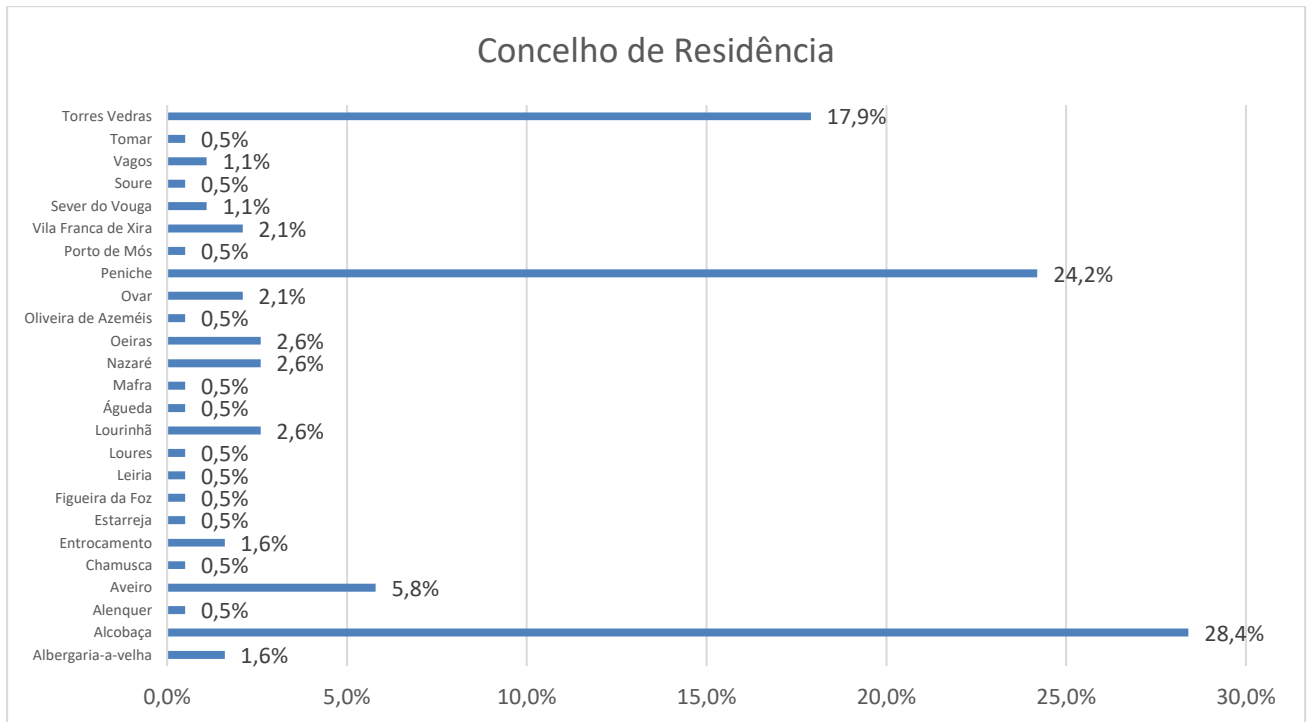
**Gráfico 3 - Tipo de Ensino**

Relativamente ao ano de estudos, 32,1% encontram-se no 10º ano (equivalente ao 1ºano de ensino profissional), 41,1% no 11º ano (equivalente ao 2ºano de ensino profissional) e 26,8% no 12º ano (equivalente ao 3º ano de ensino profissional).



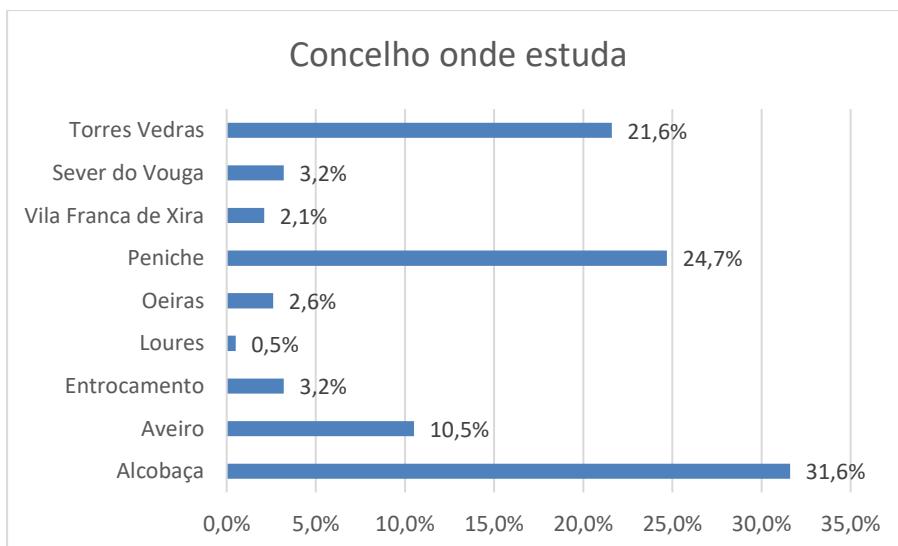
**Gráfico 4 - Ano que frequenta**

No que concerne ao concelho de residência, dos 25 indicados, são predominantes os concelhos de Alcobaça (28,4%), o concelho de Peniche (24,2%) e o concelho de Torres Vedras (17,9%).



**Gráfico 5 - Concelho de residência**

No que respeita ao concelho onde estuda, foram indicados 9 concelhos, sendo também predominantes os concelhos de Alcobaça (31,6%), Peniche (24,7%) e Torres Vedras (21,6%).



**Gráfico 6 - Concelho onde estuda**

Relativamente aos cursos de ensino profissional, foram indicados 22 cursos. Dois dos inquiridos deram respostas de cursos não identificáveis e foram, portanto, identificados como tal. Destaca-se maior incidência nos cursos de Técnico de Desporto (14,7%) e o Técnico de Turismo Ambiental e Rural (4,7%).



**Gráfico 7 - Cursos de ensino profissional**

## 4. Resultados, análise e discussão

### 4.1. Análise de dados todos os tipos de ensino

Foi realizada uma análise aos 51 itens de cada secção para cada um dos inquiridos na sua generalidade.

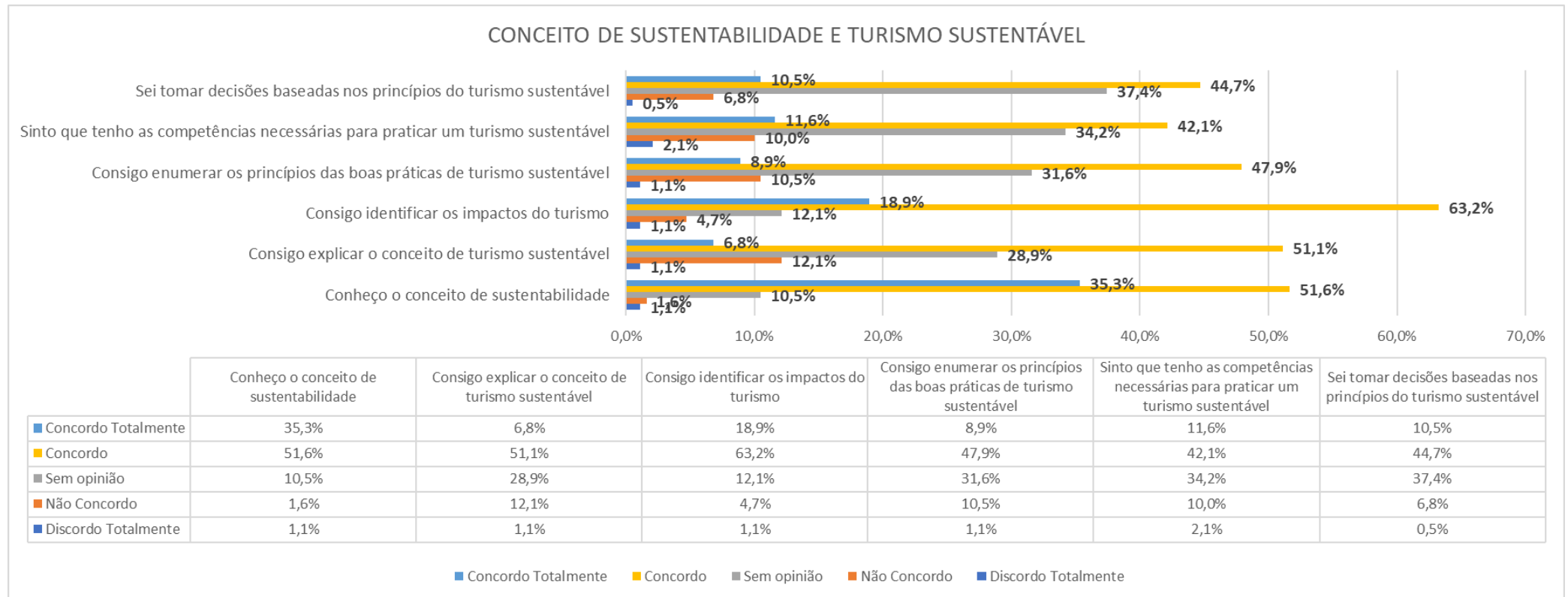


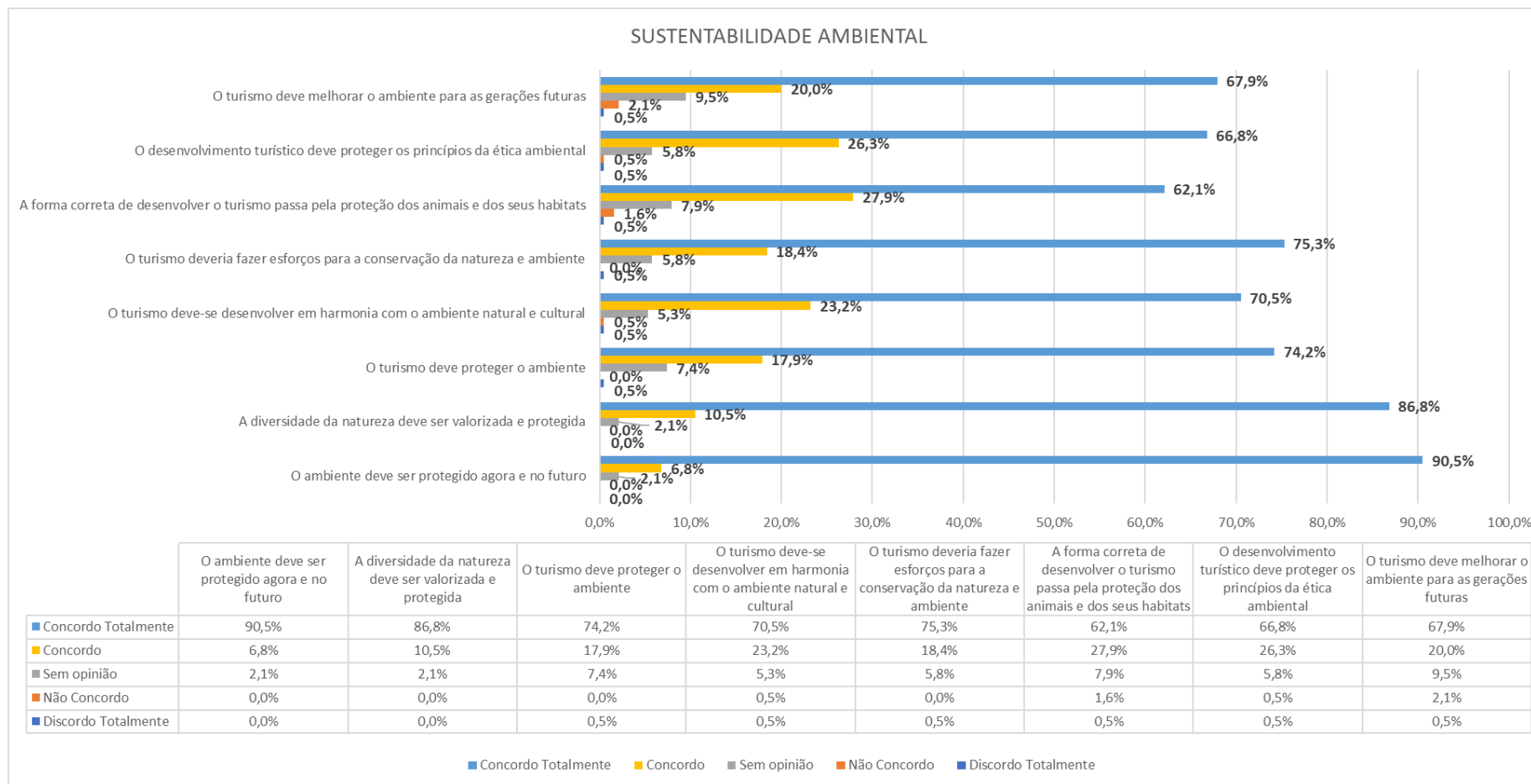
Gráfico 8 - Conceito de sustentabilidade e turismo sustentável

Tabela 8 - Conceito de sustentabilidade

	N		Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						
Conheço o conceito de sustentabilidade	190		4,18	4,00	4	0,765	795
Consigo explicar o conceito de turismo sustentável	190		3,51	4,00	4	0,834	666
Consigo identificar os impactos do turismo	190		3,94	4,00	4	0,771	749
Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável	190		3,53	4,00	4	0,840	671
Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável	190		3,51	4,00	4	0,901	667
Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável	190		3,58	4,00	4	0,791	680

Relativamente ao conceito de sustentabilidade e turismo sustentável, a maioria dos inquiridos concorda com as afirmações, sobretudo no que respeita à frase “Conheço o conceito de sustentabilidade”. Por esse motivo a média de respostas encontra-se com média de 4,18 (concordo). No entanto, as frases seguintes revelam uma percentagem elevada de alunos sem opinião, sobretudo no que concerne às afirmações “Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável” (37,4%), “Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável” (34,2%) e “Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável” (31,6%). Desta forma os valores referentes à média rondam

o valor de 3,5 (entre sem opinião e concordo). Relativamente aos desvios os mesmos não ultrapassam o valor de 1 sendo que apenas a frase “Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável” se encontra com um valor mais elevado. Os valores elevados de resposta sem opinião poderão significar que os alunos não têm os conhecimentos suficientes sobre a temática ao ponto de conseguir formar uma opinião ou simplesmente terem optado por esta resposta ao invés de discordo.



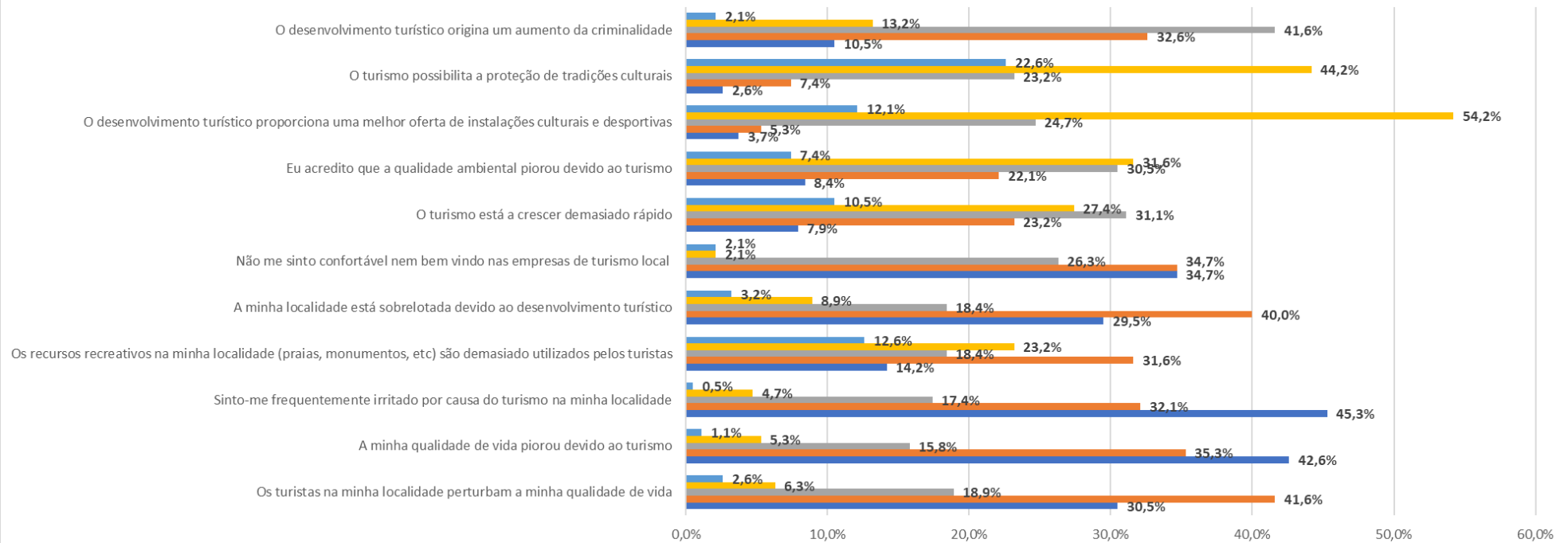
**Gráfico 9 - Sustentabilidade ambiental**

**Tabela 9 - Sustentabilidade ambiental**

	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido					
O ambiente deve ser protegido agora e no futuro	190	4,87	5,00	5	0,470	925
A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida	190	4,83	5,00	5	0,497	918
O turismo deve proteger o ambiente	190	4,65	5,00	5	0,663	884
O turismo deve-se desenvolver em harmonia com o ambiente natural e cultural	190	4,63	5,00	5	0,661	879
O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente	190	4,68	5,00	5	0,632	889
A forma correta de desenvolver o turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats	190	4,49	5,00	5	0,754	854
O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental	190	4,58	5,00	5	0,675	871
O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras	190	4,53	5,00	5	0,795	860

No que respeita à sustentabilidade ambiental, denota-se um decréscimo da resposta “sem opinião” revelando que os alunos têm um maior conhecimento e mais certezas nas respostas sobre esta temática, existindo um grau de concordância elevado em todas as frases, como podemos verificar, pela análise do gráfico 9 e da tabela 6, os valores percentuais de concordância são elevados, com uma a média superior a 4 (entre o concordo e concordo totalmente) e valores de desvio baixos.

### CUSTOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS



	Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida	A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo	Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade	Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, etc) são demasiado utilizados pelos turistas	A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico	Não me sinto confortável nem bem vindo nas empresas de turismo local	O turismo está a crescer demasiado rápido	Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo	O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas	O turismo possibilita a proteção de tradições culturais	O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade
■ Concordo Totalmente	2,6%	1,1%	0,5%	12,6%	3,2%	2,1%	10,5%	7,4%	12,1%	22,6%	2,1%
■ Concordo	6,3%	5,3%	4,7%	23,2%	8,9%	2,1%	27,4%	31,6%	54,2%	44,2%	13,2%
■ Sem opinião	18,9%	15,8%	17,4%	18,4%	18,4%	26,3%	31,1%	30,5%	24,7%	23,2%	41,6%
■ Não Concordo	41,6%	35,3%	32,1%	31,6%	40,0%	34,7%	23,2%	22,1%	5,3%	7,4%	32,6%
■ Discordo Totalmente	30,5%	42,6%	45,3%	14,2%	29,5%	34,7%	7,9%	8,4%	3,7%	2,6%	10,5%

■ Concordo Totalmente ■ Concordo ■ Sem opinião ■ Não Concordo ■ Discordo Totalmente

Gráfico 10 - Custos e benefícios sociais

Tabela 10 - Custos e benefícios sociais

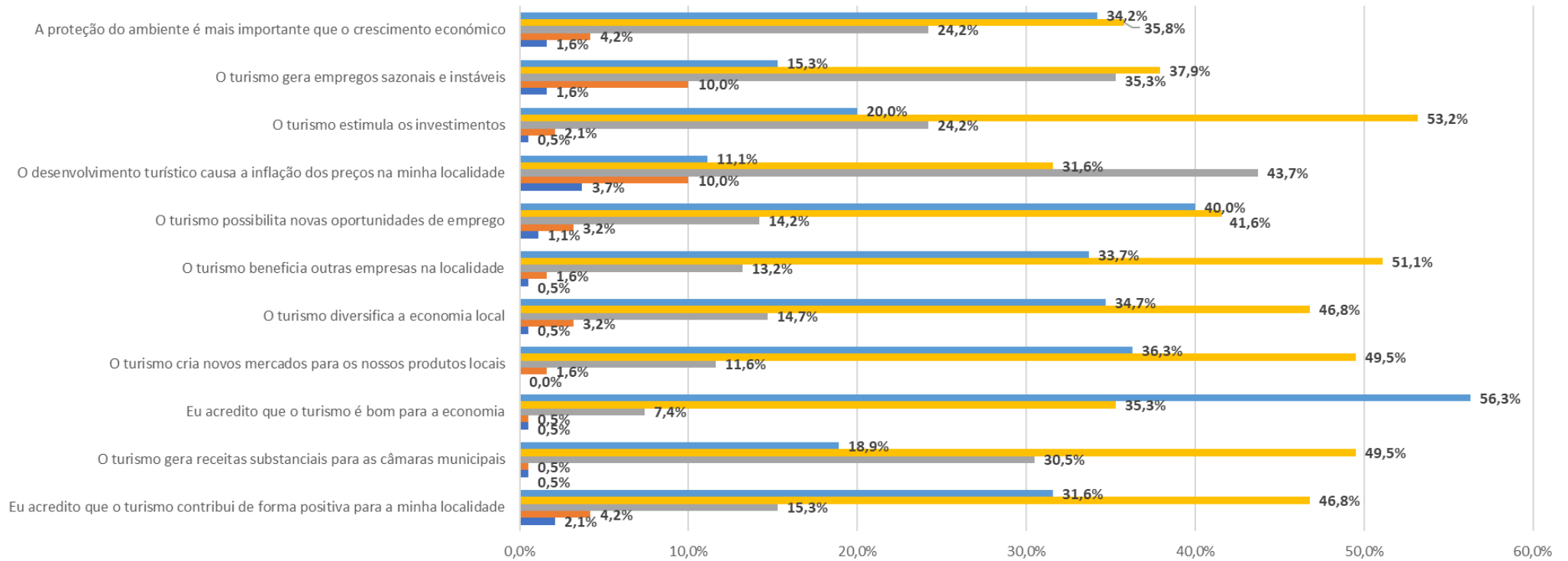
	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida	190	2,09	2,00	2	0,991	397
A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo	190	1,87	2,00	1	0,936	355
Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade	190	1,83	2,00	1	0,916	348
Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, etc.) são demasiado utilizados pelos turistas	190	2,88	3,00	2	1,271	548
A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico	190	2,16	2,00	2	1,049	411
Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local	190	2,02	2,00	1 <sup>a</sup>	0,943	384
O turismo está a crescer demasiado rápido	190	3,09	3,00	3	1,113	588
Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo	190	3,07	3,00	4	1,081	584

O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas	190	3,66	4,00	4	0,893	695
O turismo possibilita a proteção de tradições culturais	190	3,77	4,00	4	0,970	716
O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade	190	2,64	3,00	3	0,914	501

Relativamente aos custos e benefícios sociais, as frases “Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida”, “A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo” e “Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade” têm elevadas percentagens de discordância sendo que a média se encontra acima de 1,83 (entre o discordo totalmente e o não concordo) e com uma mediana de 2 (Não concordo). No que respeita a frase, “Os recursos recreativos na minha localidade são demasiado utilizados pelos turistas” os dados revelam não existir uma homogeneidade de respostas uma vez que 35,8% concordam ou concordam totalmente com a afirmação e 45,8% discordam totalmente ou não concordam com a afirmação. Assim os valores de desvio ultrapassam o valor de 1, encontrando-se com um valor de 1,27, a média é de 2,88 (Não concordo) e a mediana de 3 (sem opinião). No que respeita às frases “A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico” e “Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local”, os inquiridos, na sua maioria, não concordam ou discordam totalmente com as frases. No entanto, verifica-se um valor de desvio superior a 1 no que respeita à sobrelotação da localidade. Relativamente à frase “O turismo está a crescer demasiado rápido” existe uma diversificação de respostas uma vez que 31,1% ainda não têm uma opinião formada sobre esta questão, 37,9% concorda ou concorda totalmente com a afirmação enquanto 31,1% discorda totalmente ou não concorda com a afirmação. Os valores da média encontram-se, no entanto, a rondar o 3 (sem opinião) e verifica-se um valor de desvio superior com 1,11, revelando uma variância nos valores.

A frase “Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo” evidencia uma percentagem elevada de inquiridos sem opinião 30,5% e resultados pouco homogêneos de concordância ou discordância, uma vez que 39% concorda totalmente ou concorda com a afirmação e 30,5% não concorda ou discorda totalmente com a afirmação. O valor de desvio em relação a esta questão encontra-se também acima do valor de 1. No que respeita às afirmações “O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas” e “O turismo possibilita a proteção de tradições culturais”, a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as afirmações, com valores de média acima de 3 (entre sem opinião e concordo) e baixo valor de desvio. A afirmação “O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade” revelou que uma percentagem muito elevada de alunos, 41,6%, que não têm uma opinião formada sobre o tema e que 43,3% não concordam ou discordam totalmente com a afirmação. A média de resposta encontra-se assim no 3 (sem opinião).

## CUSTOS E BENEFÍCIOS ECONÓMICOS



	Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade	O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais	Eu acredito que o turismo é bom para a economia	O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais	O turismo diversifica a economia local	O turismo beneficia outras empresas na localidade	O turismo possibilita novas oportunidades de emprego	O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade	O turismo estimula os investimentos	O turismo gera empregos sazonais e instáveis	A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico
■ Concordo Totalmente	31,6%	18,9%	56,3%	36,3%	34,7%	33,7%	40,0%	11,1%	20,0%	15,3%	34,2%
■ Concordo	46,8%	49,5%	35,3%	49,5%	46,8%	51,1%	41,6%	31,6%	53,2%	37,9%	35,8%
■ Sem opinião	15,3%	30,5%	7,4%	11,6%	14,7%	13,2%	14,2%	43,7%	24,2%	35,3%	24,2%
■ Não Concordo	4,2%	0,5%	0,5%	1,6%	3,2%	1,6%	3,2%	10,0%	2,1%	10,0%	4,2%
■ Discordo Totalmente	2,1%	0,5%	0,5%	0,0%	0,5%	0,5%	1,1%	3,7%	0,5%	1,6%	1,6%

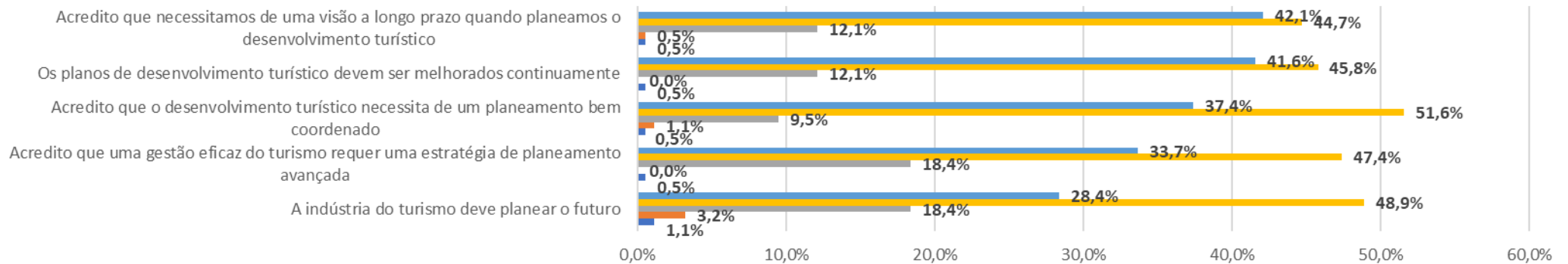
**Gráfico 11 - Custos e benefícios económicos**

Tabela 11 - Custos e benefícios económicos

	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido					
Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade	190	4,02	4,00	4	0,911	763
O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais	190	3,86	4,00	4	0,739	733
Eu acredito que o turismo é bom para a economia	190	4,46	5,00	5	0,702	848
O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais	190	4,18	4,00	4	0,779	795
O turismo diversifica a economia local	190	4,12	4,00	4	0,811	783
O turismo beneficia outras empresas na localidade	190	4,16	4,00	4	0,746	790
O turismo possibilita novas oportunidades de emprego	190	4,16	4,00	4	0,860	791
O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade	190	3,36	3,00	3	0,937	639
O turismo estimula os investimentos	190	3,90	4,00	4	0,753	741
O turismo gera empregos sazonais e instáveis	190	3,55	4,00	4	0,923	675
A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico	190	3,97	4,00	4	0,948	754

No que concerne aos custos e benefícios económicos, a grande maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com todas as frases apresentadas. No entanto, as frases “O turismo gera receitas para as câmaras municipais”, “O desenvolvimento turístico causa inflação dos preços na minha localidade” e “O turismo gera empregos sazonais e instáveis” evidenciaram percentagens acima dos 30% de inquiridos sem opinião, sendo que 43,7% não tem opinião formada se os preços aumentam na sua localidade devido ao turismo, verificando-se assim uma média a rondar o valor de 3. De salientar que os inquiridos revelam estar de acordo, no que respeita aos benefícios económicos do turismo, mas também em relação aos custos do turismo, nomeadamente no que respeita às afirmações “O desenvolvimento turístico causa inflação dos preços na minha localidade” na qual 42,7% concordam ou concordam totalmente com a afirmação e “O turismo gera empregos sazonais e instáveis” afirmação na qual 53,2% dos alunos concorda ou concorda totalmente com a mesma. No entanto, no caso da questão da inflação dos preços a média e a mediana mantêm-se no valor de 3 (sem opinião) e em relação à afirmação respeitante aos empregos sazonais e instáveis o valor médio sobre para 3,55 (entre sem opinião e concordo) mas a mediana é de 4 (concordo).

### PLANEAMENTO A LONGO PRAZO



	A indústria do turismo deve planejar o futuro	Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada	Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado	Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente	Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico
■ Concordo Totalmente	28,4%	33,7%	37,4%	41,6%	42,1%
■ Concordo	48,9%	47,4%	51,6%	45,8%	44,7%
■ Sem opinião	18,4%	18,4%	9,5%	12,1%	12,1%
■ Não Concordo	3,2%	0,0%	1,1%	0,0%	0,5%
■ Discordo Totalmente	1,1%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%

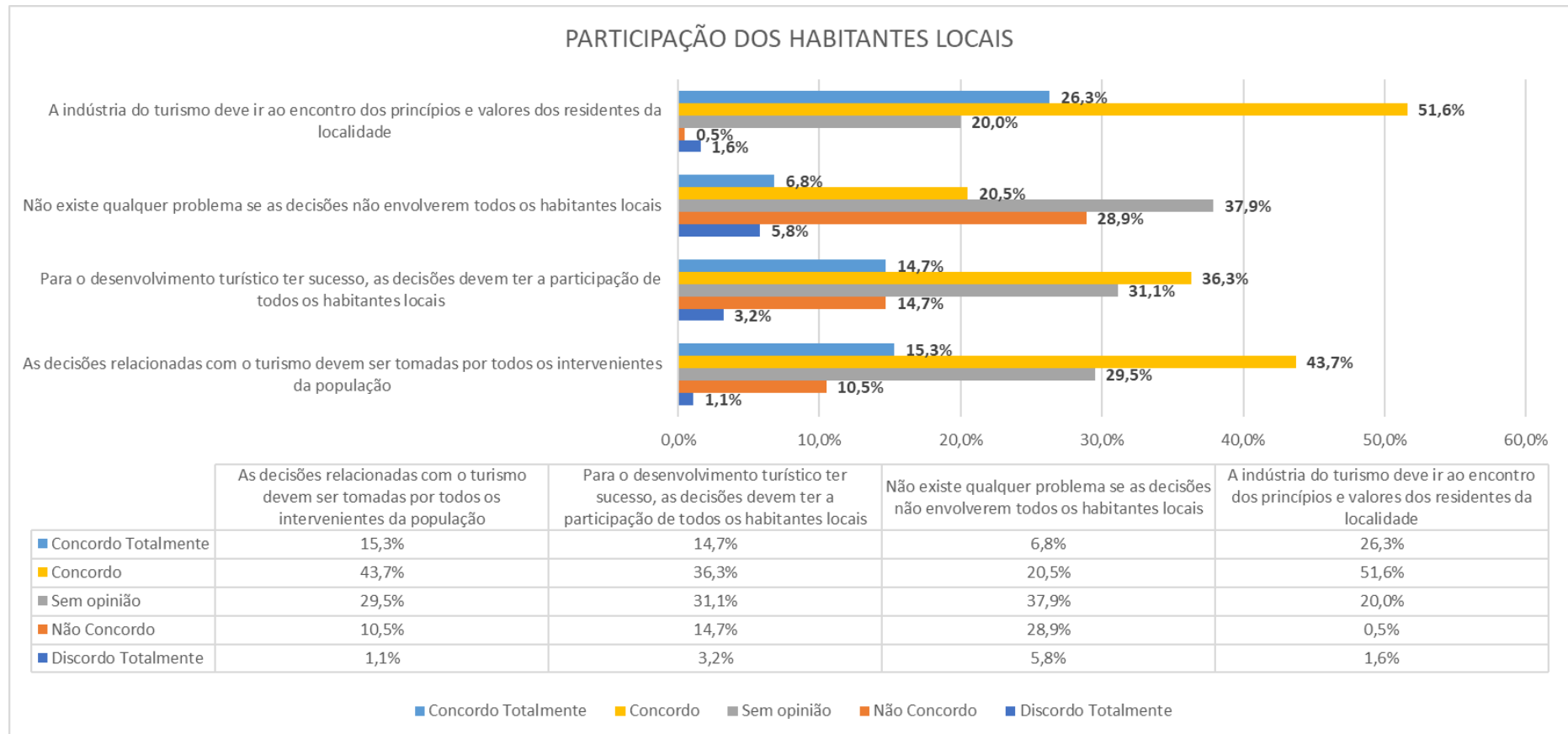
■ Concordo Totalmente   ■ Concordo   ■ Sem opinião   ■ Não Concordo   ■ Discordo Totalmente

Gráfico 12 - Planeamento a longo prazo

Tabela 12 - Planeamento a longo prazo

	N		Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						
A indústria do turismo deve planejar o futuro	190		4,01	4,00	4	0,833	761
Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada	190		4,14	4,00	4	0,743	786
Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado	190		4,24	4,00	4	0,708	806
Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente	190		4,28	4,00	4	0,713	813
Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico	190		4,27	4,00	4	0,734	812

No que respeita ao planeamento a longo prazo, existe uma homogeneidade de respostas, sendo que a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as afirmações e as percentagens de alunos sem opinião estão abaixo dos 20%. Assim sendo as médias encontram-se em valores a rondar 4 (concordo), assim como a mediana. Os valores de desvio ficam abaixo de 1.



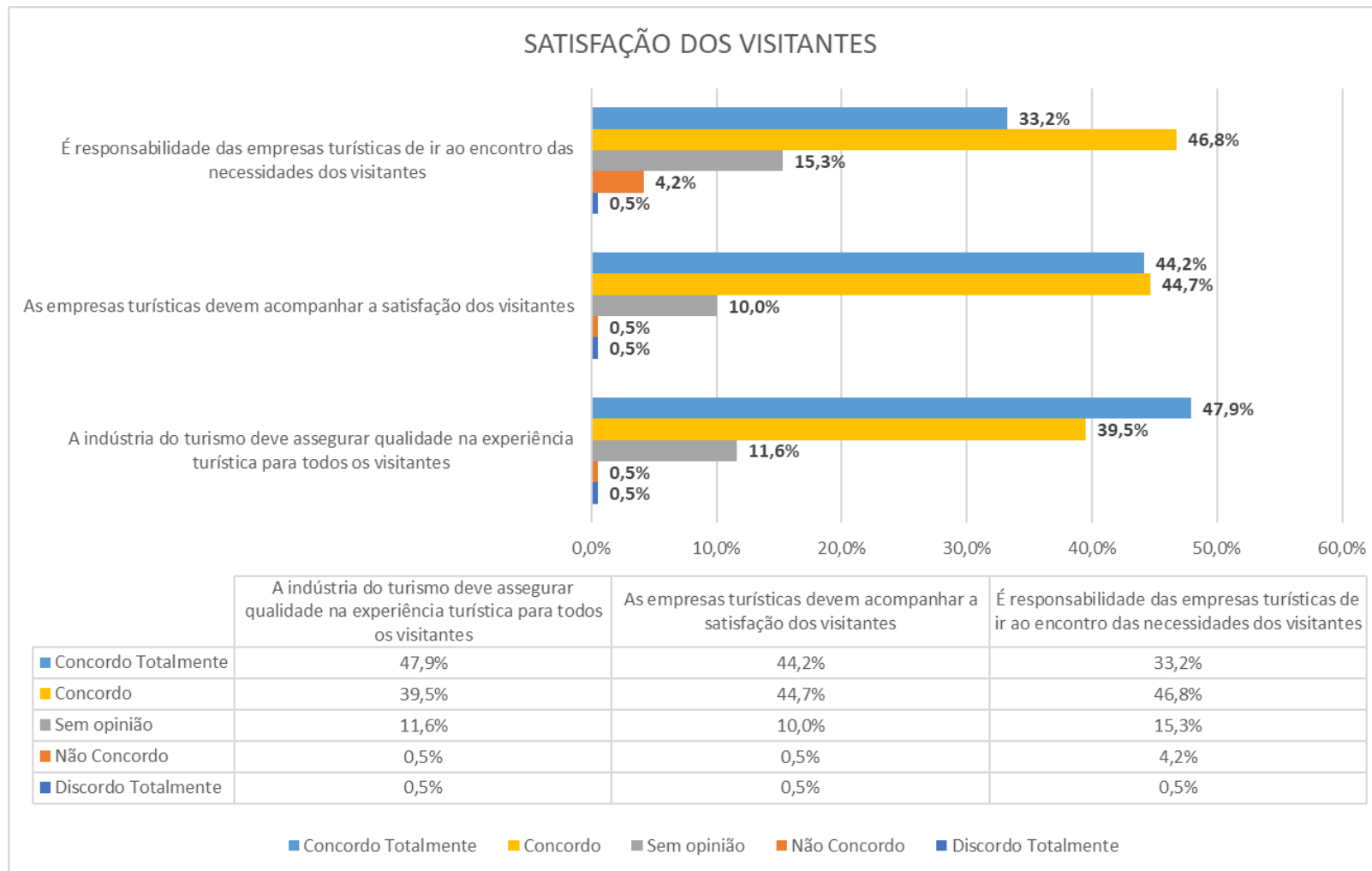
**Gráfico 13 - Participação dos habitantes locais**

Tabela 13 - Participação dos habitantes locais

	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população	190	3,62	4,00	4	0,905	687
Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais	190	3,45	4,00	4	1,016	655
Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais	190	2,94	3,00	3	1,001	558
A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade	190	4,01	4,00	4	0,793	761

Relativamente à participação dos habitantes locais, existe um aumento das percentagens de inquiridos sem opinião sendo que a frase “Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais” revela que 37,9% dos inquiridos não tem opinião verificando-se, portanto, uma média de 2,94 e uma mediana de 3 (Sem opinião). Apesar de a maioria dos inquiridos não concordar ou discordar totalmente da afirmação (34,7%), existe uma percentagem relevante de inquiridos que concorda ou concorda totalmente com a afirmação (27,3%). As frases “As

decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população” e “Para o desenvolvimento turístico ter sucesso as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais” apresentam percentagens de “sem opinião” elevadas, 29,5% e 31,1%, mas revelam, no entanto, uma percentagem homogénea de concordância em relação às afirmações. Desta forma a média é superior a 3,5 (entre sem opinião e concordo) e uma mediana de 4 (concordo). No entanto relativamente às questões “Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais” e “Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais”, verifica-se erros de desvio superiores a 1.

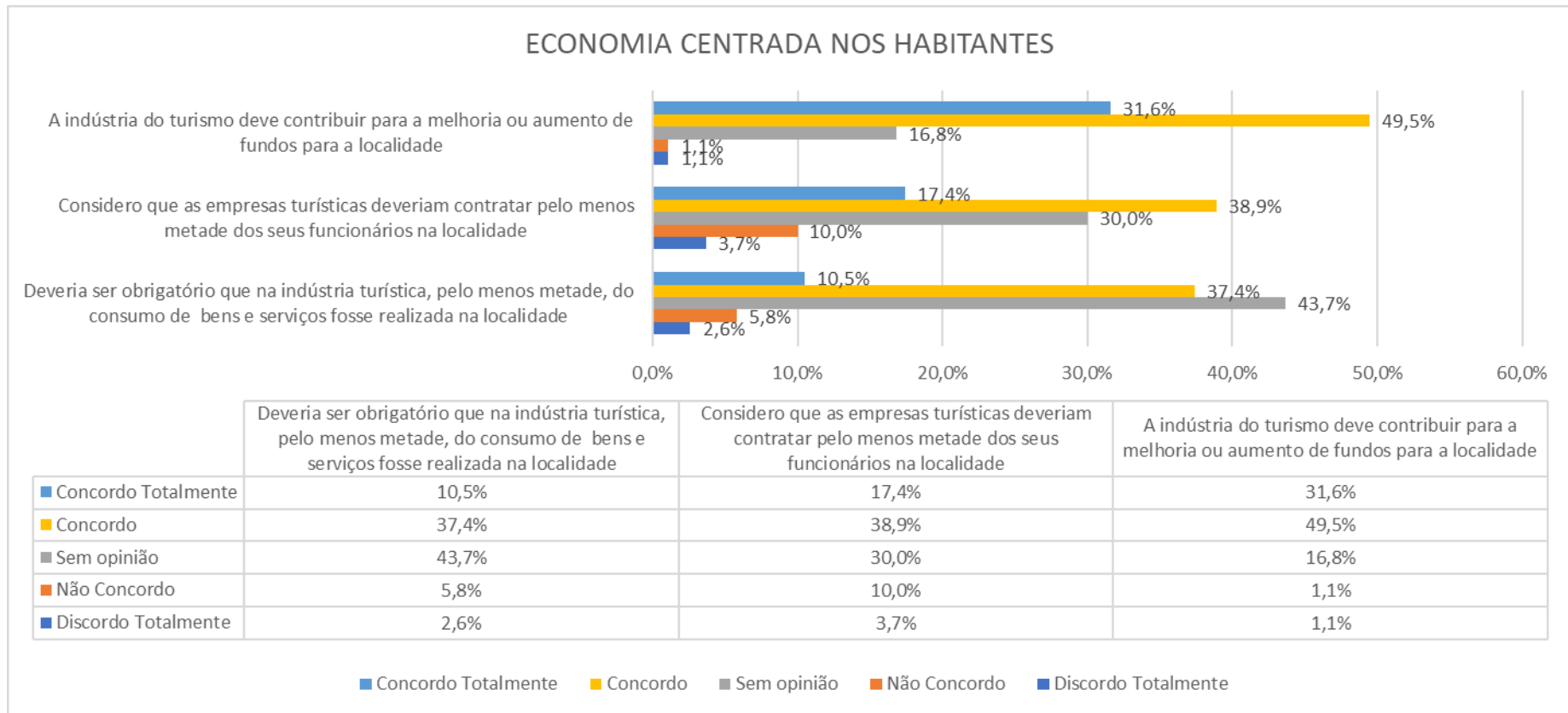


**Gráfico 14 - Satisfação dos habitantes**

Tabela 14 - Satisfação dos visitantes

	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes	190	4,34	4,00	5	0,743	824
As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes	190	4,32	4,00	4	0,717	820
É responsabilidade das empresas turísticas de ir ao encontro das necessidades dos visitantes	190	4,08	4,00	4	0,835	775

No que concerne a satisfação dos visitantes, existe uma homogeneidade de respostas sendo que a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as informações. As percentagens de resposta “sem opinião” estão abaixo dos 20%. Por este motivo verificamos que a média de respostas situa-se acima de 4 (concordo), um mesmo valor de mediana e valores de desvio baixos.



**Gráfico 15 - Economia centrada nos habitantes**

Tabela 15 - Economia centrada nos habitantes

	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade	190	3,47	3,00	3	0,859	660
Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade	190	3,56	4,00	4	1,010	677
A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade	190	4,09	4,00	4	0,784	778

Relativamente à secção “Economia centrada nos habitantes”, as percentagens de resposta “sem opinião” voltam a aumentar para duas das afirmações: “Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade” com 43,7% e “Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade” com 30%. Assim, relativamente a esta última afirmação verifica-se uma mediana de 4 (concordo) e um valor de desvio padrão superior a 1. Existe, no entanto, uma homogeneidade em relação à concordância visto que a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as afirmações, verificando-se assim uma média de respostas superior a 3,47.



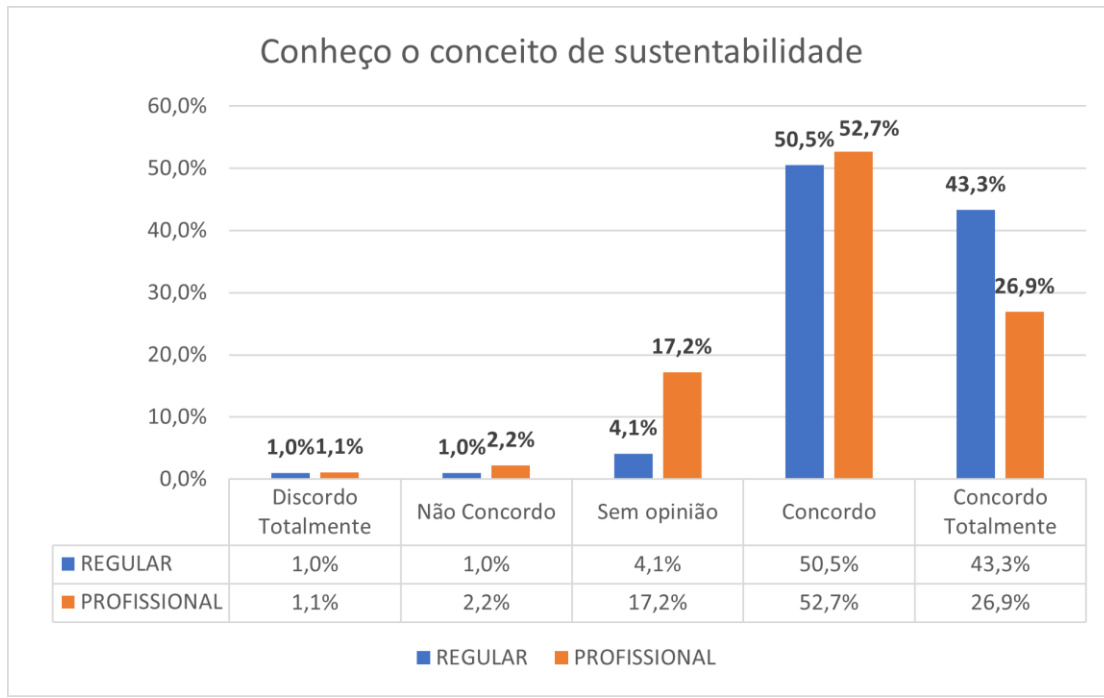
## 4.2. Análise comparativa ensino regular / profissional

Após realizada uma análise geral às respostas dos inquiridos, foi realizada uma comparação entre o ensino regular e o ensino profissional a fim de se averiguar se existiam diferenças no que concerne à perceção e atitudes dos alunos.

### 4.2.1. Conceito de sustentabilidade e turismo sustentável

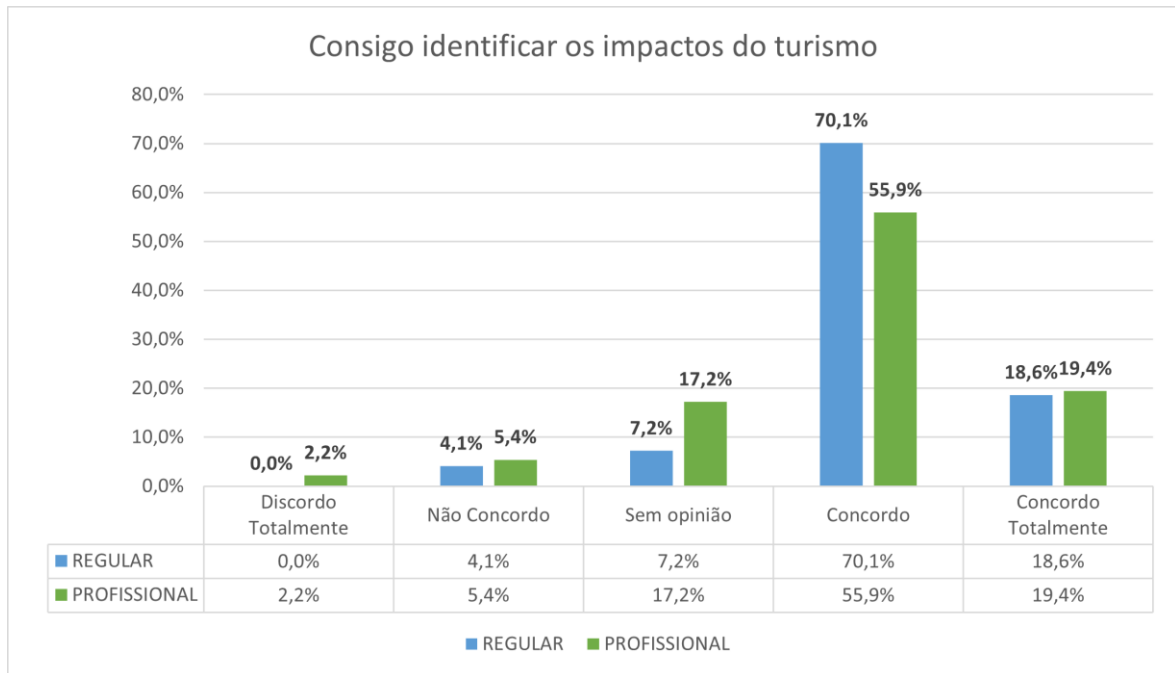
Tabela 16 - Conceito sustentabilidade e turismo sustentável - ensino regular vs profissional

	ENSINO REGULAR						ENSINO PROFISSIONAL					
	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
Conheço o conceito de sustentabilidade	97	4,34	4,00	4	0,705	421	93	4,02	4,00	4	0,794	374
Consigo explicar o conceito de turismo sustentável	97	3,60	4,00	4	0,837	349	93	3,41	4,00	4	0,824	317
Consigo identificar os impactos do turismo	97	4,03	4,00	4	0,653	391	93	3,85	4,00	4	0,872	358
Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável	97	3,51	4,00	4	0,818	340	93	3,56	4,00	4	0,866	331
Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável	97	3,53	4,00	4	0,843	342	93	3,49	4,00	4	0,963	325
Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável	97	3,55	4,00	4	0,722	344	93	3,61	4,00	4	0,860	336



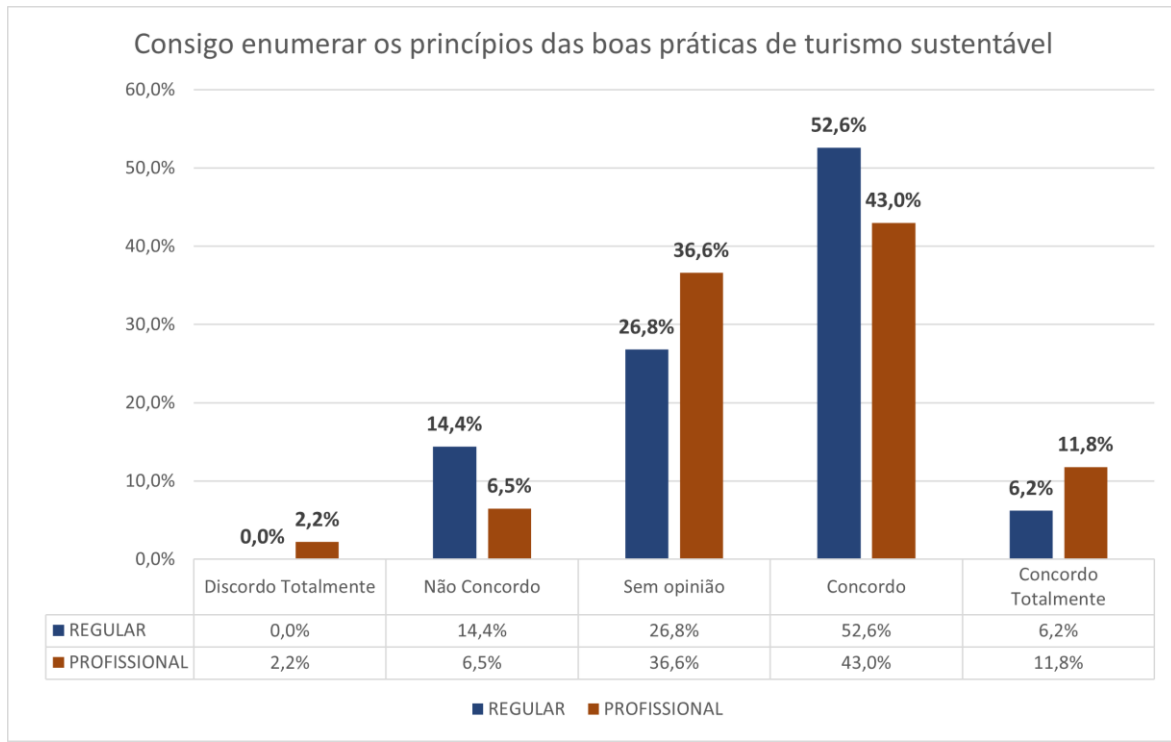
**Gráfico 16 - Conceito sustentabilidade (Ensino regular / profissional)**

No que concerne a afirmação “Conheço o conceito de sustentabilidade”, as respostas entre o ensino regular e profissional são homogêneas uma vez que a maioria concorda ou concorda totalmente com a afirmação. Existe, no entanto, uma percentagem de alunos mais elevada com resposta “sem opinião” no ensino profissional (17,2%) em relação aos alunos do ensino regular (4,1%). Assim verifica-se também um valor médio inferior em relação ao ensino regular assim como um valor de desvio um pouco superior.



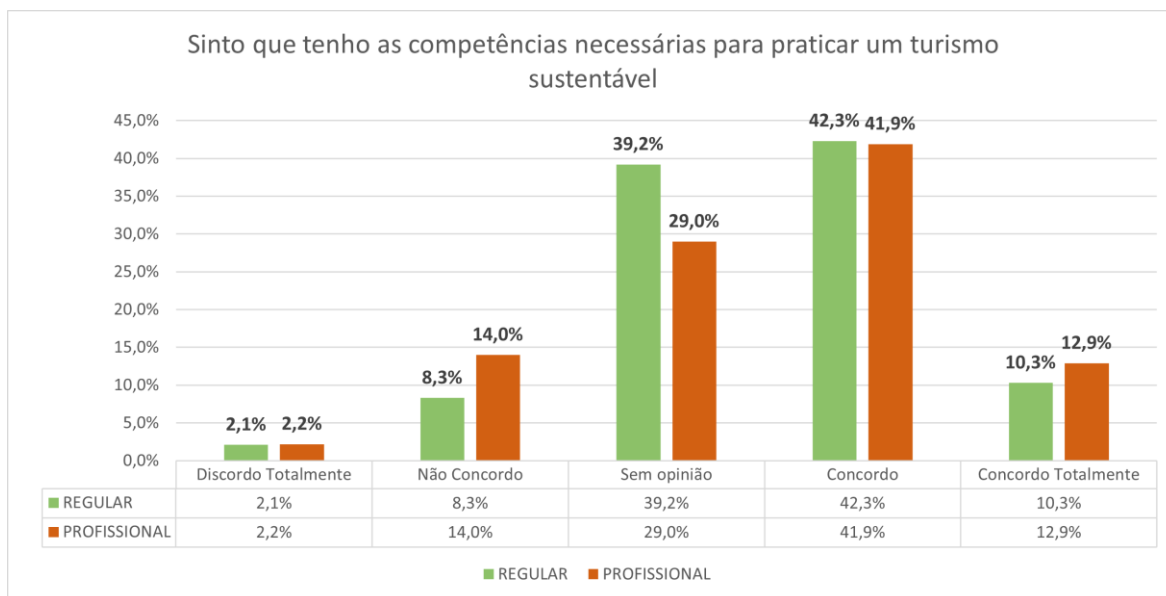
**Gráfico 17 - Consigo identificar os impactos do turismo (Ensino regular / profissional)**

Relativamente à afirmação “Consigo identificar os impactos do turismo”, a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com a afirmação. Verifica-se, novamente, um aumento da percentagem de alunos sem opinião formada no ensino profissional (mais 10%) e constatando-se uma média ligeiramente inferior no ensino profissional.



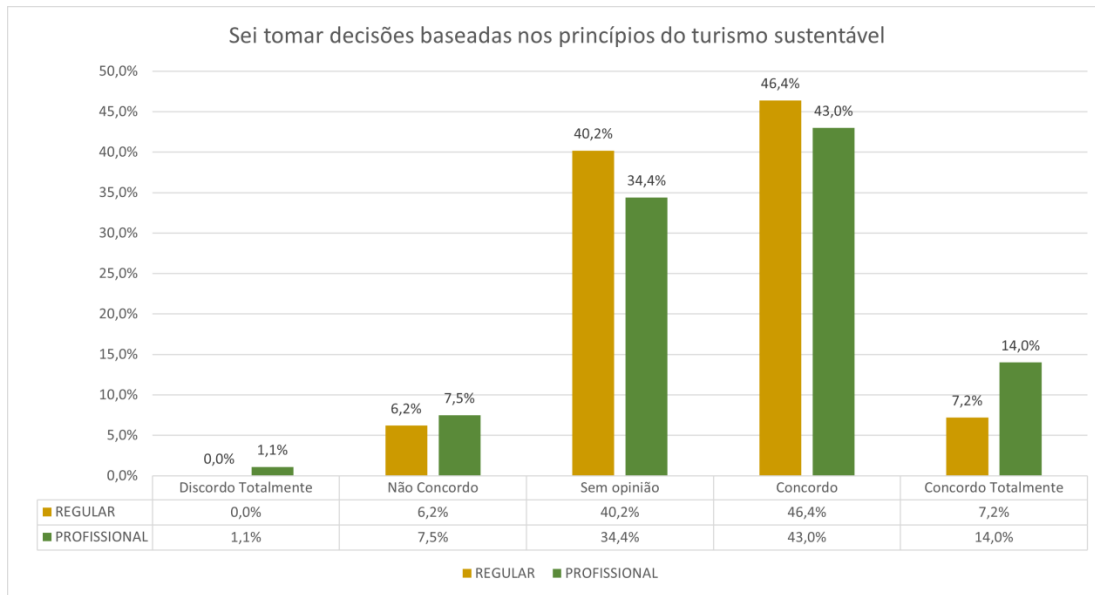
**Gráfico 18 - Consigo enumerar os princípios e boas páticas do turismo sustentável (Ensino regular / profissional)**

No que concerne a frase “Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável”, as percentagens relativas a sem opinião aumentam consideravelmente para os dois tipos de ensino, sendo que a maioria concorda ou concorda totalmente com a afirmação em ambos os grupos, contudo existe uma maior percentagens de alunos de ensino regular que não concordam com a afirmação (14,4% em relação a 6,5% no ensino profissional). Contudo, a média de resposta em ambos os casos é bastante aproximada.



**Gráfico 19 - Sinto que tenho as competências necessárias para pratica um turismo sustentável (Ensino regular / profissional)**

Relativamente à afirmação “Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável”, os dados revelam que existe, novamente, um aumento dos inquiridos sem opinião, contudo o grupo que mais se destaca é o ensino regular com 39,2% dos inquiridos sem opinião em relação a 29% do ensino profissional. Verifica-se que a maioria concorda ou concorda totalmente com a afirmação. No entanto, 14% dos alunos de ensino profissional e 8,3% do ensino regular não concordam evidenciando que mais 5,7% de alunos de ensino profissional revelam que não têm as competências necessárias para praticar um turismo sustentável em relação aos alunos de ensino regular. Relativamente às médias de resposta as mesmas apresentam valores aproximados contudo, o valor de desvio é superior no ensino profissional ficando muito perto de 1.



**Gráfico 20 - Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável (Ensino regular / profissional)**

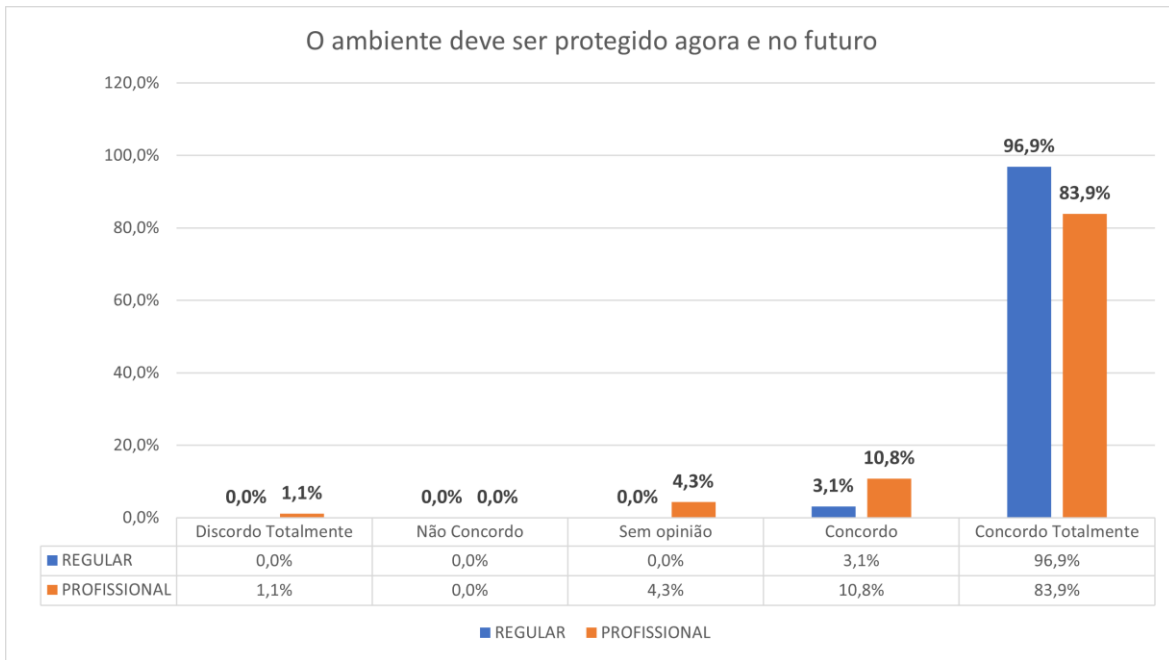
No que respeita a frase “Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável”, existe uma percentagem de alunos sem opinião elevada sendo que mais 5,8% dos alunos de ensino regular não têm opinião em relação aos alunos de ensino profissional. No entanto, as percentagens de concordância em relação à frase são mais ou menos homogéneas assim como as médias de resposta.

#### 4.2.2. Sustentabilidade ambiental

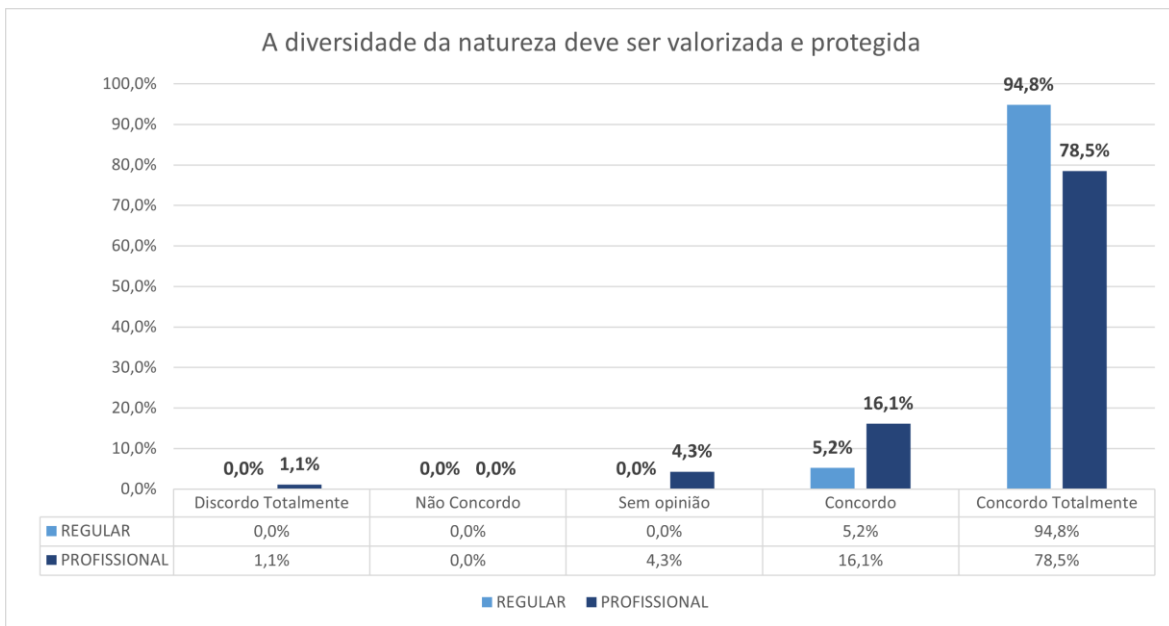
No que respeita a todas as afirmações referentes à sustentabilidade ambiental, Gráficos 21 a 28 e tabela 13, os dados são bastante homogéneos entre o ensino regular e profissional verificando-se apenas que a percentagem de inquiridos sem opinião, é superior no ensino profissional assim como os erros de desvio.

**Tabela 17 - Sustentabilidade ambiental ensino regular vs profissional**

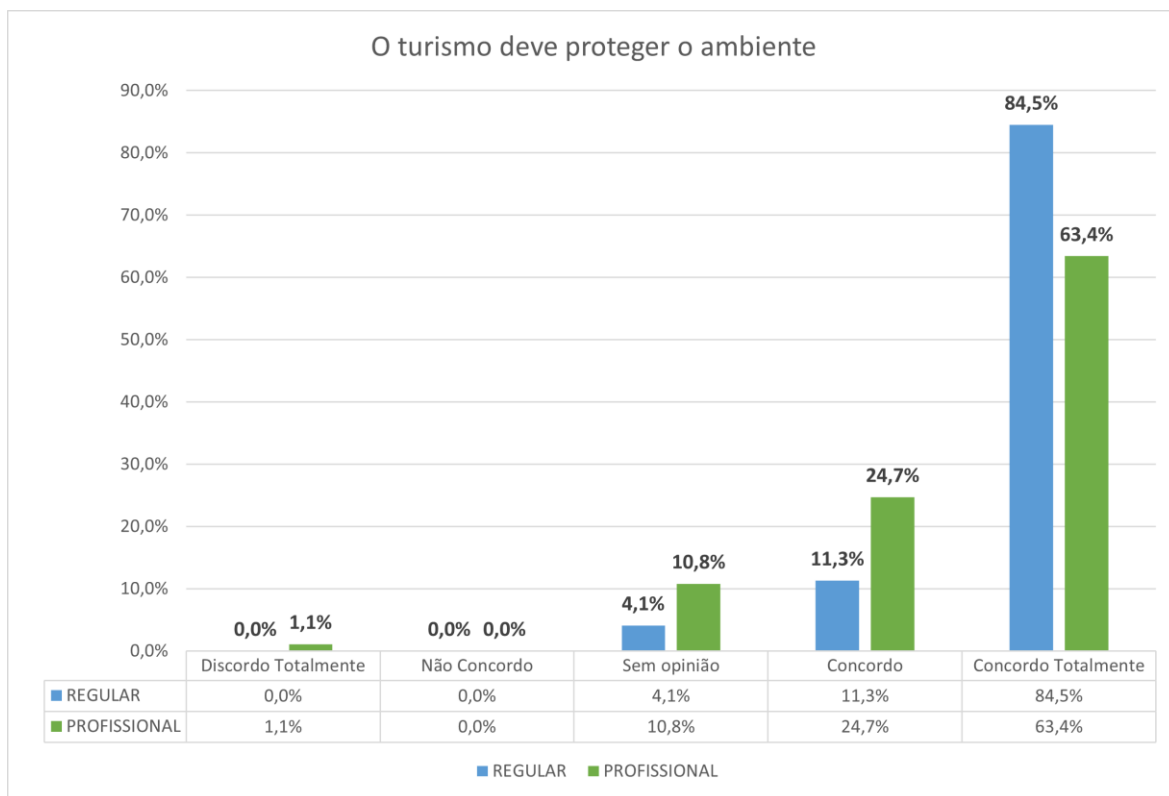
	ENSINO REGULAR						ENSINO PROFISSIONAL					
	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
O ambiente deve ser protegido agora e no futuro	97	4,97	5,00	5	0,174	482	93	4,76	5,00	5	0,632	443
A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida	97	4,95	5,00	5	0,222	480	93	4,71	5,00	5	0,652	438
O turismo deve proteger o ambiente	97	4,80	5,00	5	0,492	466	93	4,49	5,00	5	0,775	418
O turismo deve-se desenvolver em harmonia com o ambiente natural e cultural	97	4,79	5,00	5	0,432	465	93	4,45	5,00	5	0,801	414
O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente	97	4,82	5,00	5	0,433	468	93	4,53	5,00	5	0,760	421
A forma correta de desenvolver o turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats	97	4,58	5,00	5	0,674	444	93	4,41	5,00	5	0,824	410
O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental	97	4,71	5,00	5	0,539	457	93	4,45	5,00	5	0,773	414
O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras	97	4,59	5,00	5	0,774	445	93	4,46	5,00	5	0,815	415



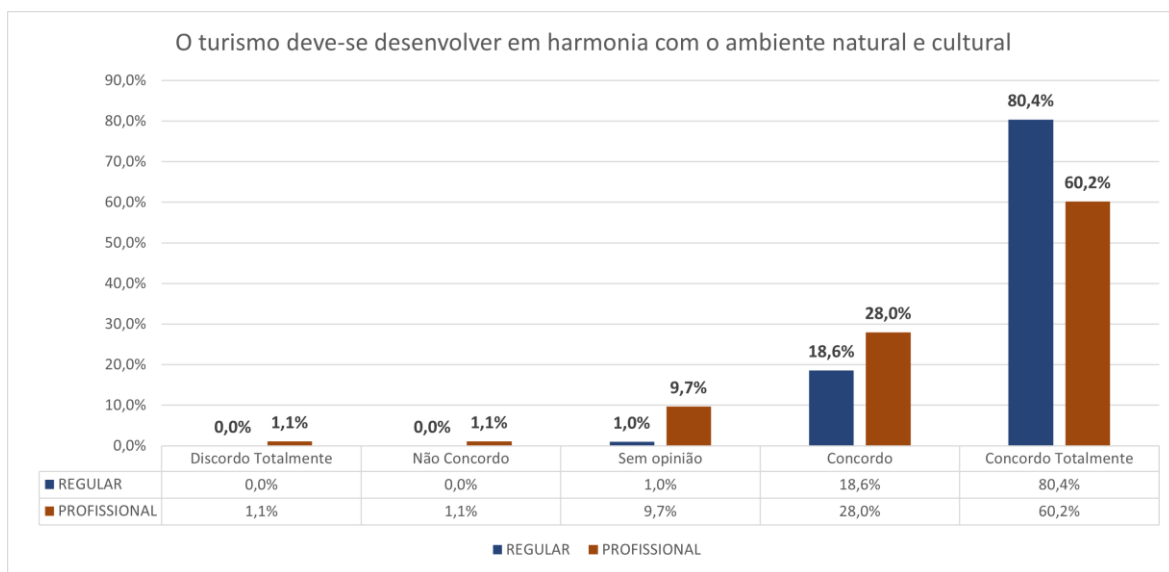
**Gráfico 21 - O ambiente deve ser protegido agora e no futuro (Ensino regular / profissional)**



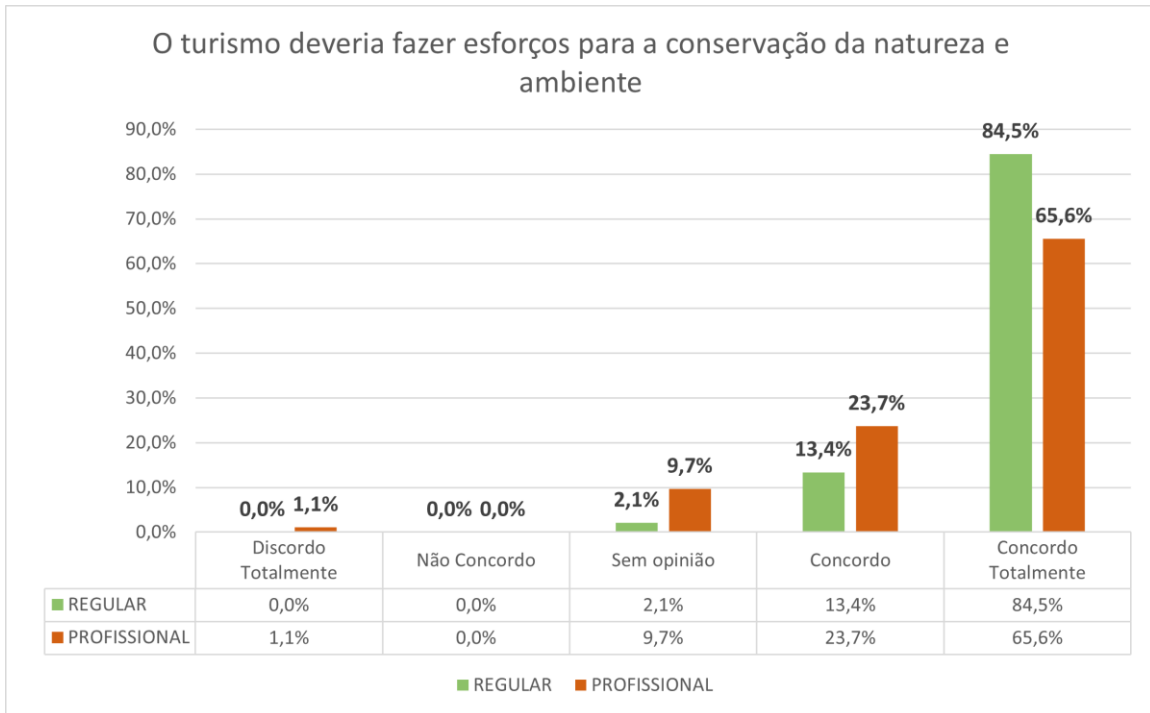
**Gráfico 22 - A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida (Ensino regular / profissional)**



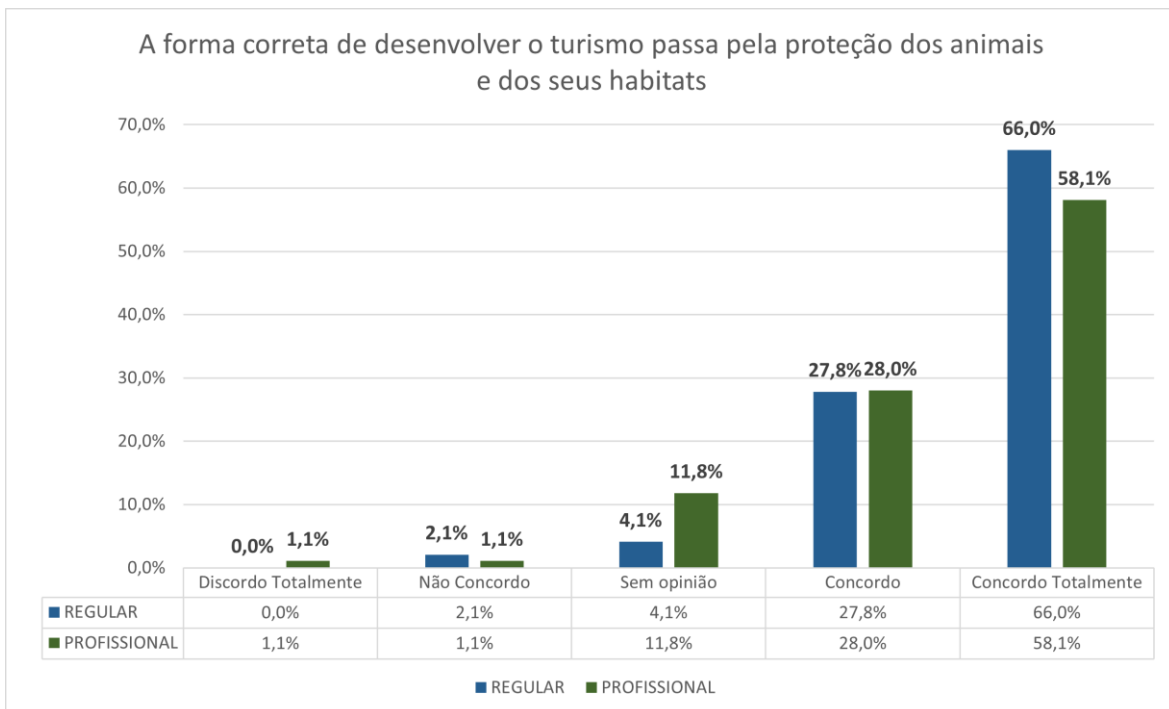
**Gráfico 23 - O turismo deve proteger o ambiente (Ensino regular / profissional)**



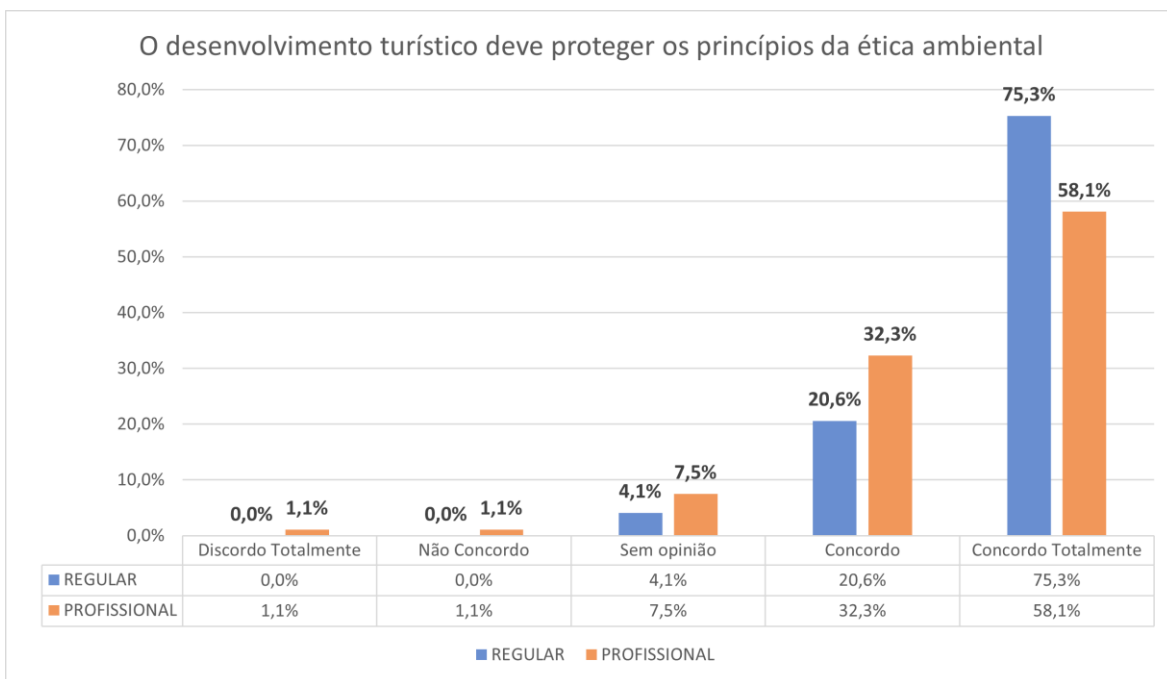
**Gráfico 24 - O turismo deve desenvolver-se em harmonia com o ambiente natural e cultural (Ensino regular / profissional)**



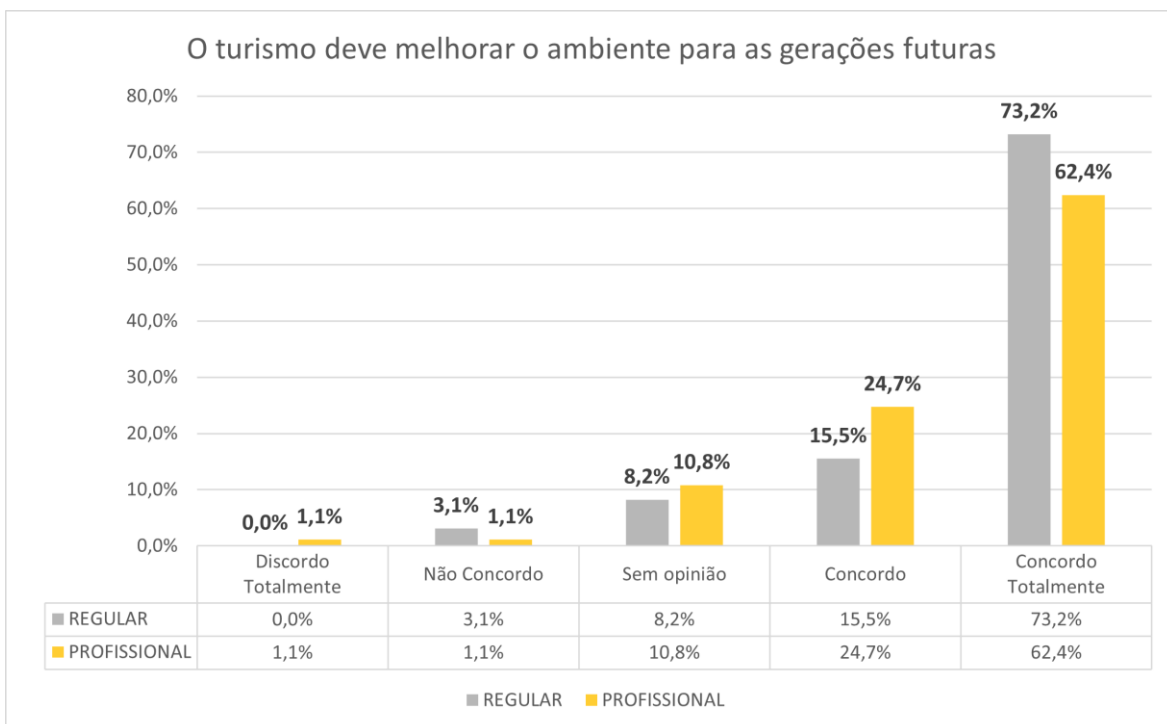
**Gráfico 25 - O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 26 - A forma correta de desenvolver turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 27 - O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 28 - O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras (Ensino regular / profissional)**

### 4.2.3. Custos e benefícios sociais

Tabela 18 - Custos e benefícios sociais - ensino regular vs ensino profissional

	ENSINO REGULAR						ENSINO PROFISSIONAL					
	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N Válido	Média	Median a	Modo	Erro Desvio	Soma
Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida	97	1,95	2,00	2	0,917	189	93	2,24	2,00	2	1,047	208
A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo	97	1,66	2,00	1	0,734	161	93	2,09	2,00	1	1,070	194
Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade	97	1,70	2,00	1	0,844	165	93	1,97	2,00	1	0,972	183
Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, etc) são demasiado utilizados pelos turistas	97	2,67	2,00	2	1,289	259	93	3,11	3,00	4	1,220	289
A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico	97	1,98	2,00	2	0,957	192	93	2,35	2,00	2	1,110	219
Não me sinto confortável nem bem vindo nas empresas de turismo local	97	1,88	2,00	1	0,845	182	93	2,17	2,00	2	1,017	202
O turismo está a crescer demasiado rápido	97	3,00	3,00	3	1,061	291	93	3,19	3,00	3 <sup>b</sup>	1,163	297
Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo	97	3,31	4,00	4	1,093	321	93	2,83	3,00	3	1,017	263
O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas	97	3,73	4,00	4	0,884	362	93	3,58	4,00	4	0,901	333
O turismo possibilita a proteção de tradições culturais	97	3,80	4,00	4	0,886	369	93	3,73	4,00	4	1,054	347
O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade	97	2,49	2,00	2	0,843	242	93	2,78	3,00	3	0,965	259

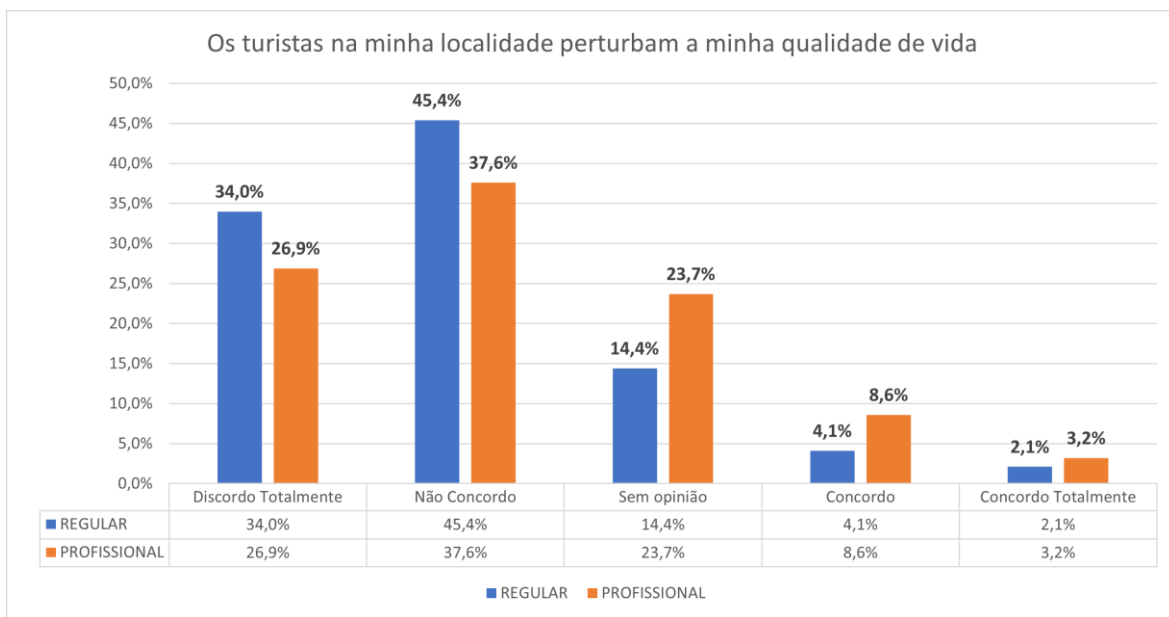


Gráfico 29 - Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida (Ensino regular / profissional)

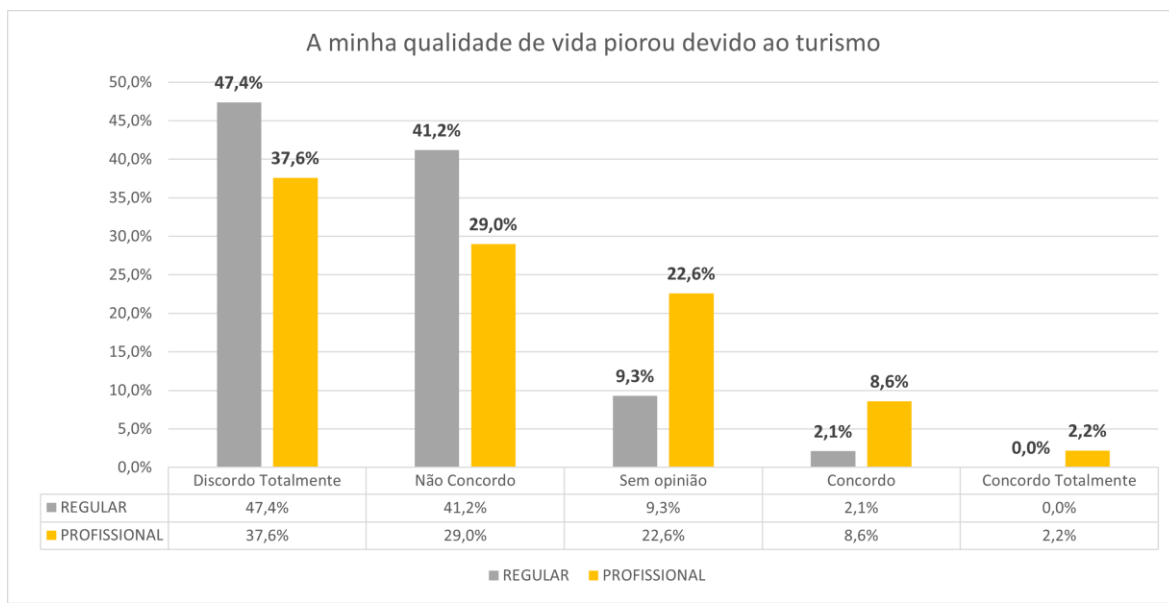
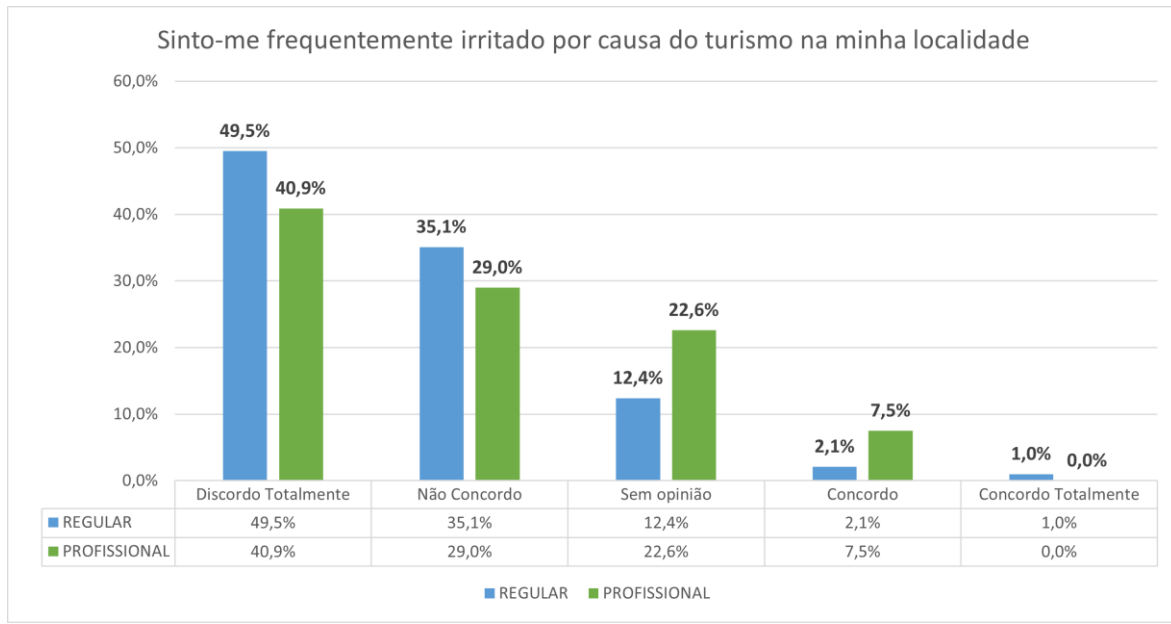
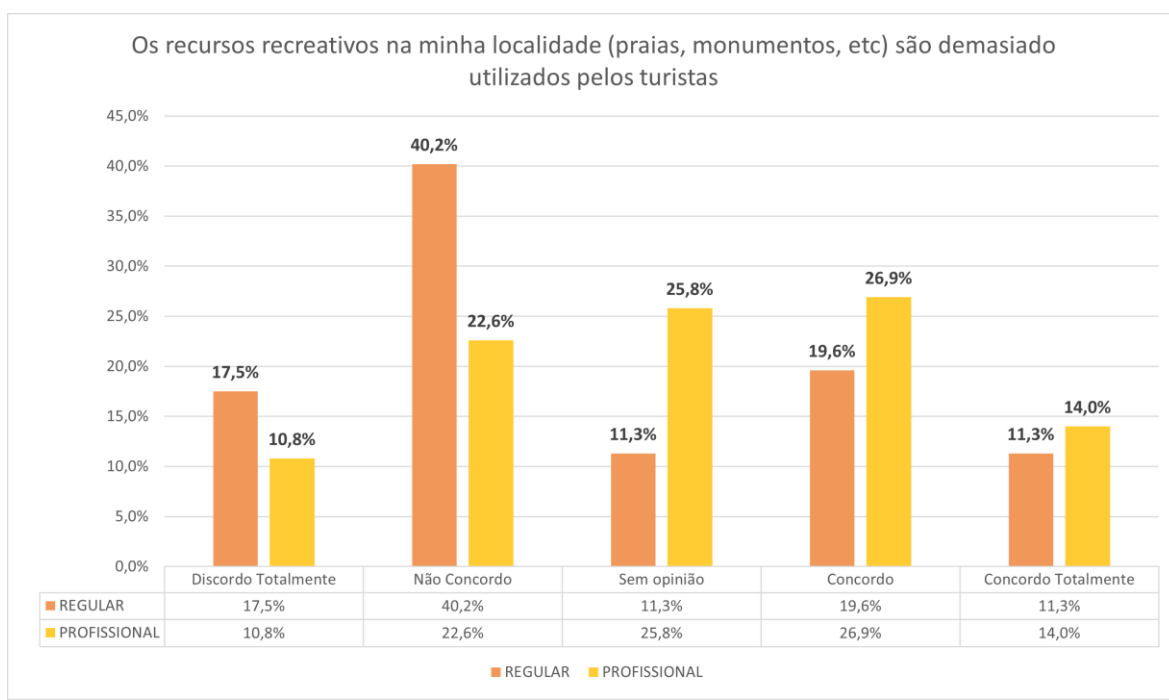


Gráfico 30 - A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo (Ensino regular / profissional)



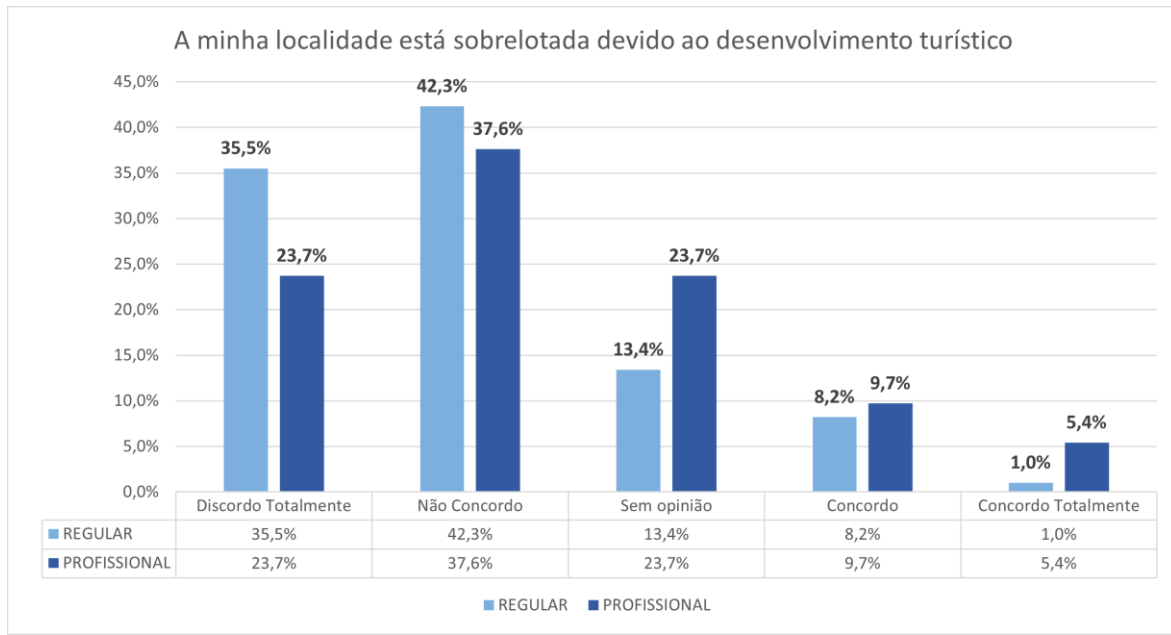
**Gráfico 31 - Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade (Ensino regular / profissional)**

Relativamente aos custos e benefícios sociais, no que respeita às afirmações dos gráficos 29, 30 e 31 os dados são mais ou menos homogéneos verificando-se apenas uma percentagem maior de inquiridos sem opinião no ensino profissional, assim como uma percentagem de concordância um pouco superior ao ensino regular, não sendo contudo com valores significativos. A média é superior no ensino profissional assim como os desvios, sendo que as duas primeiras afirmações evidenciam valores de desvio superiores a 1.

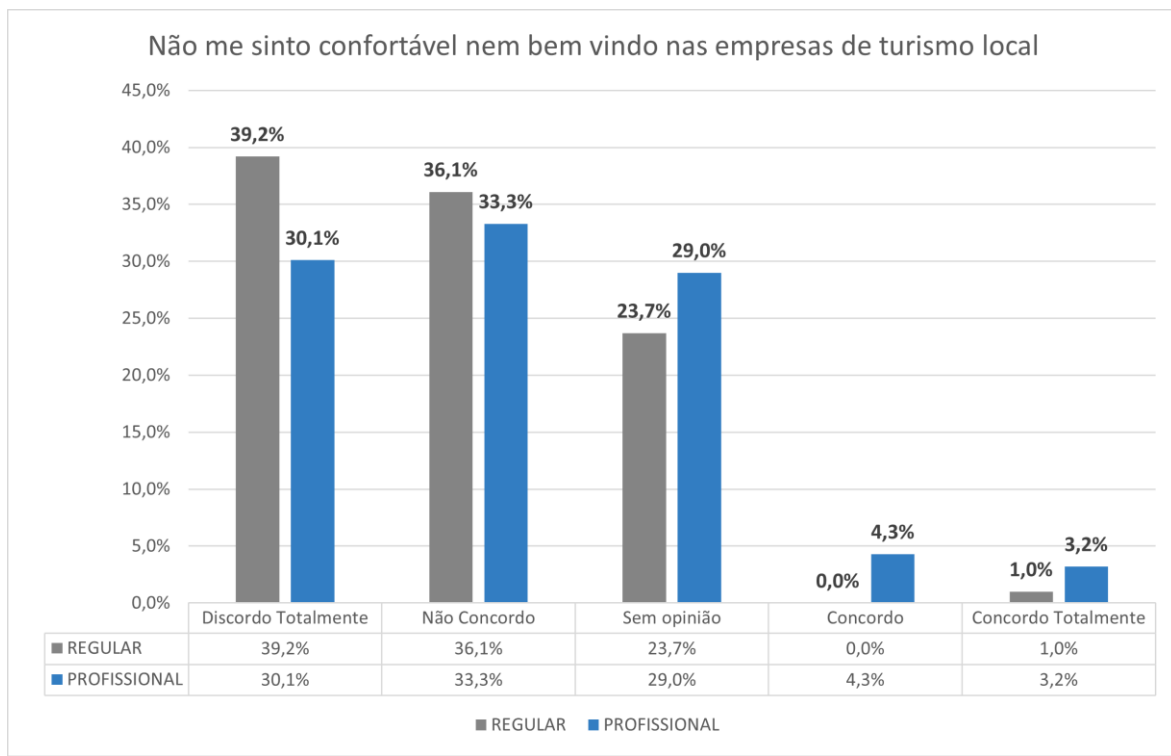


**Gráfico 32 - Os recursos recreativos na minha localidade são demasiado utilizados pelos turistas (Ensino regular / profissional)**

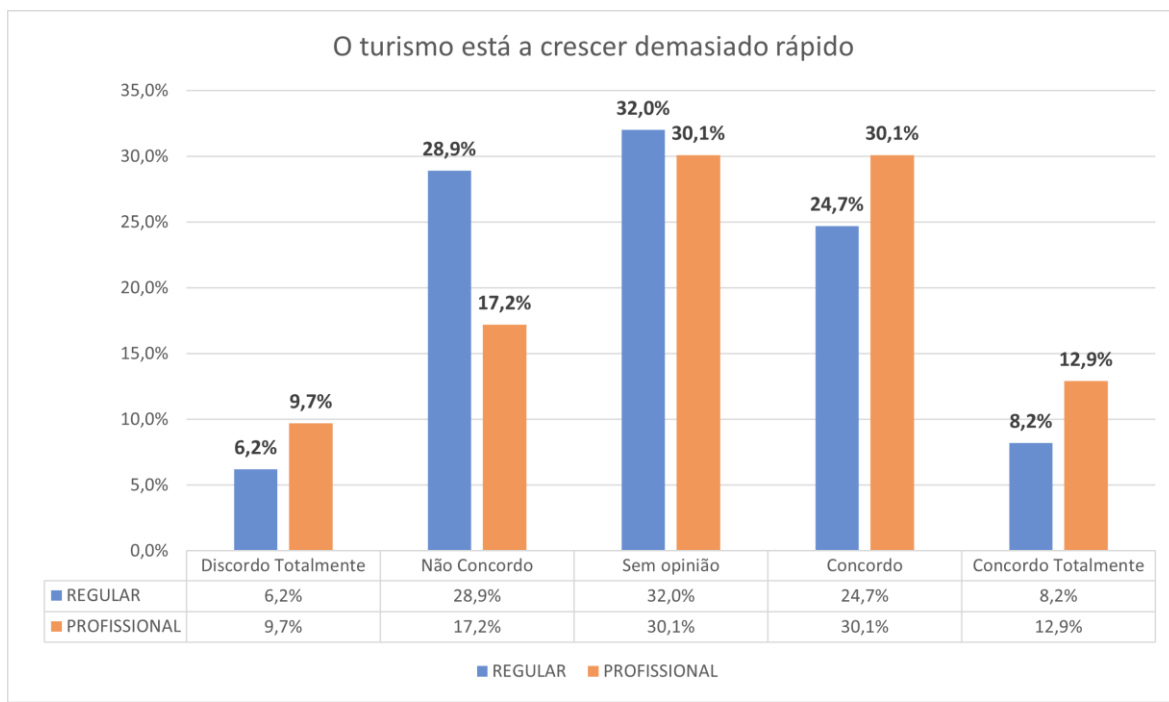
No que respeita a frase representada no gráfico 32, existe, novamente, uma percentagem superior de inquiridos sem opinião no ensino profissional. Os alunos deste tipo de ensino são mais concordantes em relação à afirmação, com 40,9% a concordar ou concordar totalmente, enquanto os alunos de ensino regular não concordam ou discordam totalmente (57,7%). Assim a média de resposta no ensino regular situa-se em 2 (não concordo) enquanto no ensino profissional a média é de 3 (sem opinião). Em ambos os tipos de ensino o valor de desvio é superior a 1,2 evidenciando uma maior dispersão dos dados.



**Gráfico 33 - A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico (Ensino regular / profissional)**

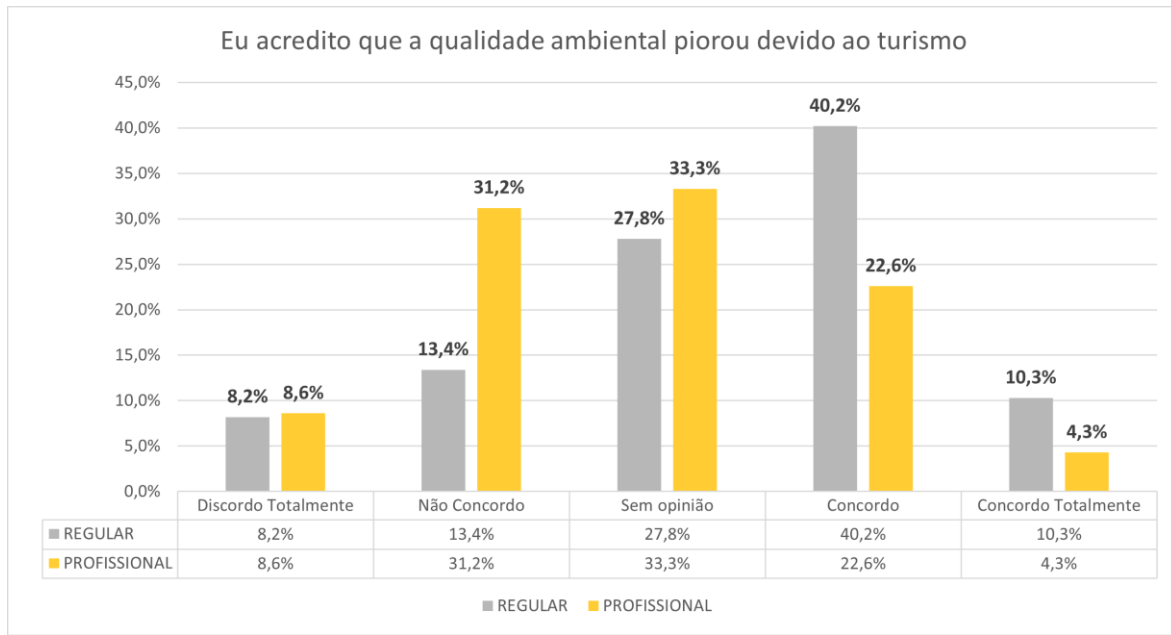


**Gráfico 34 - Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local (Ensino regular / profissional)**



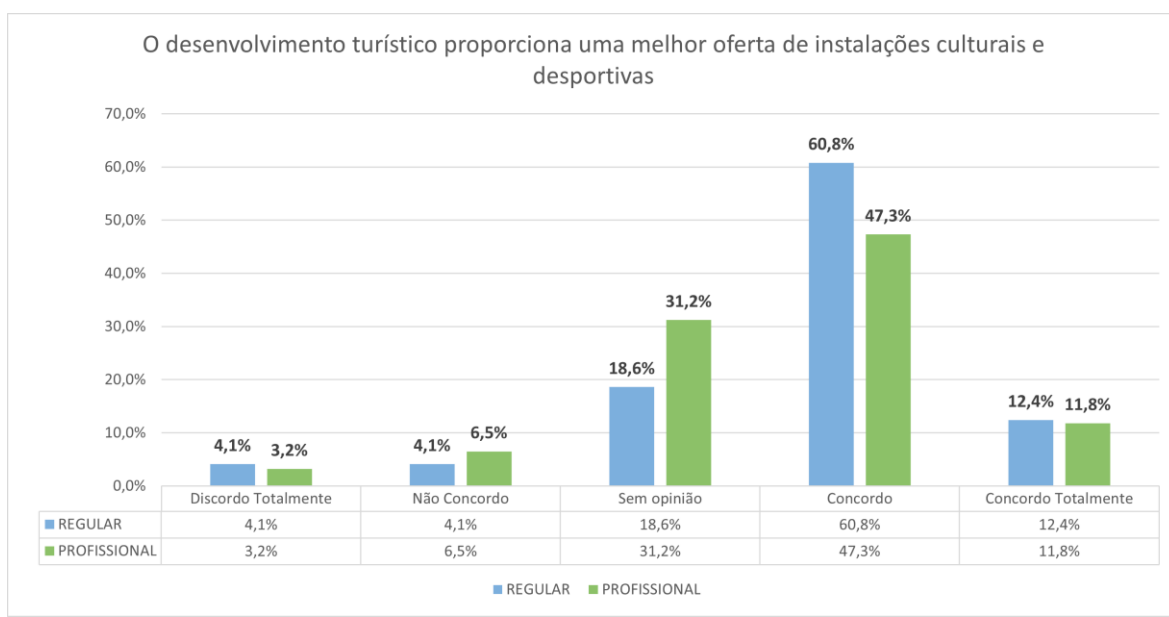
**Gráfico 35 - O turismo está a crescer demasiado rápido (Ensino regular / profissional)**

No que respeita aos gráficos 33, 34 e 35, não existem diferenças significativas mantendo-se o ensino profissional com percentagens mais elevadas sem opinião, à exceção da afirmação “o turismo está a crescer demasiado rápido” em que a percentagem de alunos é bastante idêntica, verificando-se uma média de resposta 3, ou seja, sem opinião. Nas três afirmações constata-se um desvio padrão superior a 1.



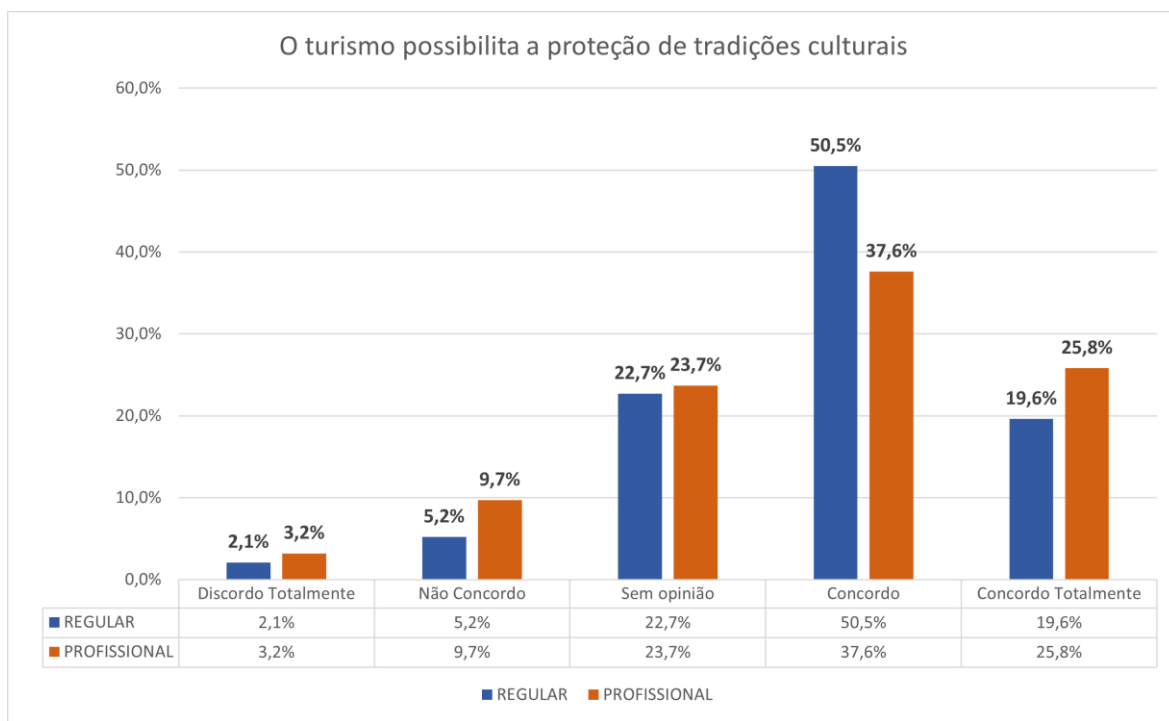
**Gráfico 36 - Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo (Ensino regular / profissional)**

Relativamente ao gráfico 36, os alunos de ensino profissional são menos concordantes com a afirmação, sendo que 39,8% discordam totalmente ou não concordam, enquanto no ensino regular apenas 21,6% discordam totalmente ou não concordam. Os alunos do ensino regular concordam mais com a afirmação, uma vez que 50,5% concordam ou concordam totalmente, comparativamente ao ensino profissional onde apenas 26,9% dos inquiridos está de acordo com a afirmação. Relativamente às médias de resposta, no ensino regular a média é de 3,31 (entre sem opinião e o concordo) e no ensino profissional de 2,83 (entre não concordo e o sem opinião). A mediana do ensino regular situa-se no valor 4 (concordo) enquanto no ensino profissional é de 3 (sem opinião).



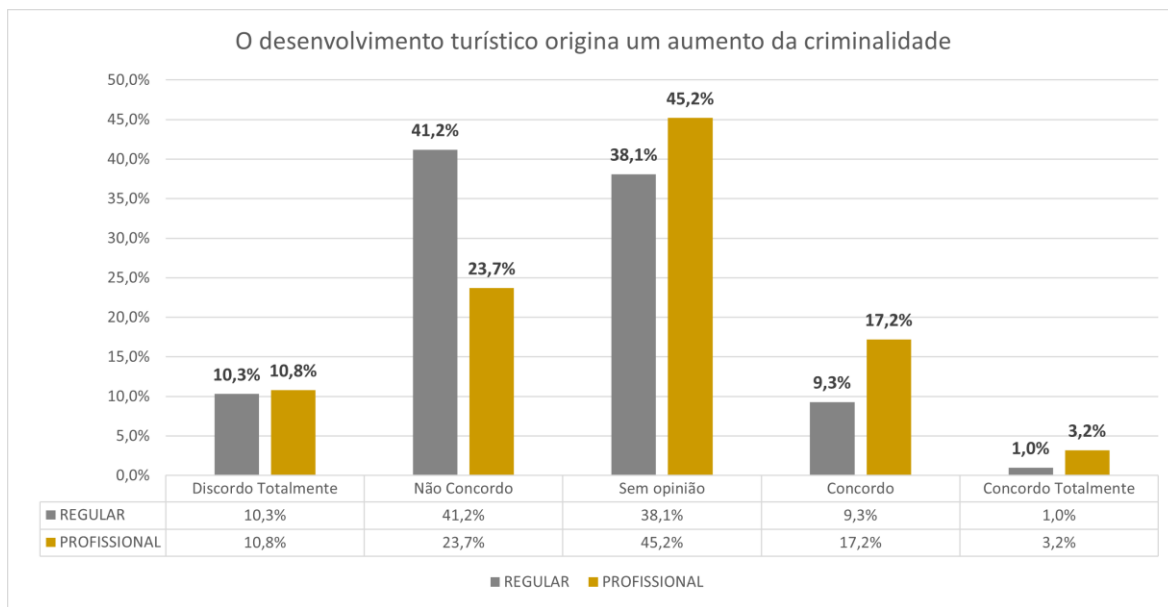
**Gráfico 37 - O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas (Ensino regular / profissional)**

Relativamente à frase referenciada no gráfico nº37, a diferença mais significativa continua a ser na percentagem de alunos sem opinião que é mais expressiva nos alunos de ensino profissional.



**Gráfico 38 - O turismo possibilita a proteção de tradições culturais (Ensino regular / profissional)**

No que respeita ao gráfico nº38 os dados são bastante idênticos, contudo verifica-se um valor mais elevado de desvio no ensino profissional.



**Gráfico 39 - O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade (Ensino regular / profissional)**

No que respeita ao aumento da criminalidade, os alunos do ensino regular discordam totalmente ou não concordam (51,5%) comparativamente aos do ensino profissional (34,5%). Estes, por sua vez, apresentam uma percentagem de concordância superior, 20,4% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente em relação aos 10,3% do ensino regular. Assim os alunos de ensino regular tiveram uma média de resposta de 2,49 (não concordo) e uma mediana de 2 enquanto que os alunos do ensino profissional tiveram uma média de 2,78 e uma mediana de 3 (não concordo).

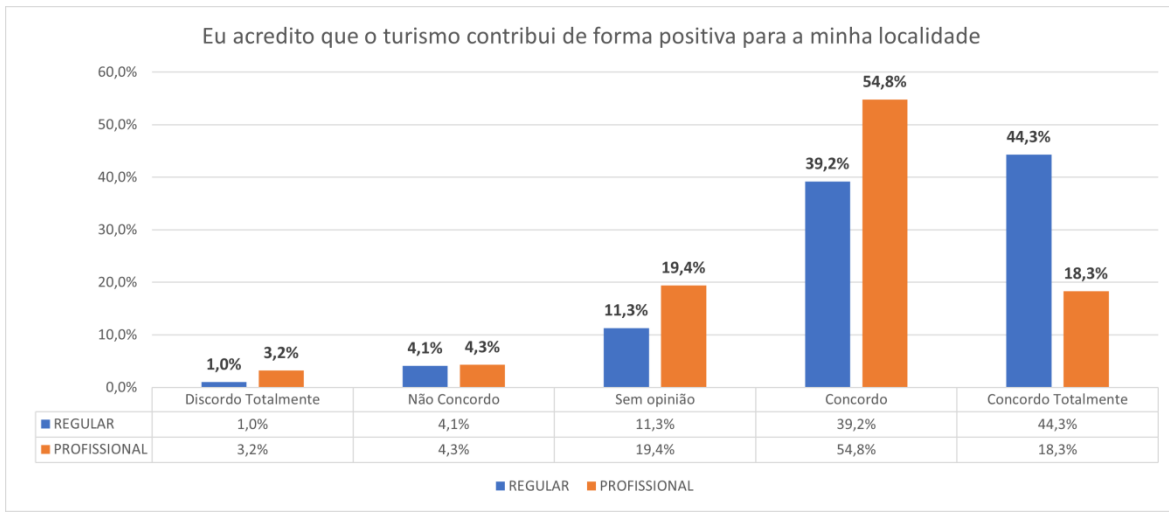
#### 4.2.4. Custos e benefícios económicos

Relativamente aos custos e benefícios económicos representados nos gráficos 41 a 51, verificamos que não existem grandes variâncias nas percentagens apresentadas constatando-se apenas que a média de alunos de ensino profissional com resposta “sem opinião” é superior ao ensino regular. O ensino profissional, nesta secção, apresentou uma percentagem média de 25% dos inquiridos sem opinião comparativamente a uma média de 17% no ensino regular. Verificamos, portanto, através da análise da tabela 15 que a maioria das médias de

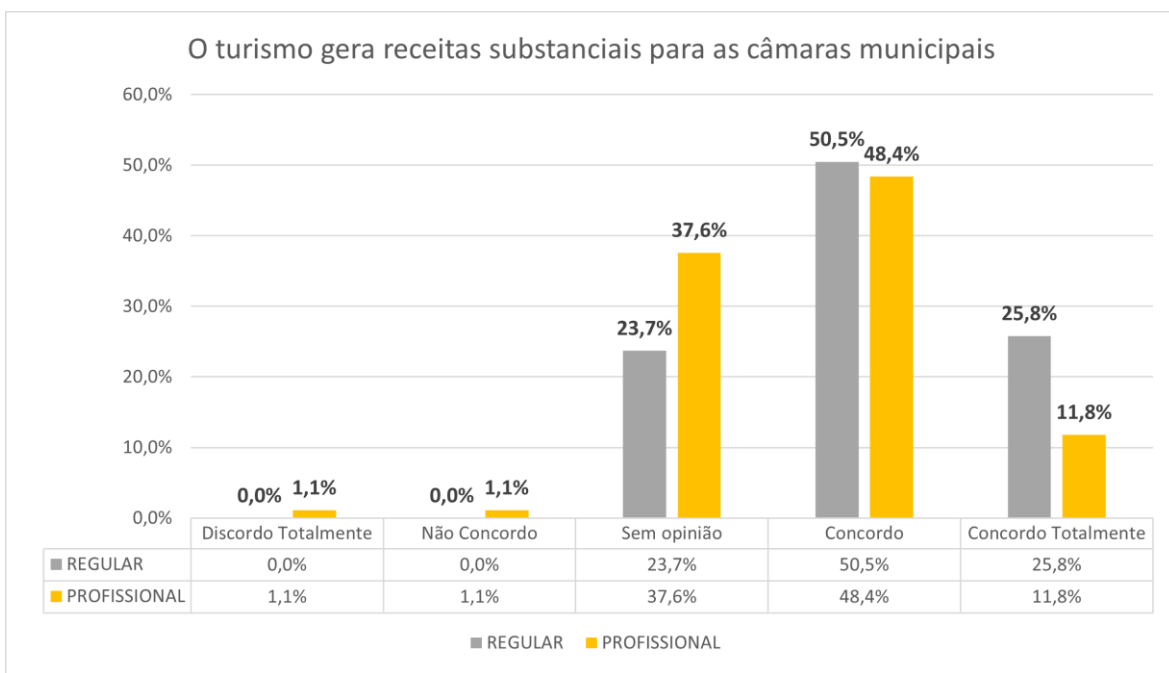
resposta, no ensino profissional, encontram-se em valores de 3 (sem opinião) enquanto no ensino regular a maioria se encontra com valores de 4 (concordo).

**Tabela 19 - Custos e benefícios económicos - ensino regular vs ensino profissional**

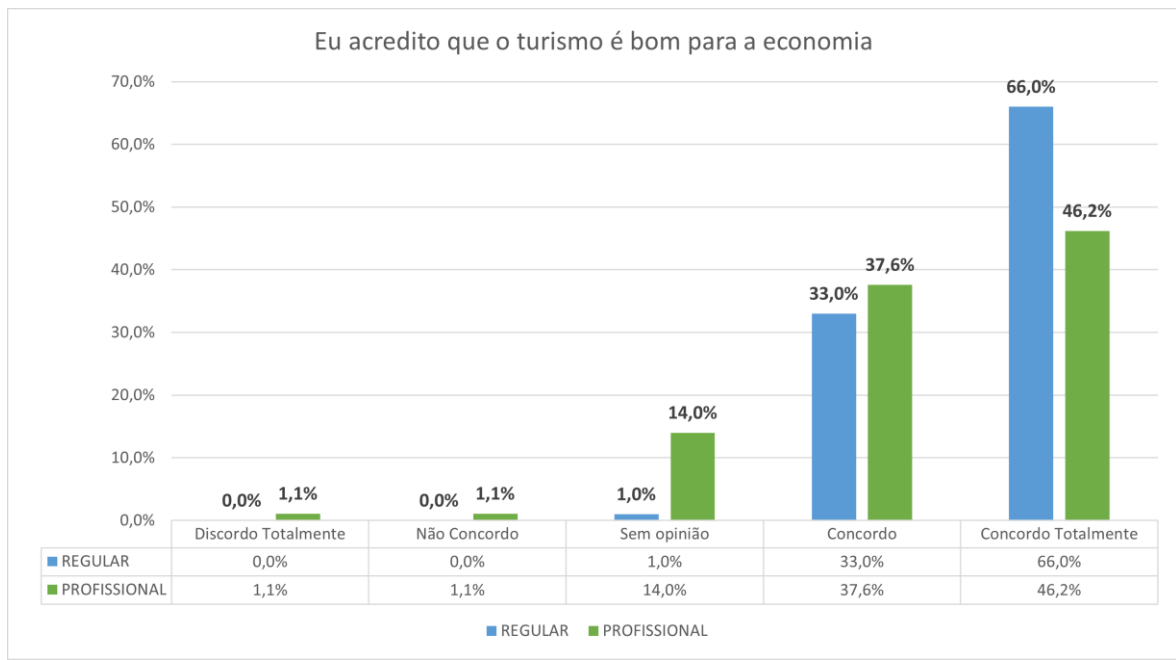
	Ensino Regular						Ensino Profissional					
	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						Válido					
Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade	97	4,22	4,00	5	0,881	409	93	3,81	4,00	4	0,900	354
O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais	97	4,02	4,00	4	0,707	390	93	3,69	4,00	4	0,737	343
Eu acredito que o turismo é bom para a economia	97	4,65	5,00	5	0,501	451	93	4,27	4,00	5	0,823	397
O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais	97	4,27	4,00	4	0,729	414	93	4,10	4,00	4	0,822	381
O turismo diversifica a economia local	97	4,26	4,00	4 <sup>b</sup>	0,794	413	93	3,98	4,00	4	0,807	370
O turismo beneficia outras empresas na localidade	97	4,30	4,00	5	0,738	417	93	4,01	4,00	4	0,730	373
O turismo possibilita novas oportunidades de emprego	97	4,38	5,00	5	0,783	425	93	3,94	4,00	4	0,882	366
O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade	97	3,33	3,00	3	0,910	323	93	3,40	3,00	3	0,968	316
O turismo estimula os investimentos	97	3,98	4,00	4	0,692	386	93	3,82	4,00	4	0,807	355
O turismo gera empregos sazonais e instáveis	97	3,74	4,00	4	0,905	363	93	3,35	3,00	3	0,905	312
A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico	97	3,97	4,00	4	0,984	385	93	3,97	4,00	4	0,914	369



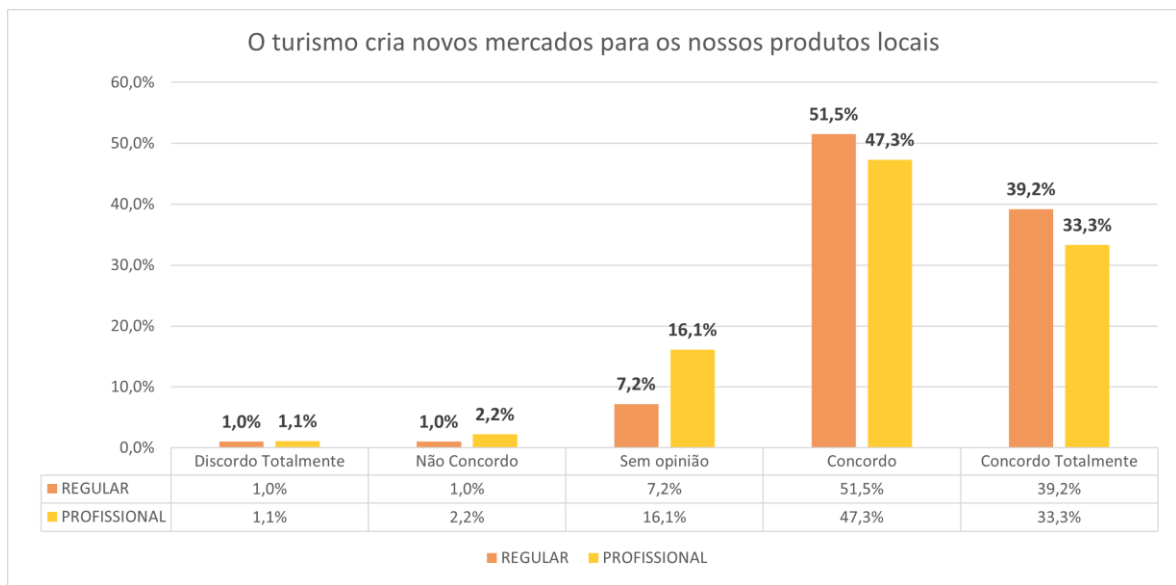
**Gráfico 40 - Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 41 - O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 42 - Eu acredito que o turismo é bom para a economia (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 43 - O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais (Ensino regular / profissional)**

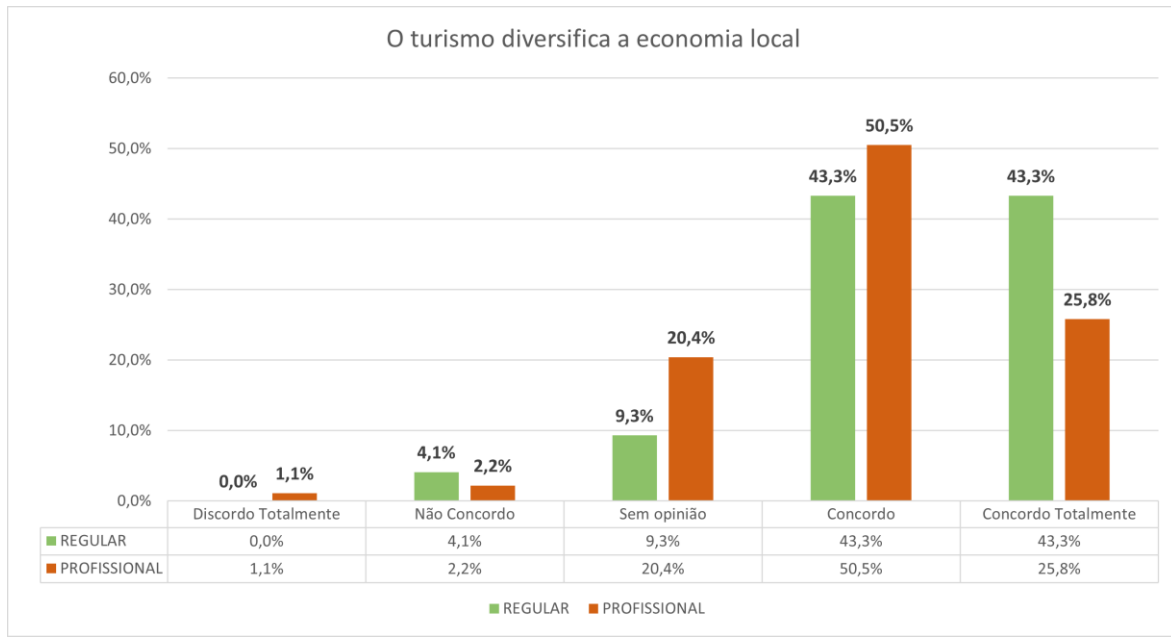


Gráfico 44 - O turismo diversifica a economia local (Ensino regular / profissional)

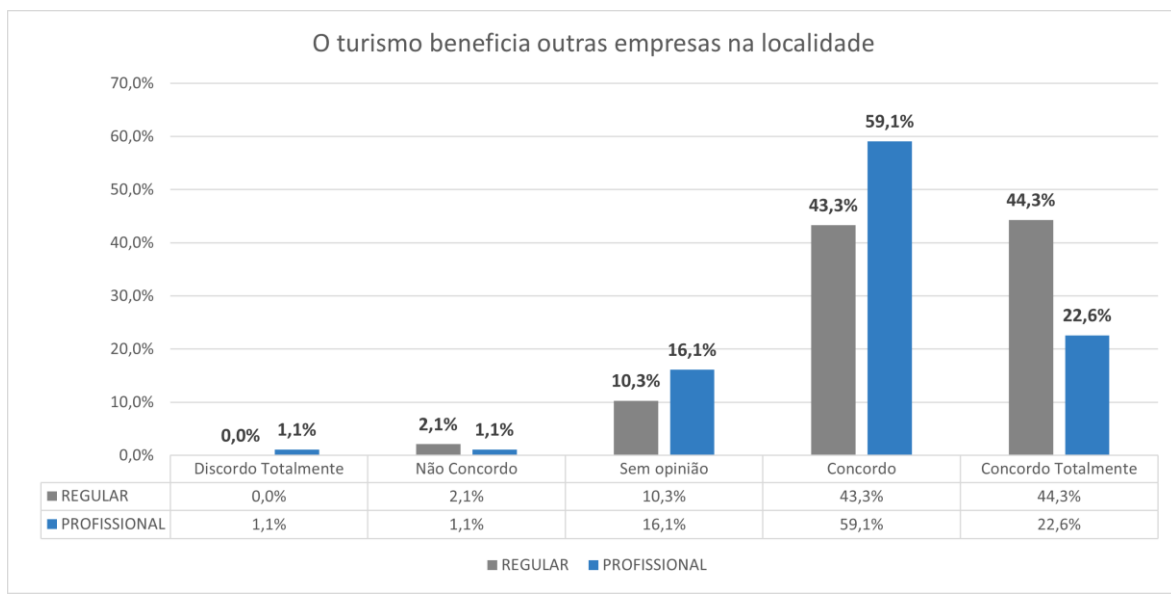


Gráfico 45 - O turismo beneficia outras empresas na localidade (Ensino regular / profissional)

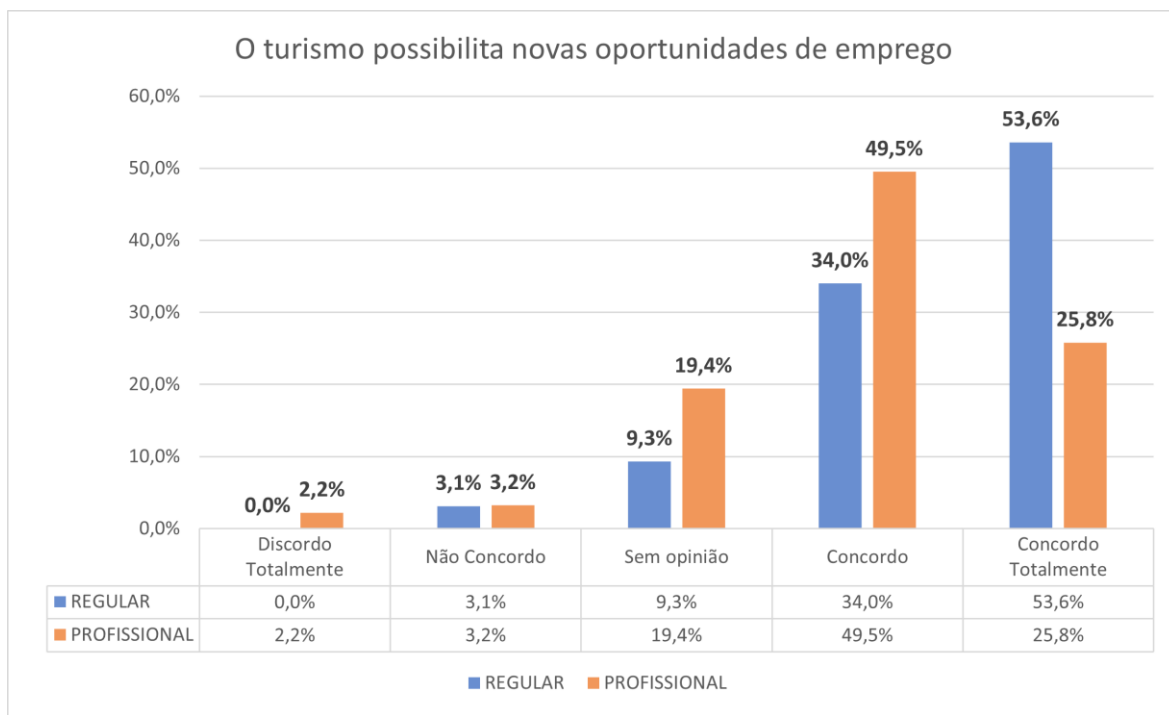


Gráfico 46 - O turismo possibilita novas oportunidades de emprego (Ensino regular / profissional)

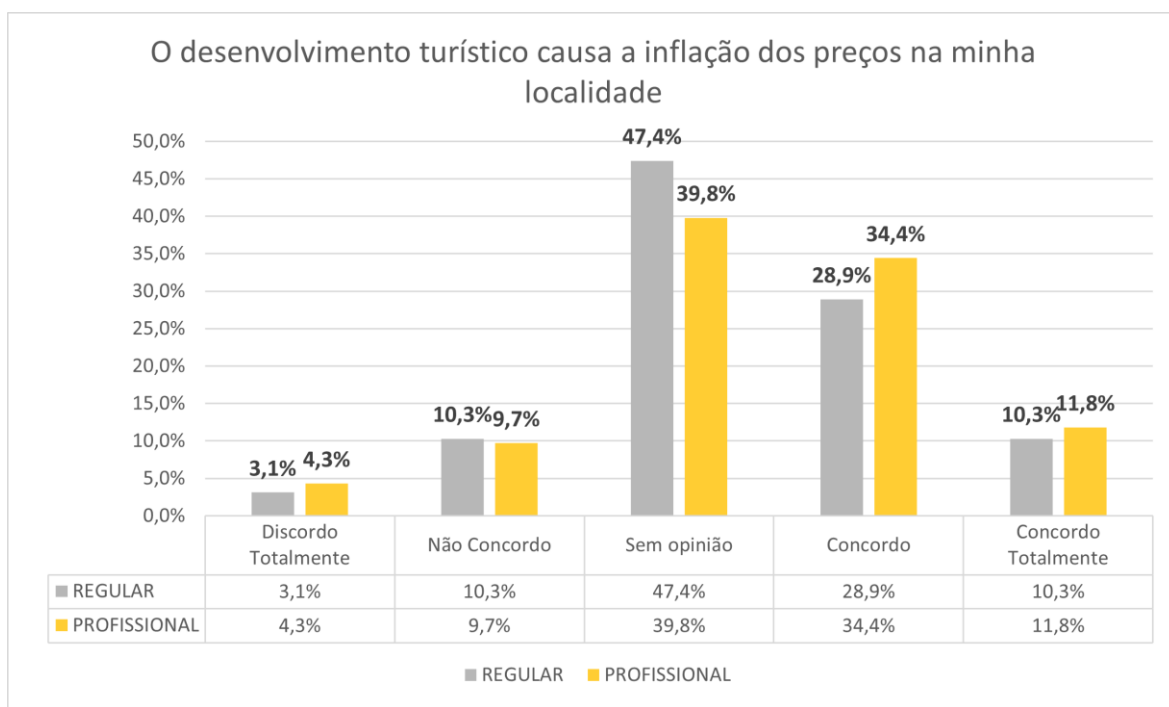


Gráfico 47 - O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade (Ensino regular / profissional)

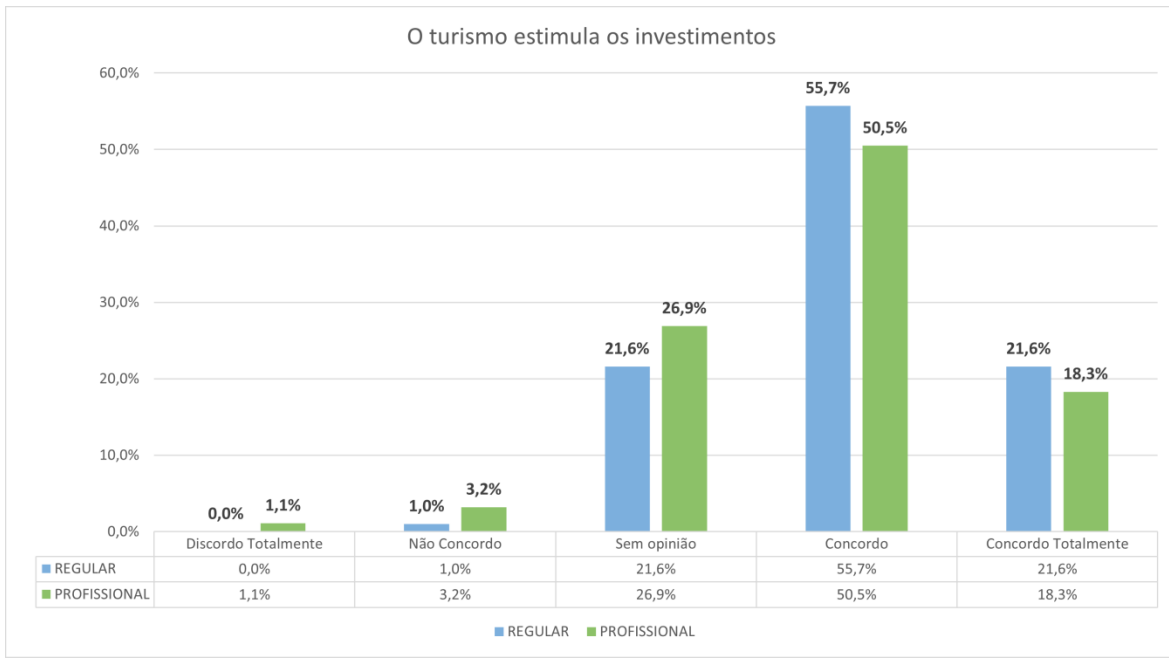


Gráfico 48 - O turismo estimula os investimentos (Ensino regular / profissional)

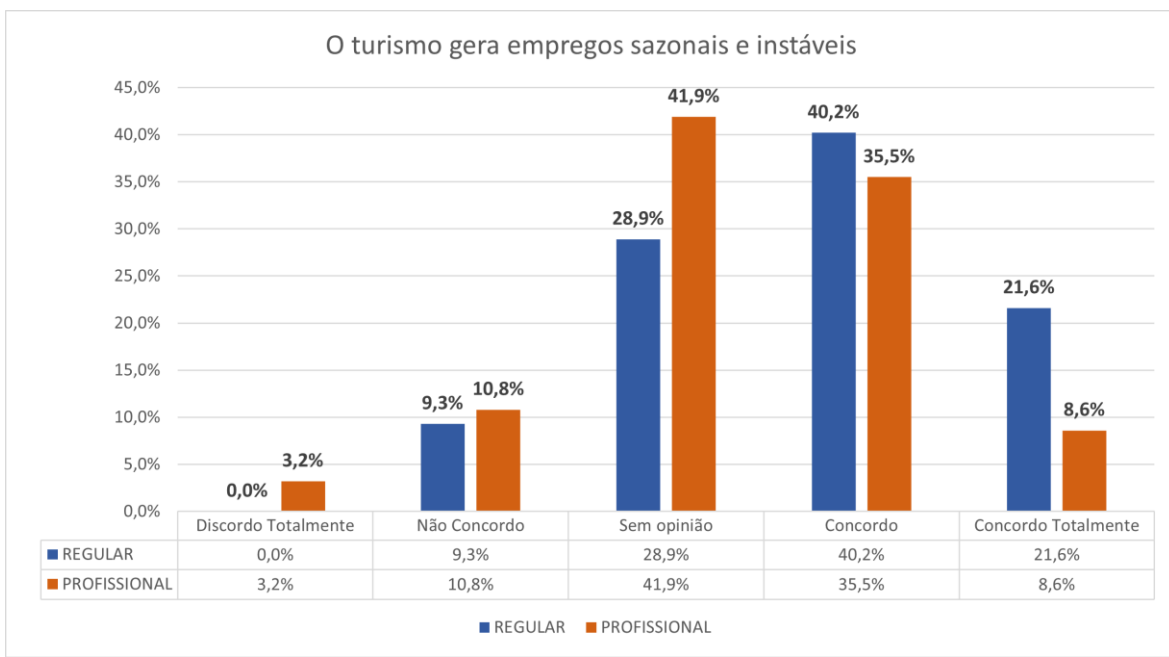
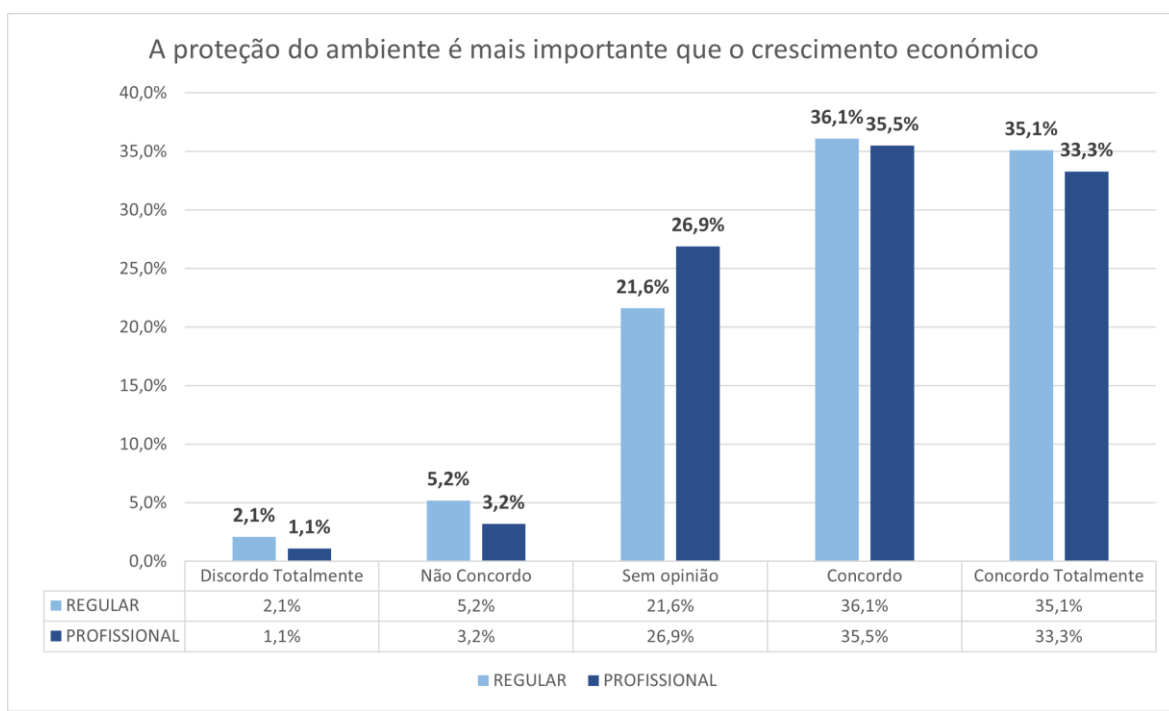


Gráfico 49 - O turismo gera empregos sazonais e instáveis (Ensino regular / profissional)



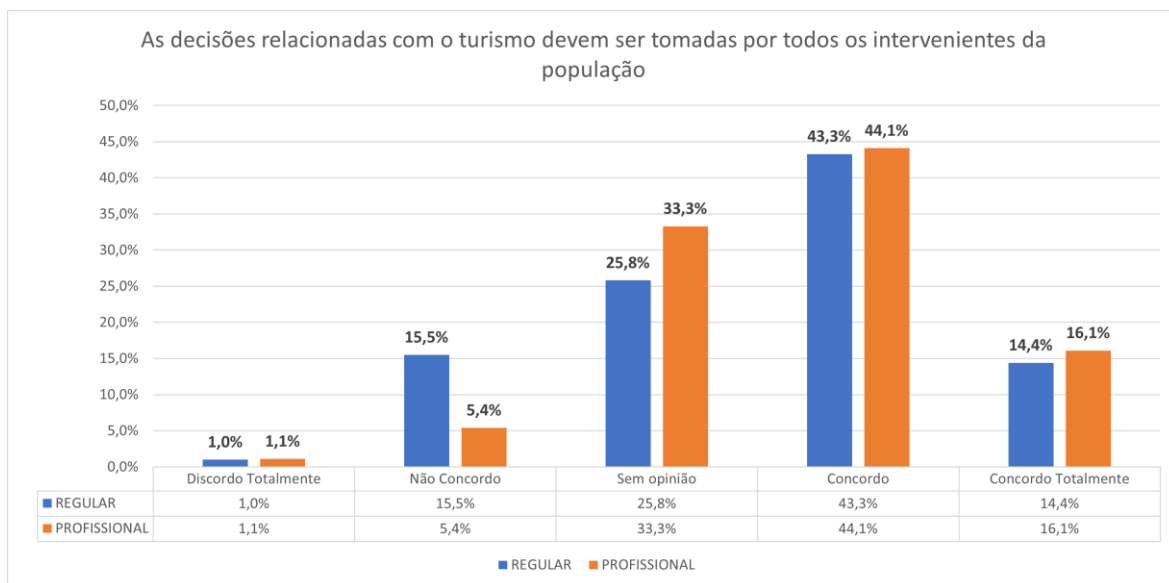
**Gráfico 50 - A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico (Ensino regular / profissional)**

#### 4.2.5. Participação dos habitantes locais

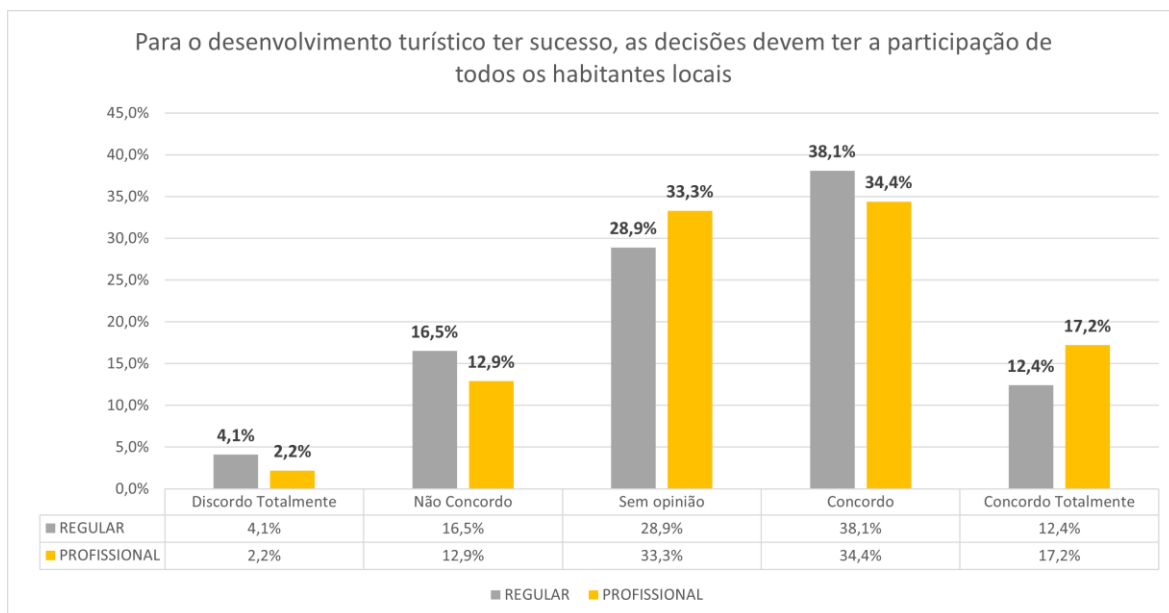
No que respeita aos dados apresentados nos gráficos desta secção, verifica-se novamente uma média da percentagem de alunos de ensino profissional sem opinião superior em comparação ao ensino regular (25% no ensino regular e 35% no ensino profissional). Os níveis de concordância são bastante idênticos entre os dois tipos de ensino. Por este motivo no ensino profissional a média é de 3 (sem opinião) em 3 das questões, sendo que apenas a afirmação “Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais” tem uma média de 2,94 (não concordo, mas quase sem opinião) e uma mediana de 3.

**Tabela 20 - Participação dos habitantes locais - ensino regular vs ensino profissional**

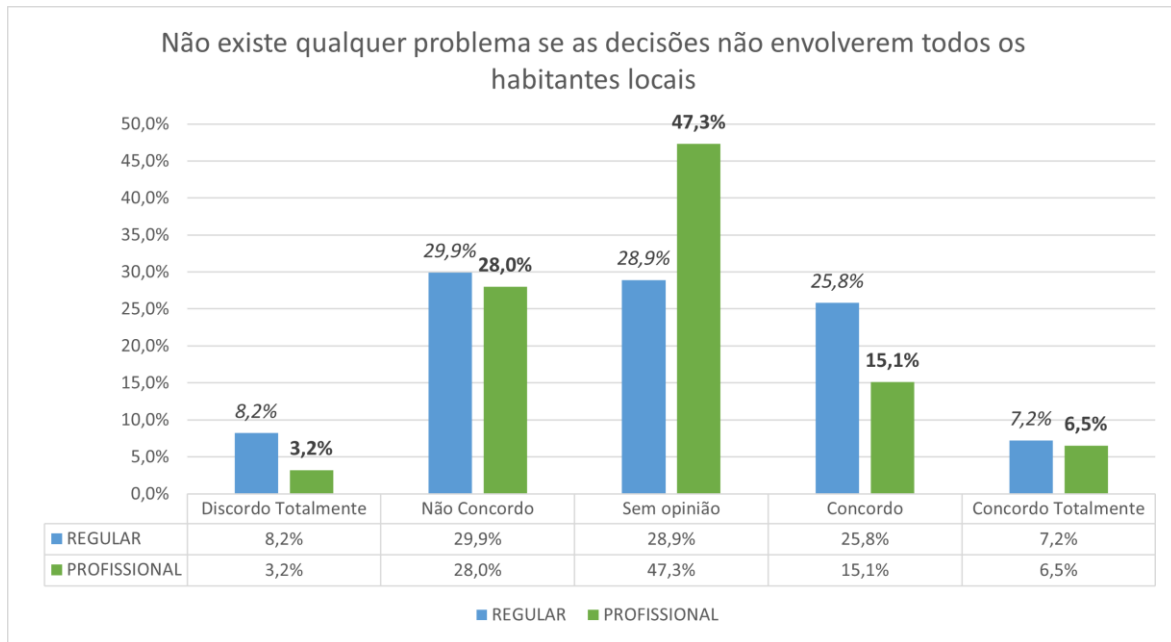
	Ensino Regular						Ensino Profissional					
	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						Válido					
As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população	97	3,55	4,00	4	0,958	344	93	3,69	4,00	4	0,847	343
Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais	97	3,38	4,00	4	1,035	328	93	3,52	4,00	4	0,996	327
Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais	97	2,94	3,00	2	1,088	285	93	2,94	3,00	3	0,907	273
A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade	97	4,14	4,00	4	0,736	402	93	3,86	4,00	4	0,829	359



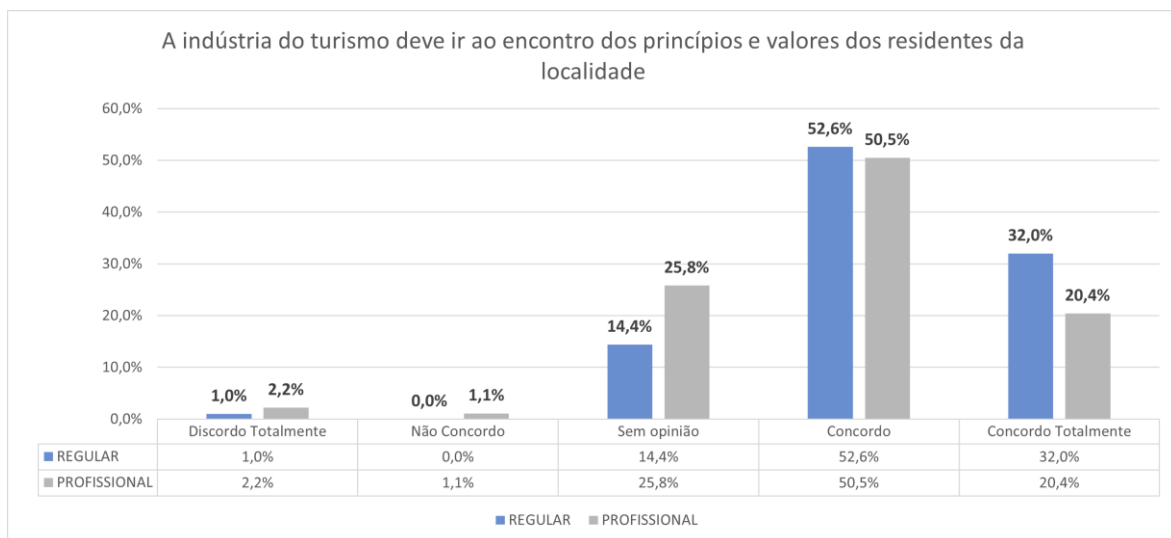
**Gráfico 51 - As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 52 - Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 53 - Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais (Ensino regular / profissional)**



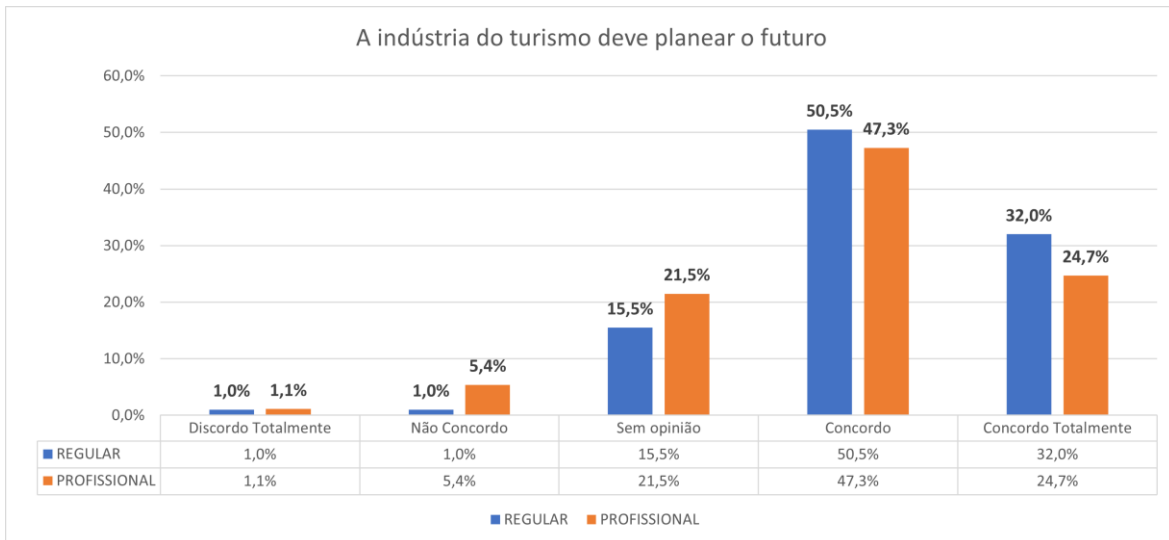
**Gráfico 54 - A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade (Ensino regular / profissional)**

#### 4.2.6. Planeamento a longo prazo

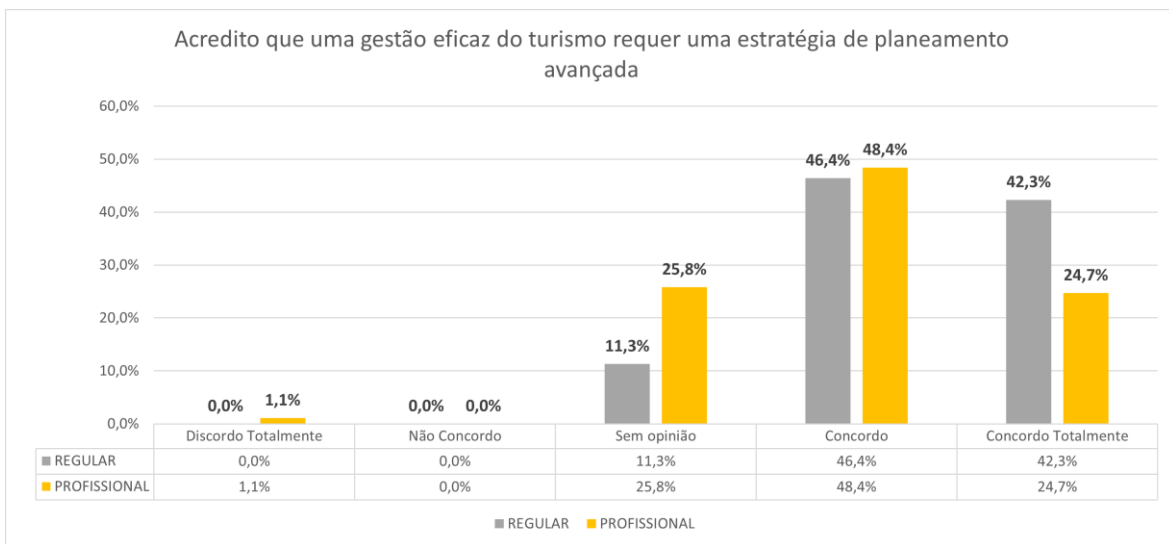
Relativamente ao planeamento a longo prazo, verifica-se novamente uma média da percentagem de alunos de ensino profissional sem opinião superior em comparação ao ensino regular (7% no ensino regular e 22% no ensino profissional), assim constatamos que duas das afirmações têm média de 3 (sem opinião). Os níveis de concordância são bastante idênticos entre os dois tipos de ensino.

**Tabela 21 - Planeamento a longo prazo - Ensino regular vs ensino profissional**

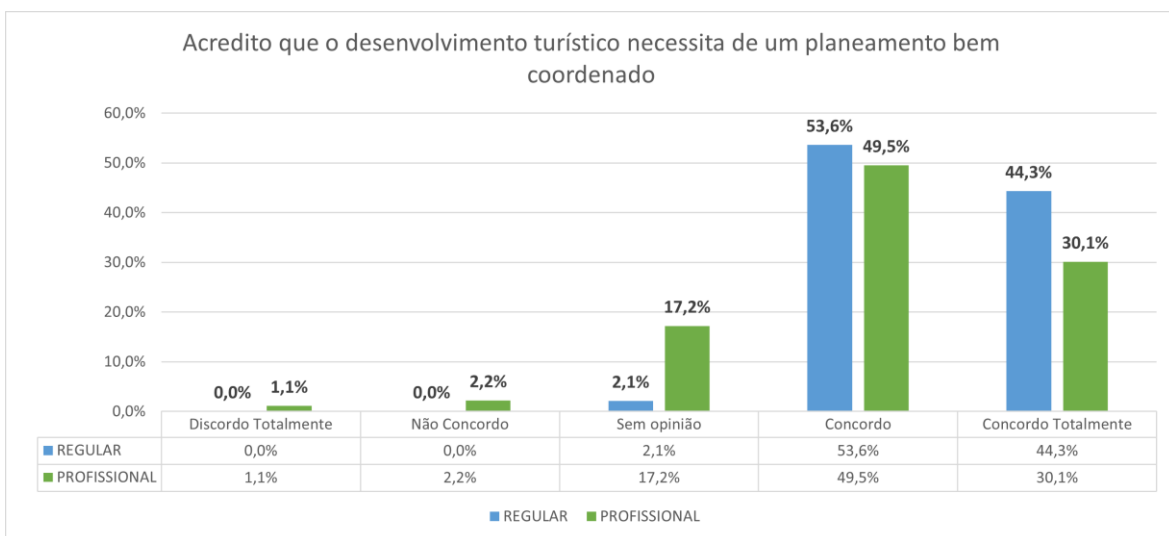
	Ensino Regular						Ensino Profissional					
	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						Válido					
A indústria do turismo deve planejar o futuro	97	4,11	4,00	4	0,776	399	93	3,89	4,00	4	0,878	362
Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada	97	4,31	4,00	4	0,667	418	93	3,96	4,00	4	0,779	368
Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado	97	4,42	4,00	4	0,537	429	93	4,05	4,00	4	0,812	377
Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente	97	4,48	5,00	5	0,542	435	93	4,06	4,00	4	0,805	378
Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico	97	4,51	5,00	5	0,580	437	93	4,03	4,00	4	0,800	375



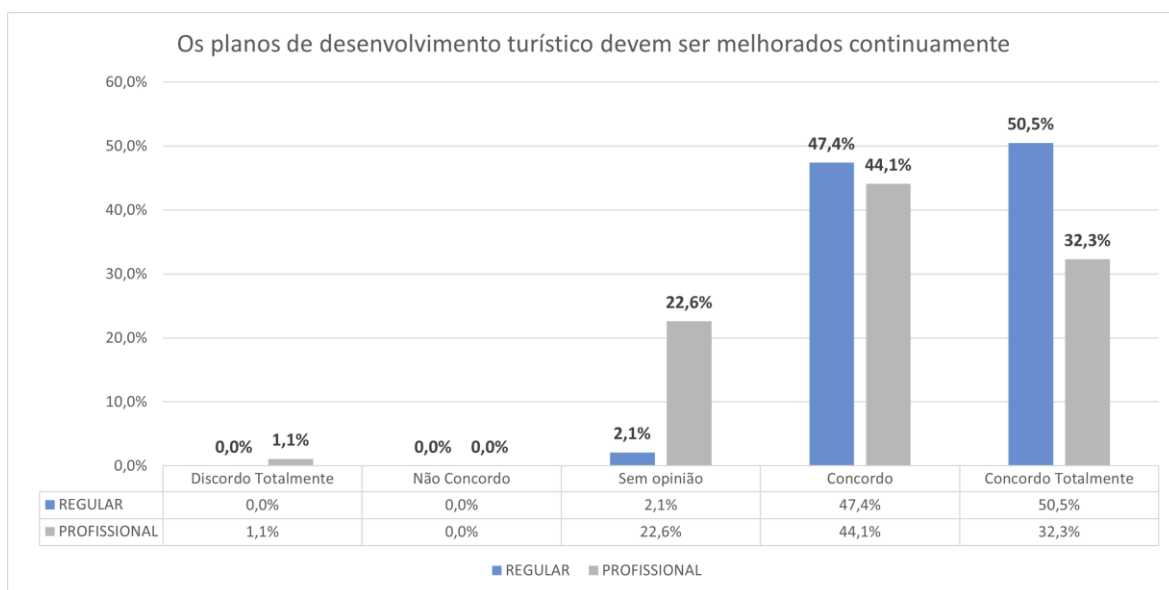
**Gráfico 55 - A indústria do turismo deve planear o futuro (Ensino regular / profissional)**



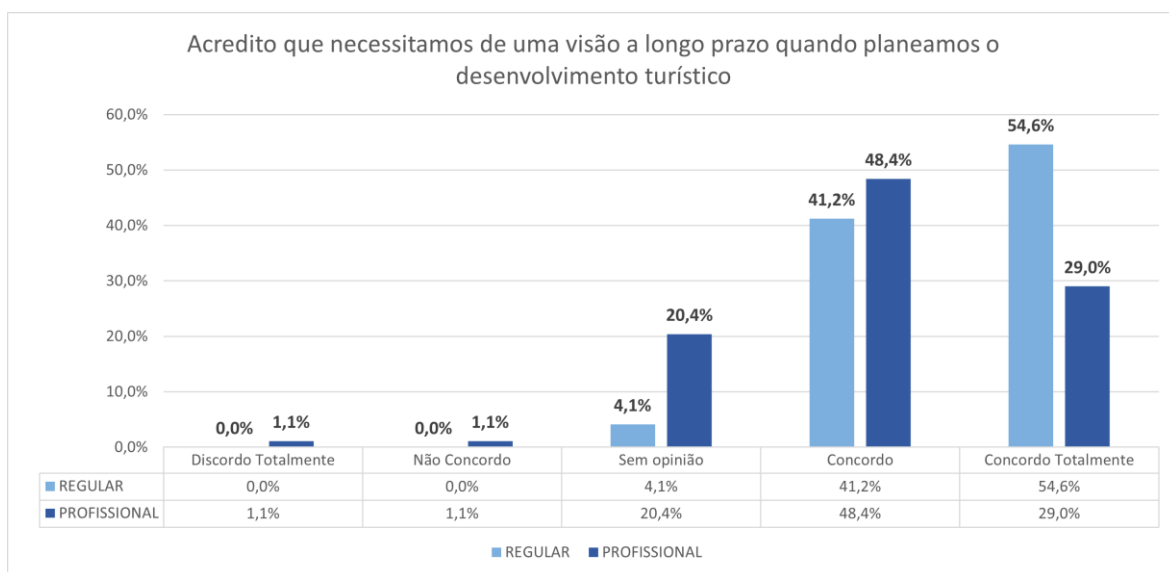
**Gráfico 56 - Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 57 - Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 58 - Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente (Ensino regular / profissional)**



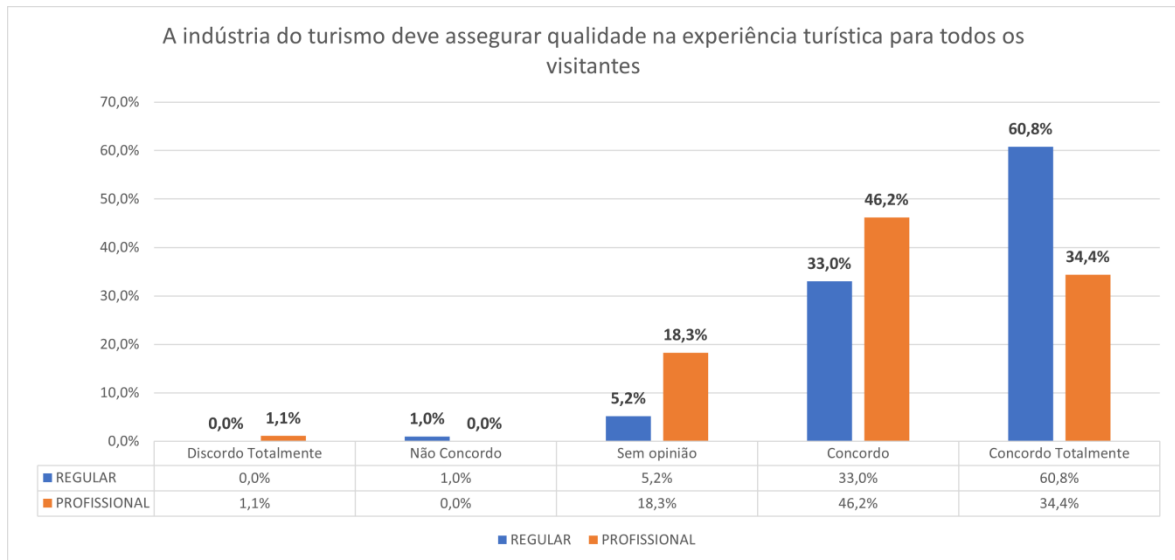
**Gráfico 59 - Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico (Ensino regular / profissional)**

#### 4.2.7. Satisfação dos visitantes

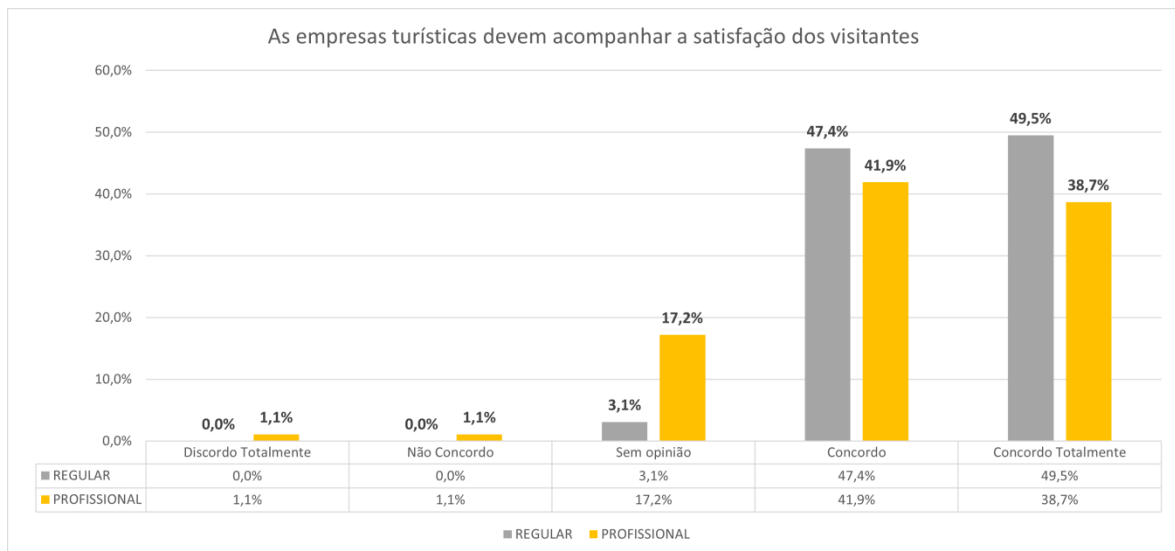
No que respeita a secção de satisfação dos visitantes, verifica-se novamente uma média da percentagem de alunos de ensino profissional sem opinião ligeiramente superior, em termos percentuais, em comparação ao ensino regular (7% no ensino regular e 18% no ensino profissional). No entanto, as médias de resposta, em ambos os casos, é superior a 4 (concordo) constatando-se então que os níveis de concordância são bastante idênticos entre os dois tipos de ensino.

Tabela 22 - Satisfação dos visitantes - Ensino regular vs ensino profissional

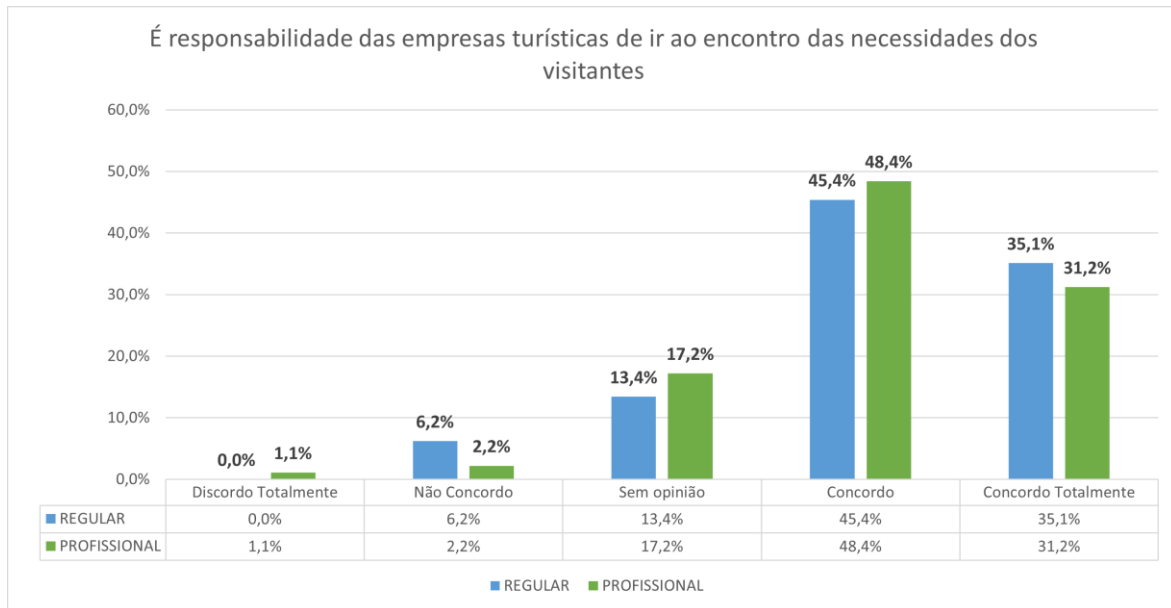
	Ensino Regular						Ensino Profissional					
	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
	Válido						Válido					
A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes	97	4,54	5,00	5	0,646	440	93	4,13	4,00	4	0,783	384
As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes	97	4,46	4,00	5	0,560	433	93	4,16	4,00	4	0,825	387
É responsabilidade das empresas turísticas de ir ao encontro das necessidades dos visitantes	97	4,09	4,00	4	0,855	397	93	4,06	4,00	4	0,818	378



**Gráfico 60 - A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 61 - As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes (Ensino regular / profissional)**



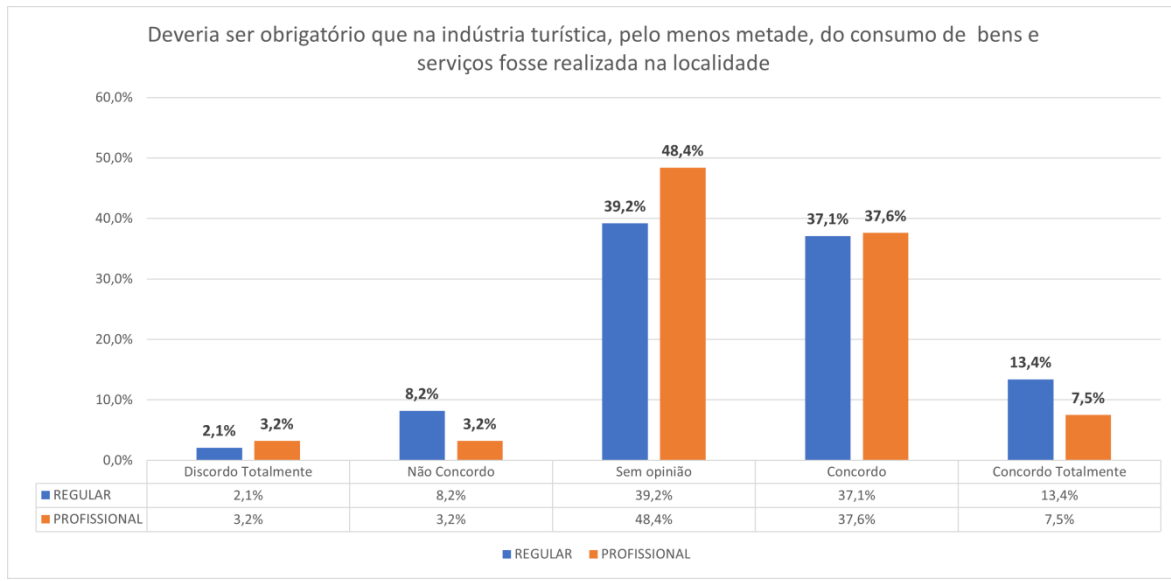
**Gráfico 62 - É responsabilidade das empresas turísticas ir ao encontro das necessidades dos visitantes (Ensino regular / profissional)**

#### 4.2.8. Economia centrada nos habitantes

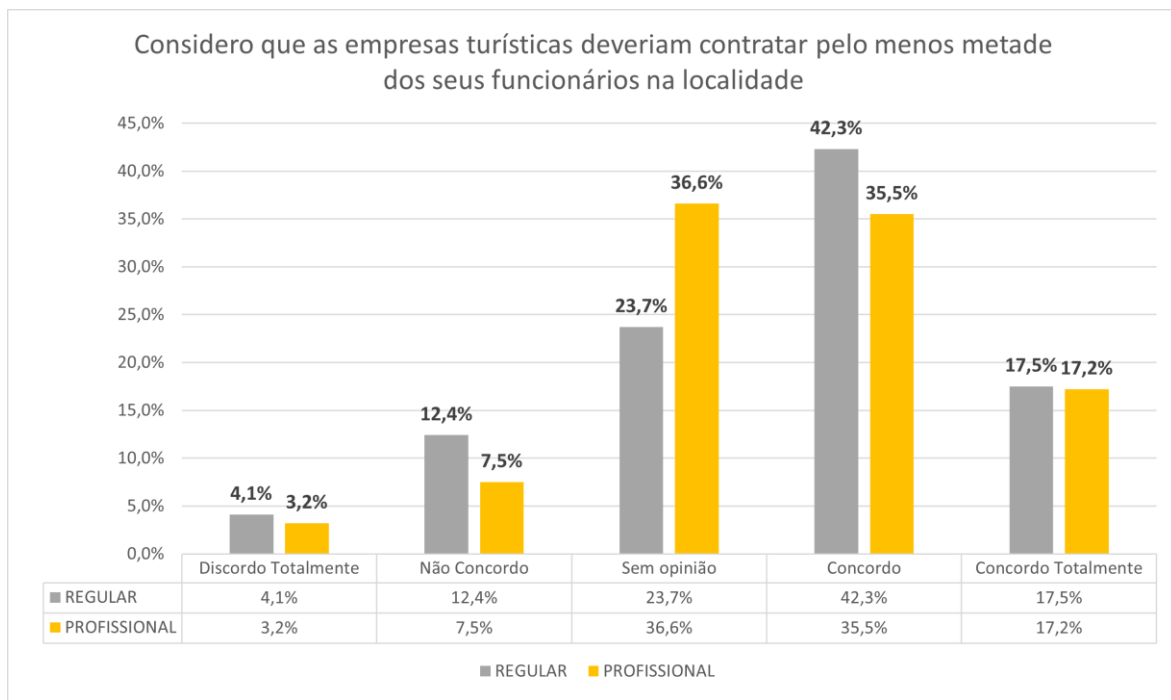
Relativamente à economia centrada nos habitantes, verifica-se novamente uma média da percentagem de alunos de ensino profissional sem opinião ligeiramente superior em comparação ao ensino regular (24% no ensino regular e 36% no ensino profissional). Assim, pela análise da tabela 19, constatamos que no ensino profissional a média de resposta é de 3 (sem opinião) em todas as afirmações, contudo, no ensino regular, as duas primeiras afirmações também apresentam valores de média muito aproximados.. Os níveis de concordância são bastante idênticos entre os dois tipos de ensino.

**Tabela 23 - Economia centrada nos habitantes - Ensino regular vs ensino profissional**

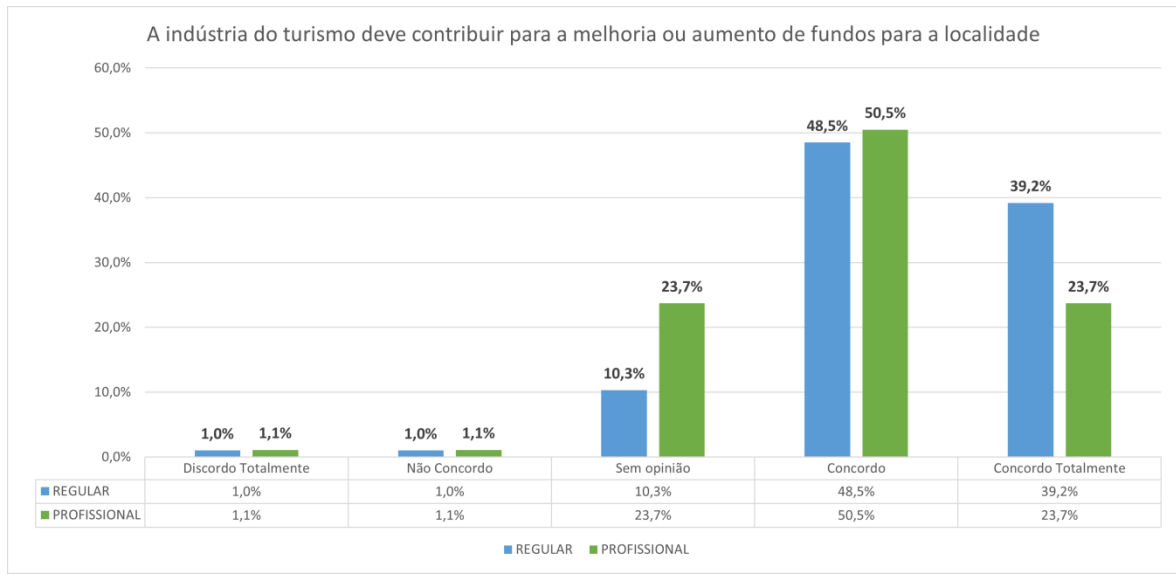
	Ensino Regular						Ensino Profissional					
	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma	N Válido	Média	Mediana	Modo	Erro Desvio	Soma
Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade	97	3,52	4,00	3	0,903	341	93	3,43	3,00	3	0,813	319
Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade	97	3,57	4,00	4	1,050	346	93	3,56	4,00	3	0,972	331
A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade	97	4,24	4,00	4	0,761	411	93	3,95	4,00	4	0,785	367



**Gráfico 63 - Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 64 - Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade (Ensino regular / profissional)**



**Gráfico 65 - A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade (Ensino regular / profissional)**

### 4.3. Análise de dados dos alunos de ensino profissional na área do turismo

Para se aferir a percepção dos alunos de ensino profissional de turismo foram criadas as tabelas seguintes por cada uma das secções. Esta análise comparativa tem como objetivo compreender se existem divergências nas respostas ou se, uma vez que frequentam os cursos na área de turismo, têm a mesma incidência de respostas. Da amostra de 93 alunos de ensino profissional, 11 frequentam cursos na área do turismo sendo 1 aluno do curso de técnico de informação e animação turística, 1 aluno do curso técnico de turismo e 9 alunos do curso técnico de turismo ambiental e rural.

#### 4.3.1. Conceito de sustentabilidade

Relativamente ao conceito de sustentabilidade, a maioria dos inquiridos respondeu na mesma percentagem de concordância. Salienta-se, no entanto, que no curso de turismo ambiental e rural, nas questões “Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável” e “Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável” 1 dos alunos não tem opinião relativamente à primeira afirmação e 2 não têm opinião em relação à segunda afirmação.

Tabela 24 - Conceito de sustentabilidade (Cursos na área do turismo)

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
Conheço o conceito de sustentabilidade	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	100%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	56%
Consigo explicar o conceito de turismo sustentável	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	100%	89%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%

Consigo identificar os impactos do turismo	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	78%
	Concordo totalmente	0%	100%	22%
Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável	Discordo totalmente	0%	0%	11%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	100%	67%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	0%	67%
	Concordo totalmente	0%	100%	22%
Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	100%	100%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	33%

### 4.3.2. Sustentabilidade ambiental

Relativamente à sustentabilidade ambiental, e à semelhança dos dados analisados anteriormente, não existem discrepâncias de dados sendo que, na sua grande maioria, os inquiridos concordam ou concordam totalmente com as afirmações.

Tabela 25 - Sustentabilidade ambiental (Cursos na área do Turismo)

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
O ambiente deve ser protegido agora e no futuro	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	0%
	Concordo totalmente	0%	100%	100%

As atitudes e perceção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável

A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	100%	0%
	Concordo totalmente	0%	0%	100%
O turismo deve proteger o ambiente	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	11%
	Concordo totalmente	0%	100%	89%
O turismo deve-se desenvolver em harmonia com o ambiente natural e cultural	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	78%
O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	78%
A forma correta de desenvolver o turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	100%	67%
O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	100%	22%
	Concordo totalmente	0%	0%	67%
O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	100%	67%

### 4.3.3. Custos e benefícios sociais

No que diz respeito aos custos e benefícios sociais, existem algumas divergências em algumas das afirmações. Verifica-se que na afirmação “Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida”, 22% dos inquiridos do curso de técnico de turismo ambiental e rural concordam com a frase. Relativamente às frases “A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo” e “Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade”, novamente no curso de turismo ambiental e rural, 22% dos inquiridos concordam e 11% ainda não têm opinião formada. No que diz respeito à frase “Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, entre outros.) são demasiado utilizados pelos turistas”, os resultados são ainda mais discordantes dado que o aluno do técnico de animação turística concorda com a afirmação, o aluno de técnico de turismo discorda totalmente e os alunos de turismo ambiental e rural dividem as suas opiniões, 11% não concorda, 44% não tem opinião e 44% concorda ou concorda totalmente.

Relativamente à afirmação “A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico”, os alunos do curso de técnico de turismo ambiental e rural, dividem as suas posições sobre esta matéria sendo que 44% discorda totalmente ou não concorda, 22% não tem opinião e 33% concorda ou concorda totalmente. No que diz respeito à frase “Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local”, o aluno de técnico de animação turística não tem opinião sobre este tópico, assim como 22% dos inquiridos do curso de técnico de turismo ambiental e rural. Os restantes elementos discordam totalmente ou não concordam com a frase.

No que concerne a afirmação “O turismo está a crescer demasiado rápido”, os inquiridos apresentam pontos de vista divergentes uma vez que o aluno de técnico de animação turística não concorda com a afirmação, o aluno de técnico de turismo concorda e os alunos do curso de técnico de turismo ambiental e rural divergem, novamente, as suas opiniões das quais 11% não concorda, 33% não tem opinião e 56% concorda ou concorda totalmente. Analisando os resultados da afirmação “Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo”, verifica-se que os alunos dos cursos de animação turística e turismo não concordam ou discordam totalmente enquanto os alunos do curso de turismo ambiental e rural dividem a sua opinião sendo que 33% não concorda, 22% não tem opinião e 44% concorda.

No que diz respeito à afirmação “O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas”, o aluno de animação turística não tem opinião, assim como 22% dos alunos de turismo ambiental e rural. Os restantes alunos concordam ou concordam totalmente com a afirmação. Apesar de existirem pontos de vista diferentes em relação à frase “O turismo possibilita a proteção de tradições culturais”, a maioria concorda ou concorda totalmente com a afirmação. No que diz respeito ao último item desta secção, “O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade”, a grande maioria discorda totalmente ou não concorda apesar de existir um elevado número de inquiridos do curso de turismo ambiental e rural sem opinião formada (56%).

Tabela 26 - Custos e benefícios sociais (Cursos na área do turismo)

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida	Discordo totalmente	100%	0%	33%
	Não concordo	0%	100%	33%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	0%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%
A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo	Discordo totalmente	100%	100%	44%
	Não concordo	0%	0%	22%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	11%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%
Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade	Discordo totalmente	100%	100%	56%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	11%
Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, etc.) são demasiado utilizados pelos turistas	Discordo totalmente	0%	100%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	44%
	Concordo	100%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%

As atitudes e perceção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável

A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico	Discordo totalmente	100%	0%	11%
	Não concordo	0%	100%	33%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Não me sinto confortável nem bem-vindo nas empresas de turismo local	Discordo totalmente	0%	100%	56%
	Não concordo	0%	0%	22%
	Sem opinião	100%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	0%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%
O turismo está a crescer demasiado rápido	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	100%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	33%
	Concordo	0%	100%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Eu acredito que a qualidade ambiental piorou devido ao turismo	Discordo totalmente	0%	100%	0%
	Não concordo	100%	0%	33%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%
O desenvolvimento turístico proporciona uma melhor oferta de instalações culturais e desportivas	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	100%	0%	22%
	Concordo	0%	100%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	33%
O turismo possibilita a proteção de tradições culturais	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	100%	33%
	Concordo totalmente	0%	0%	44%
O desenvolvimento turístico origina um aumento da criminalidade	Discordo totalmente	0%	100%	11%
	Não concordo	100%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	56%
	Concordo	0%	0%	11%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%

#### 4.3.4. Custos e benefícios económicos

Relativamente às afirmações “Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade”, “Eu acredito que o turismo é bom para a economia”, “O turismo diversifica a economia local”, “O turismo beneficia outras empresas na localidade” e “O turismo possibilita novas oportunidades de emprego”, os resultados são na sua grande maioria homogêneos apesar de existirem inquiridos sem opinião em alguns dos itens. Verifica-se também que algumas das frases apresentam percentagens mais elevadas de inquiridos sem opinião nomeadamente “O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais”, “O turismo estimula os investimentos” e “O turismo gera empregos sazonais e instáveis”. Verifica-se que relativamente a este último item, a maioria dos inquiridos discorda com a afirmação. No que concerne a frase “O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais” a maioria dos inquiridos concorda ou concorda com a afirmação, contudo, 11% dos alunos de turismo ambiental e rural não concorda. Consta-se que, relativamente à frase “O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade” a maioria está de acordo com a afirmação, no entanto, o aluno de técnico de turismo discorda totalmente. No que diz respeito à frase “A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico”, a maioria concorda com a frase apesar de que o aluno de animação turística não tem opinião formada assim como 11% dos alunos de turismo ambiental e rural. Ainda em relação a este tópico, 11% dos alunos deste curso não concorda com a afirmação.

Tabela 27 - Custos e benefícios económicos

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	100%	56%
	Concordo totalmente	0%	0%	33%

As atitudes e percepção dos alunos do ensino secundário sobre o turismo sustentável

O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	100%	44%
	Concordo	100%	0%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Eu acredito que o turismo é bom para a economia	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	100%	56%
O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	0%	56%
	Concordo totalmente	0%	100%	22%
O turismo diversifica a economia local	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	100%	0%	44%
	Concordo totalmente	0%	100%	33%
O turismo beneficia outras empresas na localidade	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	100%	56%
	Concordo totalmente	0%	0%	33%
O turismo possibilita novas oportunidades de emprego	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	100%	56%
	Concordo totalmente	0%	0%	44%
O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade	Discordo totalmente	0%	100%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	0%	0%	56%
	Concordo totalmente	100%	0%	22%

O turismo estimula os investimentos	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	33%
	Concordo	100%	100%	56%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
O turismo gera empregos sazonais e instáveis	Discordo totalmente	0%	100%	0%
	Não concordo	100%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	44%
	Concordo	0%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	100%	0%	11%
	Concordo	0%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	56%

#### 4.3.5. Participação dos habitantes locais

No que respeita à participação dos habitantes locais, a maioria concorda com as afirmações “As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população”, “Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais” e “A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade”, apesar de existirem percentagens elevadas de inquiridos sem opinião em algumas das frases. Relativamente à afirmação “Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais”, verificam-se respostas divergentes em que o aluno de animação turística não tem opinião, o aluno de turismo discorda totalmente e os alunos de turismo ambiental e rural têm opiniões diferentes nomeadamente 44% não concorda, 44% não tem opinião e 11% discorda totalmente.

Tabela 28 - Participação dos habitantes locais

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	100%	0%	22%
	Concordo	0%	0%	33%
	Concordo totalmente	0%	100%	33%
Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	11%
	Sem opinião	0%	0%	56%
	Concordo	100%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	11%
Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais	Discordo totalmente	0%	100%	0%
	Não concordo	0%	0%	44%
	Sem opinião	100%	0%	44%
	Concordo	0%	0%	0%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	44%
	Concordo	100%	100%	33%
	Concordo totalmente	0%	0%	22%

#### 4.3.6. Planeamento a longo prazo

No que respeita ao planeamento a longo prazo, a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as afirmações apresentadas não se verificando diferenças significativas. Ressalva-se apenas que na afirmação “Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada” 22% dos alunos de turismo ambiental e rural não têm opinião sobre esta questão.

**Tabela 29 - Planeamento a longo prazo**

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
A indústria do turismo deve planear o futuro	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	100%	78%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	100%	0%	78%
	Concordo totalmente	0%	100%	0%
Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	89%
	Concordo totalmente	0%	100%	11%
Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	67%
	Concordo totalmente	0%	100%	33%
Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	78%
	Concordo totalmente	0%	100%	22%

#### 4.3.7. Satisfação dos visitantes

Relativamente à satisfação dos visitantes, a maioria dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com as afirmações apresentadas não se verificando diferenças significativas.

Tabela 30 - Satisfação dos visitantes

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	78%
As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	0%	22%
	Concordo totalmente	0%	100%	67%
É responsabilidade das empresas turísticas de ir ao encontro das necessidades dos visitantes	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	0%
	Concordo	100%	0%	44%
	Concordo totalmente	0%	100%	56%

#### 4.3.8. Economia centrada nos habitantes

No que concerne esta secção, existem algumas discrepâncias de opinião sendo que apenas a afirmação “A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade” obteve respostas mais homogéneas. Em relação à frase “Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade”, o aluno de animação turística concorda, o aluno de turismo discorda totalmente e os alunos de turismo ambiental e rural, na sua maioria, concordam ou concordam totalmente com a afirmação (67%), 22% não tem opinião e 11% discorda totalmente. No que concerne à afirmação “Considero que as empresas turísticas deveriam

contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade”, constata-se que os alunos de animação turística e turismo apresentaram as mesmas respostas da afirmação anterior e que os alunos de turismo ambiental e rural divergem novamente sendo que 11% discorda totalmente, 22% não concorda, 22% não tem opinião e 44% concorda com a frase.

**Tabela 31 - Economia centrada nos habitantes locais**

		Técnico Animação Turística	Técnico Turismo	Técnico Turismo Ambiental e Rural
Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade	Discordo totalmente	0%	100%	11%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	100%	0%	56%
	Concordo totalmente	0%	0%	11%
Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade	Discordo totalmente	0%	100%	11%
	Não concordo	0%	0%	22%
	Sem opinião	0%	0%	22%
	Concordo	100%	0%	44%
	Concordo totalmente	0%	0%	0%
A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade	Discordo totalmente	0%	0%	0%
	Não concordo	0%	0%	0%
	Sem opinião	0%	0%	11%
	Concordo	100%	0%	78%
	Concordo totalmente	0%	100%	11%

#### **4.4. Discussão**

Verificamos que, de acordo com os resultados obtidos os alunos, na sua generalidade, apresentam uma percentagem de resposta “sem opinião” bastante elevada sobretudo no que diz respeito aos custos e benefícios sociais, cujas respostas nem sempre são homogéneas em relação às demais secções. Verificamos, portanto, valores mais elevados de desvio uma vez que os dados estão mais dispersos. Este resultado poderá dever-se ao facto de as escolas não trabalharem tanto os temas vocacionados para questões do âmbito social e económico, focando-se mais em questões do foro ambiental. Ao analisarmos a afirmação referente à utilização dos recursos recreativos e ao crescimento rápido do turismo os inquiridos não partilham do mesmo ponto de vista, divergindo as suas opiniões entre a concordância e a não concordância, revelando valores de dispersão superiores a qualquer outra questão. Também no que se refere ao ponto do aumento da criminalidade os dados revelaram uma percentagem bastante elevada de inquiridos sem opinião formada, apesar do desvio ser inferior a 1. Aferiu-se, no entanto, que não existem muitas dúvidas nas questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental, verificando-se assim valores de desvio baixos. Os inquiridos evidenciam maior concordância e mais consistência nas suas respostas.

Este resultado poderá ser explicado pelo facto de a disciplina de cidadania ser imensamente vocacionada para a sustentabilidade ambiental assim como o ser um tema muito selecionado para se trabalhar nas disciplinas de área de integração, nomeadamente através de projetos de reciclagem. O programa Eco escolas também poderá ter influência nestas respostas, uma vez que se trata de um programa internacional da “foundation for environmental education” cujo objetivo é o de reconhecer os trabalhos desenvolvidos pelas escolas, no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade e que sugere variados projetos a serem desenvolvidos nas disciplinas de cidadania e área de integração. Por outro lado, os media também podem ter desempenhado um papel importante uma vez que existem inúmeros anúncios nos dias de hoje, de variadas marcas, que informam o consumidor dos impactos ambientais dos seus produtos.

Relativamente à análise comparativa entre o ensino regular e o ensino profissional, verifica-se uma percentagem de alunos de ensino profissional sem opinião superior aos do ensino regular, e valores de dispersão superiores na maioria das questões, apesar dos cursos de ensino profissional terem, para além da cidadania, a disciplina de área de integração, o que não acontece no ensino regular. Ao elaborarmos a média de respostas sem opinião

constatamos que os alunos de ensino regular têm uma percentagem de 15% de alunos sem opinião e que os de ensino profissional têm 24%. Estas diferenças devem ser alvo de análise futura, de forma a se tentar compreender o motivo que leva a que os alunos do ensino regular tenham menos opinião formada quando, na realidade, têm mais disciplinas vocacionadas para a área da cidadania. Seria importante aferir-se se o motivo que origina estas respostas será por os alunos que frequentam o ensino profissional serem alunos mais desmotivados, com menos objetivos definidos e mais apáticos em relação à sua responsabilidade social.

Apesar de que, no que diz respeito à maioria das questões existir uma homogeneidade de respostas, sobretudo no que diz respeito à sustentabilidade ambiental, no que concerne à afirmação “os recursos recreativos na minha localidade são demasiado utilizados pelos turistas”, inserida na seção dos custos e benefícios sociais, os alunos do ensino regular têm ideias antagónicas em relação aos alunos de ensino profissional. Enquanto os alunos de ensino regular discordam totalmente ou não concordam com a afirmação (57,7%), os alunos de ensino profissional concordam totalmente ou concordam com a mesma (40,9%). Assim verificamos novamente valores de dispersão de dados superior a qualquer outra questão.

Relativamente à análise dos cursos na área do turismo verifica-se que existem ideias distintas entre os alunos. Apesar de a amostra ser reduzida conseguimos averiguar que as diferenças de opinião são mais expressivas nas questões no âmbito dos custos e benefícios sociais, custos e benefícios económicos e economia centrada nos habitantes. Constata-se também que a percentagem de alunos sem opinião é também elevada, o que não seria expectável dada os cursos de formação que frequentam. Algumas afirmações têm respostas contraditórias por parte dos alunos nomeadamente em relação à afirmação “Os recursos recreativos são demasiado utilizados pelos turistas”, que à semelhança do que se verificou na análise geral, acontece novamente em relação aos alunos de turismo, sendo que em média 48% concorda ou concorda totalmente e 37% discorda totalmente ou não concorda, agravando que 44% não têm opinião. Relativamente à frase “O turismo está a crescer demasiado rápido” também não existe consenso dado que 52% concorda ou concorda totalmente e 37% discorda totalmente ou não concorda. No que respeita à inflação dos preços 59% concordam ou concordam totalmente enquanto 37% não concorda ou discorda totalmente. No que concerne à economia centrada nos habitantes, duas afirmações também não têm o mesmo entendimento, dado que 37% considera que deveria ser obrigatório que metade do consumo fosse realizado na localidade e 56% considera o oposto. Em relação à contratação de funcionários na localidade 44% discorda totalmente ou não concorda e 48% concordam.

Dada a natureza dos cursos e o facto da maioria dos alunos frequentar o 2º ano de formação, esperar-se-iam resultados mais consistente e homogéneos. Uma vez que os planos curriculares dos cursos de turismo não abrangem, na sua maioria, a sustentabilidade como conteúdo a lecionar, e os poucos planos curriculares que tratam desta temática focam-se apenas na vertente ambiental, poderá explicar o motivo destes resultados. Seria importante realizar-se este estudo tendo como foco apenas os alunos dos cursos de turismo a fim de se aferir se os resultados se mantêm numa amostra de maior dimensão.

Para conseguirmos realizar alterações ao paradigma para um desenvolvimento sustentável é necessário que as escolas transmitam conhecimentos relativos aos três pilares da sustentabilidade e não apenas à vertente ambiental. Provavelmente, para esta mudança ocorrer, poderá ser necessário alterar os objetivos de cidadania e desenvolvimento tornando-a uma disciplina mais abrangente, assim como no que diz respeito aos projetos a se desenvolver nas disciplinas de área de integração.

No que concerne aos cursos de turismo os seus planos curriculares deveriam ser revistos por forma a alguns objetivos se traduzirem na aquisição de conhecimentos sobre o turismo sustentável no que se refere aos três pilares, económico, social e ambiental. É também necessário pôr em prática os projetos mencionados no Turismo + sustentável 2020-2023 e desenvolverem-se planos estratégicos mais abrangentes junto das escolas públicas e privadas e não apenas nas escolas de hotelaria e turismo de Portugal.

#### **4.5. Principais contributos do estudo**

Este estudo permite, aos professores das disciplinas de área de integração e aos responsáveis pela implementação de projetos na área da cidadania, repensarem os projetos que implementam com os seus alunos, de forma a conseguirem trabalhar o tema da sustentabilidade, baseando-se nos seus três princípios, económico, social e ambiental ao invés de se focarem apenas em questões ambientais. Os referenciais da educação para a cidadania e as sugestões de temáticas a trabalhar podem ser alvo de reavaliação e adaptados por forma a trabalharem mais temas relacionados com a sustentabilidade e por forma a incluírem as três dimensões da sustentabilidade. O eco escolas poderia ser readaptado e alargar o seu âmbito da educação ambiental de forma a apresentar propostas de projetos no âmbito económico e social. Este estudo permite à ANQEP constatar a importância da

implementação de unidades de formação de curta duração (UFCD) relacionadas com a sustentabilidade nos cursos na área do turismo e talvez realizar esforços nesse sentido. Também o Instituto de Turismo de Portugal poderá reavaliar o plano do turismo + sustentável por forma a realizar mais ações junto de todas as escolas em relação a esta problemática, ao invés de se focar exclusivamente nas escolas de hotelaria e turismo de Portugal. Por fim, este estudo permite-nos constatar que os alunos de ensino profissional têm menos opinião formada que os alunos de ensino secundário e que seria importante perceberem-se as razões que originam este comportamento.

#### **4.6.Limitações e recomendações para investigações futuras**

Este estudo poderá ser replicado noutras zonas geográficas, a fim de se obterem resultados mais alargados no que respeita à percepção dos alunos na sua generalidade. Seria também relevante realizar-se este estudo apenas aos alunos que frequentam cursos na área da hotelaria e turismo, permitindo uma maior amostragem e maior consistência de resultados. Uma investigação vocacionada para alunos do ensino superior tendo em consideração os currículos e realizando uma comparação entre os alunos dos vários níveis de ensino superior (Tesp, licenciatura e mestrado) assim como, posteriormente, realizar-se uma comparação com o curso de mestrado de gestão e sustentabilidade no turismo. Este estudo tem também a possibilidade de ser realizado junto dos residentes por forma a efetuarmos uma análise de mercado.

Este estudo teve como limitação o facto de a amostragem não incidir sobre todo o país e a amostragem de alunos nos cursos na área do turismo serem baixos.

Apesar das limitações, consideramos que os resultados possibilitaram um maior conhecimento sobre a percepção e as atitudes dos alunos do ensino secundário.

Futuras investigações poderão ser realizadas nomeadamente com o alargamento demográfico e maior amostragem de alunos de cursos na área do turismo.

## 5. Conclusão

Este estudo teve como principal objetivo aferir qual a percepção e as atitudes dos alunos do ensino secundário em relação ao turismo sustentável. Para tal, foi realizado um questionário junto dos alunos de várias escolas na zona Oeste e nos distritos de Lisboa, Aveiro e Santarém. Primeiramente, foi efetuada uma revisão da literatura para levantamento de conceitos e história da sustentabilidade assim como outras informações relevantes, nomeadamente o mercado, o perfil e características do consumidor verde e estratégias de marketing para a sustentabilidade. O trabalho realizado envolveu também pesquisas sobre o papel da educação para a sustentabilidade, assim como, os documentos existentes para capacitar as escolas de forma a transmitirem os valores e conhecimentos sobre este tema. Foi ainda realizada uma análise aos planos curriculares das disciplinas de cidadania e área de integração, assim como aos planos dos cursos na área do turismo, com a finalidade de se verificar quais os conceitos que devem ser trabalhados nas variadas disciplinas sobre esta temática.

Concluiu-se que os alunos estão ainda pouco informados sobre o tema do turismo sustentável, no que concerne sobretudo às questões sociais e também a algumas afirmações da dimensão económica, tendo ainda dificuldade em assumir uma posição. Verificou-se também que os alunos de ensino profissional, apesar de terem a disciplina de área de integração onde este tema pode ser trabalhado, têm mais dúvidas, ou seja, menos opinião formada que os alunos de ensino regular, verificando uma maior dispersão de dados neste tipo de ensino. É necessário analisar-se esta questão com mais pormenor, a fim de se recolherem evidências que expliquem o motivo, em concreto, que justifique esta dispersão de dados. Constatou-se também que os alunos dos cursos na área do turismo também não evidenciaram resultados homogéneos em relação à sua percepção e que, possivelmente, existe a necessidade de se reverem os planos curriculares destes cursos.

Verificou-se ainda, que as questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental obtiveram respostas mais homogéneas, assim como, uma percentagem de alunos sem opinião inferior às restantes dimensões.

## Referências bibliográficas

- And, S., & Horner. (2007). *Consumer behavior in Tourism*.
- Andreson Portuguese; Luiz Trigo. (2021). *Sustentabilidade e Turismo em Comunidades*.
- Araujo, D. F. de, & Ramos, M. D. C. P. (2014). Desafios interculturais e educacionais para um turismo sustentável. *Revista Cenário*, 2(3), 89–105.  
<https://doi.org/10.26512/revistacenario.v2i3.18405>
- Arrobas, F., Ferreira, J., Brito-Henriques, E., & Fernandes, A. (2020). Measuring tourism and environmental sciences students' attitudes towards sustainable tourism. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, 27(May), 1–12.  
<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2020.100273>
- Bacsi, Z. (2019). *World Heritage Sites as soft tourism destinations – their impacts on international arrivals and tourism receipts*. October. <https://doi.org/10.2478/bog-2019-0022>
- Camargo, B. A., & Gretzel, U. (2017). What do tourism students know about sustainability and sustainable tourism? An exploratory study of Latin American students. *Journal of Teaching in Travel and Tourism*, 17(2), 101–117.  
<https://doi.org/10.1080/15313220.2017.1294038>
- Cardoso; Pereira, J. N. L. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento* (Vol. 53, Issue 9).
- Choi, H. S. C., & Sirakaya, E. (2005). Measuring residents' attitude toward sustainable tourism: Development of sustainable tourism attitude scale. *Journal of Travel Research*, 43(4), 380–394. <https://doi.org/10.1177/0047287505274651>
- Clayton, A. M. H., & Radcliffe, N. J. (2018). Sustainability: A systems approach. In *Sustainability: A Systems Approach*. <https://doi.org/10.4324/9781315070711>
- David Weaver, B.-H., & Buckley, R. C. (2007). Sustainable Tourism: Theory and Practice. In *Annals of Tourism Research* (Issue 1).
- Hales, R., & Jennings, G. (2017). Transformation for sustainability: The role of complexity

- in tourism students' understanding of sustainable tourism. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education*, 21(May 2016), 185–194.  
<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2017.08.001>
- Hall, C. M., & Wood, K. J. (2021). *Demarketing Tourism for Sustainability : Degrowing Tourism or Moving the Deckchairs on the Titanic ?* 1–15.
- Hélder Careto e Susana Lima. (2006). *Turismo e Desenvolvimento Sustentável*.
- Korstanje and George, M. E. K. and B. P. (2020). Education as a Strategy to Tackle for Overtourism and Inclusive Sustainability in the Twenty-First Century. In *Overtourism: Causes, Implications and Solutions*. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-42458-9\\_13](https://doi.org/10.1007/978-3-030-42458-9_13)
- Lima, S., & Partidário, M. do R. (2002). *Novos turistas e a procura da sustentabilidade*.
- Liu, Z., Building, C., Street, C., & Kingdom, U. (2003). *Sustainable Tourism Development : A Critique*. 11(6), 459–475.
- Obradović, S., Stojanović, V., Kovačić, S., Jovanovic, T., Pantelić, M., & Vujičić, M. (2021). Assessment of residents' attitudes toward sustainable tourism development - A case study of Bačko Podunavlje Biosphere Reserve, Serbia. *Journal of Outdoor Recreation and Tourism*, 35(March). <https://doi.org/10.1016/j.jort.2021.100384>
- Pan, S. L., Chou, J., Morrison, A. M., Huang, W. S., & Lin, M. C. (2018). Will the future be greener? The environmental behavioral intentions of university tourism students. *Sustainability (Switzerland)*, 10(3), 1–17. <https://doi.org/10.3390/su10030634>
- Peter E. Murphy, Garry G. Price (2005), Chapter 9 - Tourism and sustainable development, *Global Tourism (Third Edition)*
- Poortinga, W., & Darnton, A. (2016). Segmenting for sustainability: The development of a sustainability segmentation model from a Welsh sample. *Journal of Environmental Psychology*, 45, 221–232. <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2016.01.009>
- Qiu Zhang, H., Fan, D. X. F., Tse, T. S. M., & King, B. (2017). Creating a scale for assessing socially sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 25(1), 61–78.  
<https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1173044>

- Relatório Voluntário Nacional. (2017). Agenda 2030. *Ministério Dos Negócios Estrangeiros*.
- Sharpley, R., & Sharpley, R. (2020). Tourism , sustainable development and the theoretical divide : 20 years on 20 years on. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(11), 1932–1946. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1779732>
- Swarbrooke, J. (1999). *Sustainable Tourism Managment.Pdf*. Cabi Publishing.
- Turismo de Portugal. (2020). *Plano Turismo + Sustentável 20-23*. 11.
- Turismo e Sustentabilidade. (2013). *Sustentabilidade Em Debate*, 3(2), 17–19. <https://doi.org/10.18472/SustDeb.v3n2.2012.8124>
- UNCED. (1992). Earth Summit. Agenda 21: The United Nations Programme of Action from Rio. *Agenda*.
- UNESCO. (2016). Unpacking Sustainable Development Goal 4: Education 2030. *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, 33. <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002463/246300E.pdf>
- United Nations. (1992). Agenda 21: Programme of Action for Sustainable Development. *United Nations Conference on Environment and Development (UNCED)*, 5, 343. <https://docs.google.com/gview?url=http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/Agenda21.pdf&embedded=true>
- United Nations Educational, S. and C. O. (2020). Education for sustainable development: A philosophical assessment. In *Impact* (Vol. 2009, Issue 18). <https://doi.org/10.1111/j.2048-416x.2009.tb00140.x>
- Victor T. C. Middleton e Rebecca Hawkins. (1998). *Sustainable Tourism: A Marketing Perspective*.
- Visser, W., & Brundtland, G. H. (2013). Our Common Future (‘The Brundtland Report’): World Commission on Environment and Development. *The Top 50 Sustainability Books*, 52–55. [https://doi.org/10.9774/gleaf.978-1-907643-44-6\\_12](https://doi.org/10.9774/gleaf.978-1-907643-44-6_12)
- Vocacional, D. D. F. (2005). *Área de Integração*.
- Volo, S. (2020). Overtourism: Definition, Enablers, Impacts and Managerial Challenges.

*Overtourism: Causes, Implications and Solutions.*

Weaver, D., & Lawton, L. (2014). *Tourism Management* (5th editio).

Zolfani, S. H., Sedaghat, M., & Maknoon, R. (2015). Sustainable tourism : a comprehensive literature review on frameworks and applications. *Economic Research-Ekonomska Istraživanja*, 28(1), 1–30.

<https://doi.org/10.1080/1331677X.2014.995895>

## **Anexos**

## **Anexo A – Inquérito (Microsoft forms)**

# Turismo Sustentável

No âmbito da dissertação do Mestrado de Gestão e Direção Hoteleira, solicito o vosso auxílio no preenchimento deste inquérito, que pretende aferir a percepção dos alunos do ensino secundário e profissional acerca do turismo sustentável.

A informação fornecida neste questionário será tratada respeitando o direito de confidencialidade.

\* Obrigatório

\* Este formulário irá registar o seu nome, por favor preencha seu nome.

Indique qual o seu grau de concordância com as seguintes frases:

1. Conceito de sustentabilidade e turismo sustentável. \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
Conheço o conceito de sustentabilidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo explicar o conceito de turismo sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo identificar os impactos do turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consigo enumerar os princípios das boas práticas de turismo sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto que tenho as competências necessárias para praticar um turismo sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sei tomar decisões baseadas nos princípios do turismo sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

2. Sustentabilidade ambiental. \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
O ambiente deve ser protegido agora e no futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A diversidade da natureza deve ser valorizada e protegida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deve proteger o ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deve-se desenvolver em harmonia com o ambiente natural e cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deveria fazer esforços para a conservação da natureza e ambiente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A forma correta de desenvolver o turismo passa pela proteção dos animais e dos seus habitats	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O desenvolvimento turístico deve proteger os princípios da ética ambiental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo deve melhorar o ambiente para as gerações futuras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. Custos e benefícios sociais. \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
Os turistas na minha localidade perturbam a minha qualidade de vida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha qualidade de vida piorou devido ao turismo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me frequentemente irritado por causa do turismo na minha localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os recursos recreativos na minha localidade (praias, monumentos, etc) são demasiado utilizados pelos turistas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha localidade está sobrelotada devido ao desenvolvimento turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não me sinto confortável nem bem vindo nas empresas de turismo local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo está a crescer demasiado rápido	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Eu acredito que a  
qualidade ambiental  
piorou devido ao  
turismo

O desenvolvimento  
turístico proporciona  
uma melhor oferta de  
instalações culturais e  
desportivas

O turismo possibilita a  
proteção de tradições  
culturais

O desenvolvimento  
turístico origina um  
aumento da  
criminalidade

4. Custos e benefícios económicos. \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
Eu acredito que o turismo contribui de forma positiva para a minha localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo gera receitas substanciais para as câmaras municipais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acredito que o turismo é bom para a economia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo cria novos mercados para os nossos produtos locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo diversifica a economia local	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo beneficia outras empresas na localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo possibilita novas oportunidades de emprego	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O desenvolvimento turístico causa a inflação dos preços na minha localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo estimula os investimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O turismo gera empregos sazonais e instáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A proteção do ambiente é mais importante que o crescimento económico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 5. Participação dos habitantes locais \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
As decisões relacionadas com o turismo devem ser tomadas por todos os intervenientes da população	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para o desenvolvimento turístico ter sucesso, as decisões devem ter a participação de todos os habitantes locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não existe qualquer problema se as decisões não envolverem todos os habitantes locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A indústria do turismo deve ir ao encontro dos princípios e valores dos residentes da localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Planeamento a longo prazo \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
A indústria do turismo deve planear o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredito que uma gestão eficaz do turismo requer uma estratégia de planeamento avançada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredito que o desenvolvimento turístico necessita de um planeamento bem coordenado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os planos de desenvolvimento turístico devem ser melhorados continuamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredito que necessitamos de uma visão a longo prazo quando planeamos o desenvolvimento turístico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 7. Satisfação dos visitantes \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
A indústria do turismo deve assegurar qualidade na experiência turística para todos os visitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As empresas turísticas devem acompanhar a satisfação dos visitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É responsabilidade das empresas turísticas de ir ao encontro das necessidades dos visitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 8. Economia centrada nos habitantes locais \*

	Discordo totalmente	Não concordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
Deveria ser obrigatório que na indústria turística, pelo menos metade, do consumo de bens e serviços fosse realizada na localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considero que as empresas turísticas deveriam contratar pelo menos metade dos seus funcionários na localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A indústria do turismo deve contribuir para a melhoria ou aumento de fundos para a localidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Informação pessoal

9. Idade \*

10. Género \*

- Masculino
- Feminino
- Não especificado

11. Concelho de residência \*

12. Concelho onde estuda \*

13. Ano de escolaridade que frequenta (ex.: 10º ou equivalente) \*

14. Tipo de ensino que frequenta \*

- Ensino regular
- Ensino profissional
- Outro

15. Se indicou curso profissional ou outro indique qual o curso em questão \*